FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 4 DE ABRIL DE 1966 ANO 45.º — NÚMERO 15552

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ

O MURO DE BERLIM VAI SER REABERTO — Um aspecto do muro que divide a cidade de Berlim e que vai ser reaberto durante a Páscoa e Pentecostes, para que berlinenses ocidentais possam visitar parentes na zona comunista. As autoridades alemãs orientais já concederam 750 mil passes para a travessia do muro

DE TRÊS EM TRÊS HORAS O SATÉLITE «LUNA 10» DÁ UMA VOLTA À LUA

— anuncia a Agência Tass

MOSCOVO, 4 — (A N. I.) — A União Soviética anuncia que a sonda «Luna 10» entrou com êxito em órbita lunar.

A agência Tass diz que o facto tinha sido revelado perante o XXIII Congresso do Partido Comunista soviético, em curso em Moscovo, e que a comunicação fora demorada 12 horas para que os delegados ao congresso fossem os primeiros a conhecê-la.

A Tass diz ainda que a «Luna 10», lançada no passado dia 31, tinha sido colocada numa órbita «selenocêntrica — quase lunar», ontem, ás 18 horas e 44 minutos, (T.M.G.).

O satélite está a girar á volta da Lua numa órbita elíptica em que a distancia mínima em relação á Lua é de 350 quilóme-

(Continua na 17.ª página)

A deficiência de transportes e a escassez de recreações

— dois dos problemas a resolver no Algarve

por CARLOS MACHADO

A implantação da indústria de turismo no Algarve tem suscitado toda uma série de problemas diversificados, pois partiu-se pràticamente do zero para concretizar um empreendimento de vulto, de interesse significativo no quadro da economia portuguesa. Apesar de todas as restrições que possam ser feitas quanto á planificação de conjunto seguida naquela província meridional, a verdade é que se promoveram já algumas obras importantes e decisivas. Muito em especial no sector hoteleiro o progresso tem sido evidente — e, se nem todas essas novas unidades se encontram perfeitamente integradas na paisagem local (o que se aponta com pesar), elas constituem todavia, um esforço de realização que marca propósito firme e entusiasta de abrir caminho.

O aeroporto de Faro necessita de instalações capazes para suportar o tráfego cada vez mais intenso de passageiros

Convém agora, feito o balanço certo das promoções positivas, encaradas todas as virtudes e defeitos das obras demarcadas, prosseguir em frente com renovado vigor, a fim de se corresponder á preferência que os turistas estrangeiros estão a manifestar pelo litoral algarvio. Sem a pretensão, que seria estulticia escusada, de termos ouvido e visto tudo que ao Algarve turistico possa dizer respeito, havemos, no entanto, de acentuar que nos foi possível, numa breve visita que fizemos àquela província, percorrê-la de lés-a-lés e auscultar dirigentes locais e empresários ou seus representantes, turistas portugueses e estrangeiros. De uma maneira geral, todos eles nos manifestaram o seu sincero entusiasmo pelas possibilidades extraordinárias do Algarve, não hesitando em classificar a província como uma das melhores estâncias de Inverno da Europa, logo que estejam resolvidas algumas deficiências, designadamente as que se prendem de perto com os transportes e com as recreações.

Com efeito, o clima benéfico daquela região e a existência de magníficas e extensas praias, de águas mansas, tépidas e límpidas, enquanto outras, embora de pequena área, proporcionam abrigos acolhedores para banhistas e pescadores desportivos, oferecem um potencial formidável, realçado pela cativante recepção sempre dispensada aos forasteiros, independentemente da sua nacionalidade. Mas, se queremos industrializar o turismo algarvio, retirar dele todas as van-

(Continua na 24.ª página)

A crise política alastra no Vietnam

SAIGÃO, 4 — (R.). — Notícias chegadas a esta cidade dizem que a crise politica nascida nas

(Continua na ultima página)

A primeira terra portuguesa aquém da «barreira do tempo»

Foi António de Abreu o descobridor de Timor

por VIRIATO CAMPOS

Quiseram as circunstâncias que, depois de o «Diário de Lisboa» ter publicado um artigo no passado mês de Fevereiro intitulado «Timor, primeira terra portuguesa aquém da «barreira do tempo», se nos proporcionasse a ocasião, dois meses mais tarde, de ventilar no mesmo jornal, de notável e reconhecida independência, mais alguns problemas daquela nossa província ultramarina. Vamos aproveitar o facto declarando que, se falamos novamente sobre Timor, é porque parece nunca ser de mais relembrarmos uma pérola da nossa História no Oriente e sentirmos todos, perante o cuidado que no presente tem havido (mas deve aumentar ainda) para ela constituir mais brilhante marco de Portugal na Terra, a melhor vontade de colaborar no seu progresso.

Ao ministro do Ultramar, sr. prof. dr. Silva Cunha, que tanto nos ajudou no esclarecimento de factos, e ao sr. dr. Norberto Lopes, sempre pronto a receber no importante jornal que dirige temas que interessam aos portugueses, são devidos os nossos agradecimentos.

Sejamos agora realistas. Não somos nós, no fundo, que chamamos para Timor a atenção dos portugue-

(Continua na página seguinte)

Convite Schweppes
Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Faltam duas perguntas

para se atingir o termo de um oporturno concurso

Será ainda este mês que se realizará o sorteio do sensacional concurso «Convite Schweppes». Portanto, está-se próximo de se conhecer a identidade dos concorrentes que se deslocarão a Londres. Ao todo, são onze pessoas, pelo que se compreende a ansiedade que domina todos os participantes alguns dos quais já se preocupam em tirar, quanto antes, o seu passaporte tal é a fé que os anima.

Hoje, publica-se a 18.ª pergunta da fase de repetição. E' dedicada

(Continua na 27.ª página)

36 PÁGINAS
HOJE
DESPORTOS

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

ELEIÇÕES INGLESAS

Embora previsto, o resultado das eleições na Grã-Bretanha era aguardado com interesse. Nunca houve sérias dúvidas sobre a vitória trabalhista, mas, apesar das previsões optimistas e das apostas significativas, pairava a incerteza sobre o volume e a expressão parlamentar dessa vitória. Poucas vezes em consultas semelhantes os resultados corresponderam tão lisonjeiramente aos cálculos dos optimistas. Após um periodo incerto, durante o qual, dispondo de uma maioria reduzidíssima (cinco votos sucessivamente reduzidos a quatro e a três), o Governo presidido por Harold Wilson viu a sua acção limitada por dificuldades nos Comuns. A personalidade do primeiro-ministro, entretanto, impôs-se, e as sondagens de opinião mostravam que, mais do que no seu Governo e no seu partido, era nele que o país confiava para resolver as dificuldades do presente e, sobretudo, para preparar o futuro. Mais do que ao Labour, a vitória de quinta-feira deve-a este à personalidade de Harold Wilson e às qualidades que revelou desde que assumiu a chefia do Partido Trabalhista..

A campanha eleitoral reflectiu, por um lado o dinamismo e a determinação do primeiro-ministro, por outro a carência dos conservadores, privados de um programa convincente, de «slogans» eleitorais aliciantes e de dirigentes à altura das circunstâncias. Decorreu ela num ambiente de conformação por parte do partido da oposição, que antecipadamente se resignara à derrota. A Europa não era para os eleitores ingleses um tema bastante persuasivo para nele se basear uma opção. Ao fazer dela o motivo predominante da sua propaganda junto dos eleitores, os conservadores ingleses condenaram-se a um desaire inevitável.

ANUNCIOU-SE HOJE EM VIANA DO CASTELO QUE SE VÃO CONSTRUIR ESTE ANO 35 NAVIOS DE PESCA

(Notícia na pág. central)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

AS MUSAS E A BOLSA DE ESTUDO

Vila Real de Santo António, a terra branca de neve, talhada a compasso e régua pelos arquitectos pombalinos, rendeu, ontem, homenagem a uma sua filha muito ilustre. D. Lutegarda Guimarães de Caires, poetisa distinta, que em Lisboa morreu há trinta anos, tem, agora, o seu monumento naquele formoso jardim fronteiro ao Guadiana e á Espanha, não longe da casa onde nasceu. Para a homenagem trajou Vila Real de Santo António as suas melhores galas, e as gentes conhecidas, as autoridades, não deixaram, também, de comparecer; mas acorreu, sobretudo, o povo anónimo, aquele que melhor sente as glórias e as honras da terra. O monumento foi erguido por uma comissão especialmente arranjada para o efeito na Casa do Algarve, em Lisboa, dando-lhe o seu patrocínio o «Jornal do Algarve», que em Vila Real de Santo António se publica, e que é o defensor e intérprete dos interesses da província. O director do jornal, e nosso prezado colega de Imprensa, sr. José Barão, foi um dos oradores da cerimónia. Falou, também, a dr.ª D. Maria Odete Leonarda da Fonseca, que traçou o perfil de D. Lutegarda Guimarães de Caires. E, no final, foi o presidente da Câmara Municipal que encerrou com chave de oiro os discursos e comemorações, anunciando a todos que o Município resolvera criar uma bolsa de estudo, com o nome da homenageada, e que se destinará a uma aluna em Vila Real de Santo António nascida, e que não disponha de meios para prosseguir os seus estudos. E' a melhor das homenagens, a do espírito, mais util ainda do que a que foi prestada no bronze a D. Lutegarda Guimarães de Caires.

O CICLOMOTORISTA

Perto de Beja, onde a estrada de Lisboa cruza com a de S. Brissos, ia na sua motorizada o sr. Alfredo Teixeira, de 45 anos, Ancedu, Baião, que era empregado na base aérea próxima. Em sentido contrário, apareceu um automóvel conduzido pelo sr. Onório Pacheco da Silva, de 31 anos. Balanço: morte do ciclomotorista e ferimentos graves no sr. Júlio Mendonça, de 53 anos, que seguia ao lado do condutor do automóvel.

O POÇO E A CRIANÇA

Foi em Lebução, naquelas terras dantescas da corda fronteiriça de povos entre Chaves e Vinhais. Armando Nogueira tinha 3 anos e ficara em casa sòzinho, na ausência dos pais. Quando estes voltaram não o viram e, aflitos, o procuraram por toda a parte. E, depois, a noite desceu e a ansiedade continuou naquele lar. De manhã, quando voltou a luz do dia, as buscas continuaram e o Armando foi encontrado, já roxo da morte, no fundo de um poço.

A MORTE DO FILHO...

Foi a morte do pai a morte do filho. O sr. Manuel Pereira Amaro, de 28 anos, pastor de ofício, habitava no monte do Azinhal, perto de Aljustrel. Morrera-lhe um filhito de 26 meses, que era a luz dos seus olhos. Foi a Beja, onde a criança morrera e fora enterrada, e, ao chegar a sua casa, com uma caçadeira extinguiu a luz dos próprios olhos. Trouxeram-no para o Hospital de S. José, mas em estado desesperado.

VENTILADOR DE ALTA PRECISÃO

Em restaurante se reuniu o Curso de Engenharia do Instituto Superior Técnico. Naturalmente para almoçar e, aproveitando a hora de convívio, apreciou também um ventilador de alta precisão, fabricado pela primeira vez em Portugal. Trata-se de um ventilador metálico, a passo regulável, para o Tunel Aerodinâmico do I. S. T. E ele constituído por mais de 500 peças diferentes, todas executadas em Portugal. Foram feitas demonstrações dos complexos mecanismos do ventilador que foi concebido pelo eng.º Francisco Roque e realizado, sob o ponto de vista fabril, pelo eng.º José Manuel Pirray.

O TORO DE PINHEIRO

Órfão de pai e mãe, Aristides Fernandes Martins, de 16 anos, era o amparo de seus irmãos mais novos. Vivia no lugar do Barreiro, freguesia de Monsul, perto da Póvoa de Lanhoso, e com seu braço lá ia aguentando a casa. Ontem, estava a carregar toros de pinheiro para um tractor. Em dada altura, foi atingido por um dos madeiros que lhe esmagou o crânio e o deixou logo ali. E o pão para a boca dos irmãos crianças quem é que o vai ganhar agora?

Em BENAVENTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO, RUA INDIA PORTUGUESA, 13.

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Localidade .....

Telefone .....

A

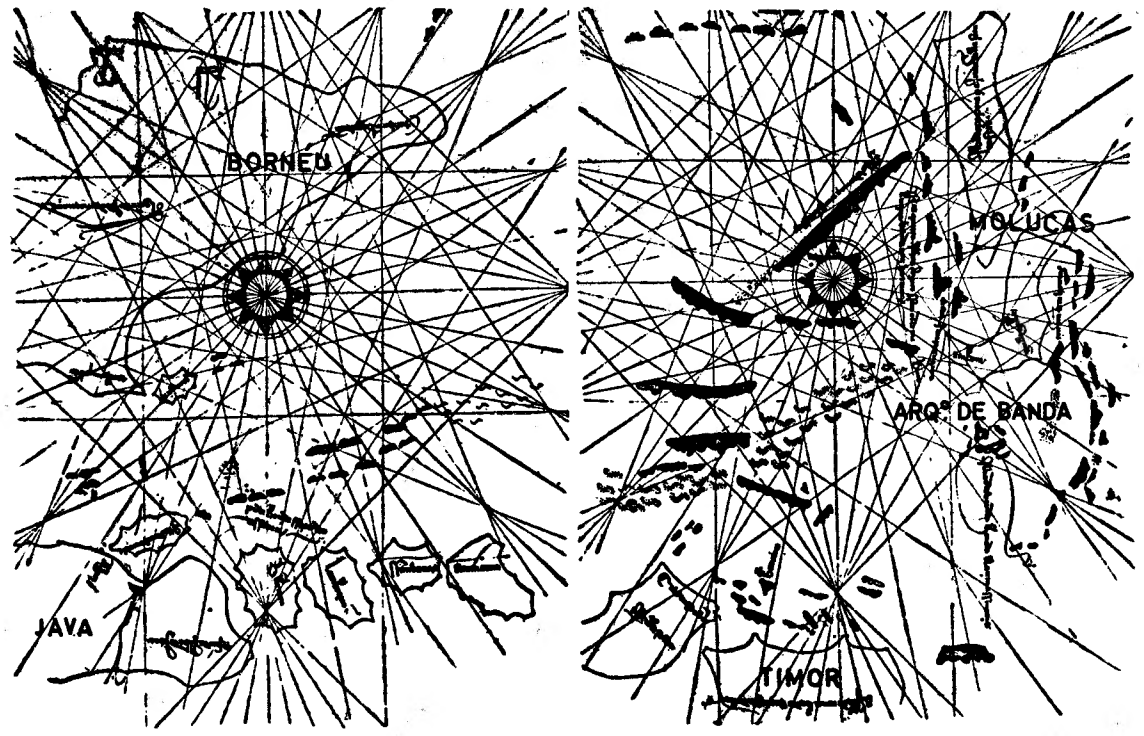
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA - 5



Representação das ilhas do mar de Sonda no Atlas de Francisco Rodrigues

A primeira terra portuguesa aquém da «barreira do tempo»

(Continuação da página anterior)

ses, mas o Ministério do Ultramar e o «Diário de Lisboa», um, facultando-nos dados muito completos e recentes sobre a província, outro, concedendo-nos as suas colunas para os divulgar.

A certeza de que a província tudo merece de nós conduziu-nos a apresentar, pois, esta série de artigos ao «Diário de Lisboa». Comecemo-la com a afirmação de que:

1 — Foi António de Abreu o descobridor de Timor

Quando, no Verão de 1511, Afonso de Albuquerque tomou Malaca, os portugueses ficam de posse do mais importante entreposto comercial do Extremo Oriente; aí afluem as especiarias e a madeira de sândalo de ilhas do oceano Pacífico. O domínio do Estreito de Malaca passa assim para a mão dos primeiros europeus que chegaram àquelas paragens. Singapura, no extremo sueste do Estreito, é chave da entrada de toda a navegação tradicional dos mares do Leste.

Afonso de Albuquerque sabe em Malaca que a noz-moscada vem do arquipélago de Banda, o cravo do das Molucas e o sândalo de Timor. Como, então, o que essencialmente interessava ao comércio da Europa eram as especiarias, resolve o vice-rei da India mandar uma frota de duas naus e uma caravela latina descobrir os distantes e mais ricos (ao tempo) arquipélagos do Oriente, afastados de Malaca cerca de 3000 quilómetros. Timor, implìcitamente, não era objectivo a atingir, embora ficasse no caminho.

O capitão-mor da frota, António de Abreu, natural de Avis, comandava a nau «Santa Catarina»; Francisco Serrão — o amigo de Fernão de Magalhães que viria a mandar-lhe notícias sobre a posição das Molucas, que o levaram a pôr-se ao serviço de Espanha — a nau «Sabaia»; da caravela era capitão Simão Afonso. Ao todo, seguem nos navios 120 portugueses, acompanhados por navegantes malaios e chineses conhecedores da rota oriental.

Na segunda quinzena de Dezembro de 1511 larga a frota para a sua viagem de descobrimento através do Estreito de Malaca. De acordo com o regimento que o capitão-mor levava, fez ela uma curta paragem na antiga cidade de Agacim, na ilha de Java; daqui parte directamente para o arquipélago de Banda, navegando a norte das ilhas que se sucedem á de Java, das quais Timor é a maior.

Por alturas da ilha de Lomboque, segunda adiante de Java, desencadeia-se um forte temporal que faz naufragar a nau «Sabaia», capitaneada por Francisco Serrão, mas salva-se a equipagem.

A frota, reduzida agora a duas unidades, chega ás ilhas de Banda, procede ao reconhecimento do arquipélago e, ao dirigir-se depois para as Molucas, apanha, junto destas, novo temporal que a desbarata á vista da ilha de Amboino ou de Ambom.

O capitão-mor torna a voltar a Banda — ilha principal das cinco que formam o pequeno arquipélago com aquele nome — e aguarda aí bom tempo, mas, entretanto, resolve regressar a Malaca, porque vê que os barcos já não estão em condições de fazer o reconhecimento das Molucas e porque a demora já é grande.

Francisco Serrão, que tinha perdido a nau «Sabaia» e navegava agora num junco comprado em Banda, acaba por ir ter a uma das ilhas Molucas, onde ficará durante o largo período de dez anos — até ser morto pelo rei indígena.

A chegada (regresso) do capitão-mor á cidade de Malaca verifica-se em 1513, passava mais de um ano sobre a data da partida.

Dificilmente poderia duvidar-se ter sido António de Abreu o descobridor português de Timor, no ano de 1512, pois não se compreenderia que na viagem de ida passasse fora da vista de terra a norte daquele rosário de ilhas do mar de Sonda que se estende de Sumatra até além de Timor. Para mais, esta ilha era a produtora do sândalo, visível em dias limpos de uma distância superior a 120 quilómetros.

Mas se alguém tivesse dúvidas sobre o caso, dissipá-las-ia completamente ao observar o Atlas de Francisco Rodrigues, cujo ano de feitura é 1513 ou 1514, segundo a admirável obra «Portugaliae Monumenta Cartographica», que o reproduz. De facto, o referido atlas contém dois mapas onde se apresentam os resultados deste primeiro descobrimento e só dele: a localização do arquipélago de Banda, tal como se usava representar nas cartas quando se faziam reconhecimentos; a indicação das principais ilhas que no trajecto se viam do mar, entre elas Timor, na forma de esboço, e — facto significativo — a indicação do local onde se verificou o naufrágio da «Sabaia», ocorrido próximo da ilha de Lomboque e assinalado com a legenda: «*ponta onde se perdeu a Sabaia*», pormenor que não teria explicação no mapa se ele mostrasse resultados de posteriores descobrimentos, também com seus naufrágios, ali não assinalados.

Acrescente-se a isto que no arquipélago de Banda se inscreveu a legenda «*Ilhas de Banda onde nascem as massas*», na ilha de Timor estoutra «*A ilha de Timor onde nasce o sândalo*», e que, na de Java, se localizou a cidade de Agacim, único porto de escala intermédio na viagem de ida de António de Abreu para aquele arquipélago.

António de Abreu foi, pois, o descobridor português, em 1512, da nossa ilha de Timor, dessa Timor onde, dez anos depois, aportaria a nau «Vitória» da frota de Magalhães, quando pela primeira vez se deu a volta á Terra Aí se abasteceu a nau espanhola de carne, que, por não haver sal em Timor para a conservar, acabou por apodrecer na travessia do Indico, antes de a «Vitória» passar o Cabo da Boa Esperança a caminho de S. Lucar de Barrameda, na foz do Guadalquivir.

O reconhecimento de Timor, esse só mais tarde se vem a efectuar, e, ainda assim, limitado de princípio á costa norte. Será preciso que passem mais de vinte anos sobre a data do descobrimento para que a ilha apareça nas cartas portuguesas com a sua configuração real completa. Foi contudo o Atlas de Francisco Rodrigues que deixou bem testemunhada, para sempre, a primeira presença europeia no Pacífico: o descobrimento português de 1512, de que Timor é relíquia.

VIRIATO CAMPOS

II Encontro Europeu de Universitários

Com um programa variado, prosseguiu hoje o II Encontro Europeu de Universitários, ao nível de colégios universitários, que tem o patrocínio dos Ministérios da Educação e dos Negócios Estrangeiros de Portugal e Espanha, Ministério da Informação e Turismo de Espanha, Embaixadas de Espanha e da Bélgica, S. N. I. e Fundação Calouste Gulbenkian. Este II Encontro conta com a inscrição de cerca de 250 estudantes provenientes de colégios universitários de Madrid, Salamanca, Valladolid, Oviedo, Lovaina e Lisboa.

O programa da manhã foi preenchido pela segunda jornada dos Jogos Desportivos do Encontro. De tarde os estudantes estrangeiros efectuaram um passeio pela capital e arredores.

Às 21 horas haverá um espectáculo no Teatro Vasco Santana, integrado num ciclo de representações a cargo do Teatro Universitário de Lovaina e dos T. E. U. dos colégios universitários de San Bartolomés (Salamanca) e San Pablo (Madrid).

Ora, diga-nos...

—Qual a sua dúvida mais frequente?

● *Na sua aparência simples e comezinha, a pergunta de hoje constituiu um problema. Qualquer dos três entrevistados (dois cavalheiros e uma senhora) começou por pôr «preocupação» no lugar de «dúvida». Finalmente chegou se a uma espécie de plataforma, a partir da qual recolhemos o que se segue. Disse-nos o sr. Francisco Vaz, técnico de radiologia:*

— A minha dúvida mais frequente é o problema da saúde. Sofro de asma

— Concretamente, duvida de quê, sr. Vaz?

— A asma é uma doença que não se vê: sente-se. Dá sinal imediato nos recintos fechados (durmo até de janela aberta), no tempo mais húmido, após certas refeições.

— Portanto duvida de certas práticas, de certas situações. Será assim? Parece-me que põe em dúvida o seu dia a dia (passe o exagero) em relação á doença que o aflige.

— Exactamente. Há um certo exagero, é claro, mas acaba por ser pouco mais ou menos isso.

● *A resposta do sr. Manuel da Costa, empregado de comércio, incidiu sobre o mesmo aspecto:*

— A minha dúvida principal é a saúde.

— Em que aspecto, sr. Costa?

— Tenho uns desarranjos nos intestinos e na bexiga. Hesito em fazer determinadas coisas, sobretudo no capítulo da alimentação.

— Serão antes preocupações. As dúvidas surgem quando se não acredita na oportunidade ou na importancia dum acto, dum pensamento. Concorda?

— Bem, então digo-lhe que tenho dúvidas quando estou para comprar qualquer coisa. Pergunto sempre a mim próprio se é um luxo.

— Detesta os luxos?

— Não os aguento. Excedem a minha modéstia...

● *Uma dona de casa, a senhora D. Maria Idalina da Costa Dinis, foi mais directa:*

—Tenho grandes dúvidas, grandes hesitações quando vou ao mercado Preocupo-me muito com o destino a dar ao dinheiro. O meu marido entrega-me um tanto e o resto é comigo. Acho que a vida está cara.

— Duvida então, no princípio do mês se o dinheiro chega ou não para os trinta dias. Acertei ?

— Não... (Um sorriso franco). Tenho sempre a certeza de que não chega.

— E como faz, minha senhora?

— Corto no que é supérfluo. Tanto mais que meu marido está bastante doente, foi operado há dias

A Associação dos Jardins-Escolas João de Deus elegeu os novos directores

Efectuou-se, com larga concorrência, a assembleia geral da Associação dos Jardins-Escolas João de Deus, a fim de eleger os novos directores para o ano corrente. Sob a presidência do sr. dr. Jaime Lopes Dias, foram votadas duas listas, uma apresentada pela direcção cessante, outra por um grupo de associados. Obteve maior numero de votos, em bloco, a primeira lista.

Assim, foram eleitos: para a mesa da assembleia geral — Presidente, dr. Jaime Lopes Dias; vice-presidente, eng.º Paulo de Barros; 1.º secretário, Mateus Martins Moreno Junior; 2.º secretário, Narciso Alfredo de Morais.

DIRECÇÃO — efectivos — dr. Eduardo M. de Pina Cabral, D. Maria Lívia de Battaglia Ramos Lopes da Silva, D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho, dr. Maurício Serafim Monteiro e eng.º Ruben Dias Viana Fernandes; suplentes — Mário da Cunha Areias, dr. Paulo António Arrobas Crato e dr.ª Zaida Cabral Sacadura Silva Garcia.

CONSELHO FISCAL — efectivos — António Armando Bastos Silva, dr. Joaquim Soares Lopes e dr. Raul Rodrigues Cohen; suplentes— António Zacarias da Silva e Dário Gomes Nóvoa.

Três feridos num choque de automóveis em Vila Real de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 4 — No cruzamento das Ruas Eça de Queirós e Conselheiro Frederico Ramires, chocaram dois automóveis, um conduzido pelo dr. Andrés Rubio, de 32 anos, casado, advogado em Huelva, que seguia acompanhado de sua esposa, D. Juana Vasquez de Vasconcelos, e o outro guiado pelo motorista João Ricardo Faustino, de 23 anos, solteiro, de Olhão, que levava como passageiros os srs. Joaquim Horta, de 39 anos, solteiro, de Cabanas, Tavira, e Elói da Cruz Mendonça, de 22 anos, empregado de escritório, de Olhão.

Os carros ficaram muito danificados, dada a violência do choque, e todos os ocupantes, excepto os condutores, ficaram feridos na cabeça, nos braços e nas pernas, pelo que receberam tratamento no hospital desta vila.

A gatunagem em Montargil abre as portas à machadada!

MONTARGIL, 4 — Na herdade da Sanguinheira, desta freguesia, em pleno dia, foi assaltada a casa do sr. Joaquim Nunes Manuel, agricultor e negociante de gados, tendo os gatunos levado a quantia de 950$00 em dinheiro e alguns objectos de ouro. Felizmente, o sr. Nunes tinha feito no dia anterior avultado pagamento com dinheiro que tinha em casa.

Ainda no mesmo monte, assaltaram também a casa do sr. Francisco da Silva Ciríaco, jornaleiro, de onde levaram apenas 14 escudos, unico valor que encontraram.

Aos gatunos não interessou roubar nem utensílios domésticos nem roupas. Os meliantes abriram as portas á machadada.

As vítimas dos roubos só no regresso dos trabalhos agrícolas tiveram conhecimento do que lhes tinha acontecido, e apressaram-se a participar o caso á G. N. R., que imediatamente encetou diligências para a descoberta dos gatunos.

A III EXPOSIÇÃO NACIONAL DE FOTOGRAFIA DOS ESTUDANTES PORTUGUESES É UMA DAS GRANDES ATRACÇÕES DA «QUEIMA DAS FITAS» DE COIMBRA

COIMBRA, 4

Incluída no programa das tradicionais festas académicas da «Queima das Fitas», teremos, de 6 a 15 de Maio, a III Exposição Nacional de Fotografia de Estudantes Portugueses á qual podem concorrer todos os estudantes que frequentam estabelecimentos de ensino secundário, liceal e técnico, escolas de magistério e agrícolas, além dos alunos das escolas superiores e de todos os que não tenham terminado o curso antes de 1 de Janeiro de 1964.

Cada concorrente não poderá apresentar mais de seis provas a preto e branco, no formato mínimo de 30 × 40, sem qualquer montagem e tendo no verso o nome e o endereço do concorrente, o título da prova e o estabelecimento de ensino que frequenta ou no qual concluiu o curso. O tema será livre.

A taxa de inscrição é de 20$00; e haverá três prémios de honra e três menções honrosas, que serão atribuídos ás seis melhores fotografias, e ainda outro prémio para o melhor conjunto apresentado. O ultimo dia para a aceitação de provas é o de 30 do corrente.

Os trabalhos devem ser enviados, devidamente embalados entre duas folhas de cartão, para Exposição de Fotografia — Comissão Cultural da «Queima das Fitas», Associação Académica, Coimbra.

A Comissão do Cortejo prepara-se para dar maior brilhantismo a essa famosa realização artística, que é o principal das grandes festas. Serão contratadas várias bandas de musica, pelo que as filarmónicas interessadas se devem dirigir á Comissão do Cortejo, Associação Académica — Coimbra.

SUBSÍDIO DA GULBENKIAN aos Estudos Gerais Universitários de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 4—(L) — Um subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian, de 97 500 escudos, atribuído ao Laboratório de Química dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, destina-se a completar a aquisição da revista «Chemical Abstracts».

CORPORAÇÃO DA PESCA E CONSERVAS

Sob a presidência do sr. José António Ferreira Barbosa, presidente da Corporação da Pesca e Conservas, reuniu-se o Conselho do organismo, com a presença de grande maioria dos seus membros. Também estiveram presentes os srs. dr. José Alfredo Mexia Simões Manaia, presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau; cap. de fragata dr. António Ferreira da Silva, director-adjunto do Instituto Português de Conservas de Peixe; e dr. José Alberto Rodrigues Peixoto do Amaral, assistente dos Serviços de Acção Social do Ministério das Corporações junto desta Corporação.

O Conselho discutiu e votou o relatório e as contas da gerência do ano de 1965, que aprovou por unanimidade.

TURISMO UNIVERSITÁRIO

Num avião da Força Aérea Portuguesa partiram, ontem, á noite, para a Guiné dois representantes do departamento de intercambio e turismo universitário que, naquela província, vão promover um estudo sobre a possibilidade de aproveitamento do ultramar português para o turismo universitário, nacional e internacional.

A CIDADE

PARQUES PRIVATIVOS NAS ZONAS URBANAS

O Regulamento de Trânsito de Lisboa, em vigor desde o dia 15 do passado mês de Fevereiro, autoriza o estabelecimento de zonas de parques privativos, que não tinham, anteriormente, existência legal, embora na realidade existissem.

Localizavam-se em locais assinalados como de estacionamento proibido. Com a nova legislação as placas de estacionamento proibido, nesses locais, devem ser substituídas pelas de parque privativo. Esta substituição, após pedido nesse sentido, deverá estar concluída até ao dia 1 de Junho próximo, data a partir da qual começará uma rigorosa fiscalização por parte da secção de trânsito e agentes da P.S.P. de Lisboa.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados nos dias 2 e 3 e entregues na P. S. P. de Lisboa (Governo Civil): uma mala com diversos artigos; um frasco de perfume; dois pares de luvas; um tampão de roda automóvel; uma quantia em notas do Banco de Portugal; uma quantia em moeda portuguesa; um porta-moedas com dinheiro; quatro carteiras com documentos passados a favor de António Pereira, Filipe Joaquim Loureiro, Luís Fernando Gorgulho Gabirro e Colat Joliviere Donald; os bilhetes de identidade passados a favor de Joaquim Carlos da Silva Galveia, Arnaldo Paulo Soares, Joaquim Ferreira Fortunato e José Pedro Parreira; um requerimento passado a favor de José Francisco Cabaço; uma pasta de cabedal com louça; um saco de lona com bananas; um lenço de senhora; uma sombrinha; uns óculos; uma luva; rolo com diversas revistas; uma sandália de criança; um limpa pára-brisas; um tampão de roda; diversas argolas com chaves; e, ainda, um cão e um papagaio.

Abatidas 16 raposas em Sobral da Adiça

SOBRAL DA ADIÇA, 4 — Caçadores desta freguesia fizeram batidas ás raposas e aos lobos nos matagais dos campos limítrofes. Apesar dos danos que, periódicamente, causam nos gados, os lobos não foram vistos, talvez porque se acoitem nas vizinhas florestas espanholas. Foram abatidas, no entanto, 16 raposas, figadais inimigas das espécies cinegéticas e dos galináceos.

Tomou parte nas batidas o colaborador do «Diário de Lisboa», sr. Nabais da Cunha, na qualidade de aficionado e de delegado da Comissão Venatória Regional do Sul.

CRÓNICA DE LISBOA

O TESTEMUNHO DA SÁTIRA

A ironia e o riso têm de facto as suas épocas propícias, em que a contento geral florescem e se expandem sem que porventura a vida seja então mais divertida. Noutros períodos, pelo contrário, não se sabe que vento seco faz murchar o pendor para a alegria e para a verve, dando-se ás coisas uma visão grave e muitas vezes taciturna. Dir-se-á que o crespusculo tristonho ou o breu da noite caem sobre os espíritos, tudo ensombrecendo da sua totalidade melancólica, senão negra, sem sequer luzir o brilho de um sorriso ou a graça ao menos de alguma ideia jubilosa. A veia satírica estanca nos escritores e nos artistas, perde-se-lhe o feliz e salutar hábito.

Nisto cuidava eu, ao folhear com aprazimento colecções encadernadas dos célebres jornais de caricaturas de Rafael Bordalo Pinheiro, que me fizeram passar em revista largos períodos daquela época, com os acontecimentos comentados pelo lápis irrequieto, risonho, a muitas ocasiões contundente, do visceral caricaturista que ele foi. De frequência mais sarcástico do que irónico, dirão que sem grande profundidade humana, nem a subtil sagacidade da verdadeira imaginação psicológica, usou, no entanto, do sentido do cómico com manifesta força de personalidade e numa intervenção assídua, vigorosa, de incontestável e tenaz energia combativa.

Foi o comentador do dia a dia, tendo interferido na vida nacional, durante mais de três décadas, com efectivo senso crítico, servido de humor agudo e de uma notável capacidade de trabalho, cujo cômputo se faz pela extensão e permanência da obra. Seguem-se as páginas destes jornais, ou folheiam-se alguns dos seus albuns, e acode-nos em revista o espírito da época, com os romances do Eça, as sátiras do Junqueiro e do Gomes Leal, os panfletos críticos, que se intitulavam As Farpas *ou* Os Gatos, *lembramo-nos de alguns exemplos dos jornalistas de então, e tudo ganha o mesmo colorido, uma tonalidade geral, em que esse período da nossa vida social e cultural de certo modo se caracteriza e também define. O riso, a ironia e a sátira, em certas circunstancias o sarcasmo, mais desabrido e violento nas agrestes arremetidas, tiveram a sua influência, usaram-nos os artistas e os escritores, reinaram na poesia, no romance, no panfleto, e fizeram a glória do lápis dos caricaturistas, entre os quais tanto se notabilizou o célebre Bordalo.*

A nossa vida citadina encontra-se por eles descrita e comentada, acaso no exagero dos seus traços, mas nem por isso menos verídico e palpitante. Por eles seguimos a história da época, nas suas personalidades reais ou inventadas, e, sobretudo, nos seus transes, como no carácter temperamental, não nos podendo furtar, para bem compreender as coisas, ao seu valido e flagrante testemunho.

MANUEL MENDES

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *Parte no próximo mês para o Rio de Janeiro a Companhia Teatro Alegre, que ali vai fazer uma temporada e uma «tournée».*
- *Com as óperas esta semana cantadas em S. Carlos falta apenas apresentar «Lucia de Lammermoor» e «A Arlesiana», para terminar a temporada de ópera deste ano.*
- *No próximo sábado estreiam-se em Lisboa duas revistas e uma peça declamada.*
- *Após a temporada que fará no Porto com a Companhia Nacional de Teatro o actor Vasco de Lima Couto voltará a Lisboa para trabalhar na Estufa Fria.*
- *Termina no domingo a carreira da peça «Isabel de Inglaterra», seguindo depois para o Porto a Companhia de Amélia Rey Colaço.*

AVENIDA
Tel. 320379
As 21.45
(Adultos)
O Drama Histórico de **André Josset**
ISABEL DE INGLATERRA
com **Henriette Morineau**

SÃO CARLOS

«O Barbeiro de Sevilha»

A temporada de ópera de 1966 do Teatro Nacional de S. Carlos prossegue depois de amanhã, pelas 21 e 15, com «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini, uma das maiores obras líricas de todos os tempos. Um grande elenco artístico interpretará a obra-prima de Rossini; Gianna D'Angelo, um dos maiores sopranos de hoje e uma das cantoras mais requestadas por todos os grandes teatros de ópera do mundo, artista bem conhecida e apreciada pelo nosso publico, a qual viverá a figura de Rosina, papel ideal para a sua admirável voz e excelente escola; o Conde de Almaviva será Ugo Benelli, o famoso tenor Benelli, que substituirá o seu colega Alfredo Kraus, anteriormente anunciado, e que não poderá cantar esta ópera apenas devido ao facto de ter de cantar na véspera, no Coliseu, o «Werther». No elenco estão, ainda, o grande barítono Sesto Eruecentini, considerado o melhor Figaro da actualidade, Alvaro Malta, que tem uma poderosa interpretação do Don Bartolo, Agostino Ferrin, no Don Basilio, Manuel Leitão, Maria José Braga Santos e Ruy Inglês. Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o grande maestro Franco Pané. Tudo isto significa que esta récita de «O Barbeiro de Sevilha» que se repetirá na tarde cultural do dia 10 e em récita popular no Coliseu, no dia 12, vai ser um dos mais altos momentos da presente temporada.

COLISEU

COLISEU
HOJE, ás 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
O SUPERFILME DE AVENTURAS
«AS BANDEIRAS VERDES DE ALÁ»
LUTAS E DUELOS! HEROISMO E ACÇÃO!
Bilhetes à venda

Temporada popular de ópera

A temporada popular de ópera, que o Teatro Nacional de S Carlos tem estado a realizar na grande sala do Coliseu dos Recreios, e que ali tem levado grandes multidões de entusiastas do belo canto, prossegue amanhã, pelas 21 e 15, com mais uma récita, a preços populares, da ópera «Werther», de Massenet, que será dirigida pelo maestro Franco Patané, grande regente de orquestra e figura habitual nos mais reputados teatros líricos do mundo. A famosa ópera de Massenet será agora repetida no Coliseu pelo mesmo elenco que, com tanto êxito, o acaba de interpretar em S. Carlos: Jean Grillo, jovem mas já célebre cantora norte-americana, que tem entusiasmado o publico dos teatros de Itália e de toda a Europa, e Alfredo Kraus, um dos maiores tenores da actualidade, artista que dispensa qualquer referência mais visto ser um dos cantores que o nosso publico melhor conhece tanto das récitas de S. Carlos e do Coliseu como das suas famosas gravações e dos seus filmes. Far-se-ão ainda ouvir Enzo Sordello, Zuleika Saque, num papel de grande responsabilidade que a coloca na primeira fila das nossas melhores cantoras: os dois excelentes cantores portugueses de craveira internacional que são Alvaro Malta e Armando Guerreiro e, em dois pequenos papéis, Regina Barreto e António Camilo. A Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o Coro do Teatro de S. Carlos que foi ensaiado pelos distintos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali, a encenação de Dario Sala Corte e os cenários de Alfredo Furiga contribuem para o alto nível artístico desta récita popular que vai ficar memorável.

TRINDADE

«A Barca sem Pescador»

Apesar do extraordinário êxito obtido

(Continua na 6.ª página)

ONDE FICA
TELEMARK?

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES
Apresenta no próximo **DIA 9**

AS RAPOSAS

«LIVRAI-NOS DAS RAPOSAS, DAS PEQUENAS RAPOSAS, QUE ESTRAGAM AS VINHAS; PORQUE AS NOSSAS VINHAS TÊM UVAS TENRAS»

de: **LILLIAN HELLMAN**

COM:
EUNICE MUÑOZ
e por ordem de entrada em cena
MADALENA BRAGA
JAIME SANTOS
COSTA FERREIRA
JOÃO PERRY
LUÍS DE CAMPOS
JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA
ROGÉRIO PAULO
e em reaparição
MARIA LALANDE

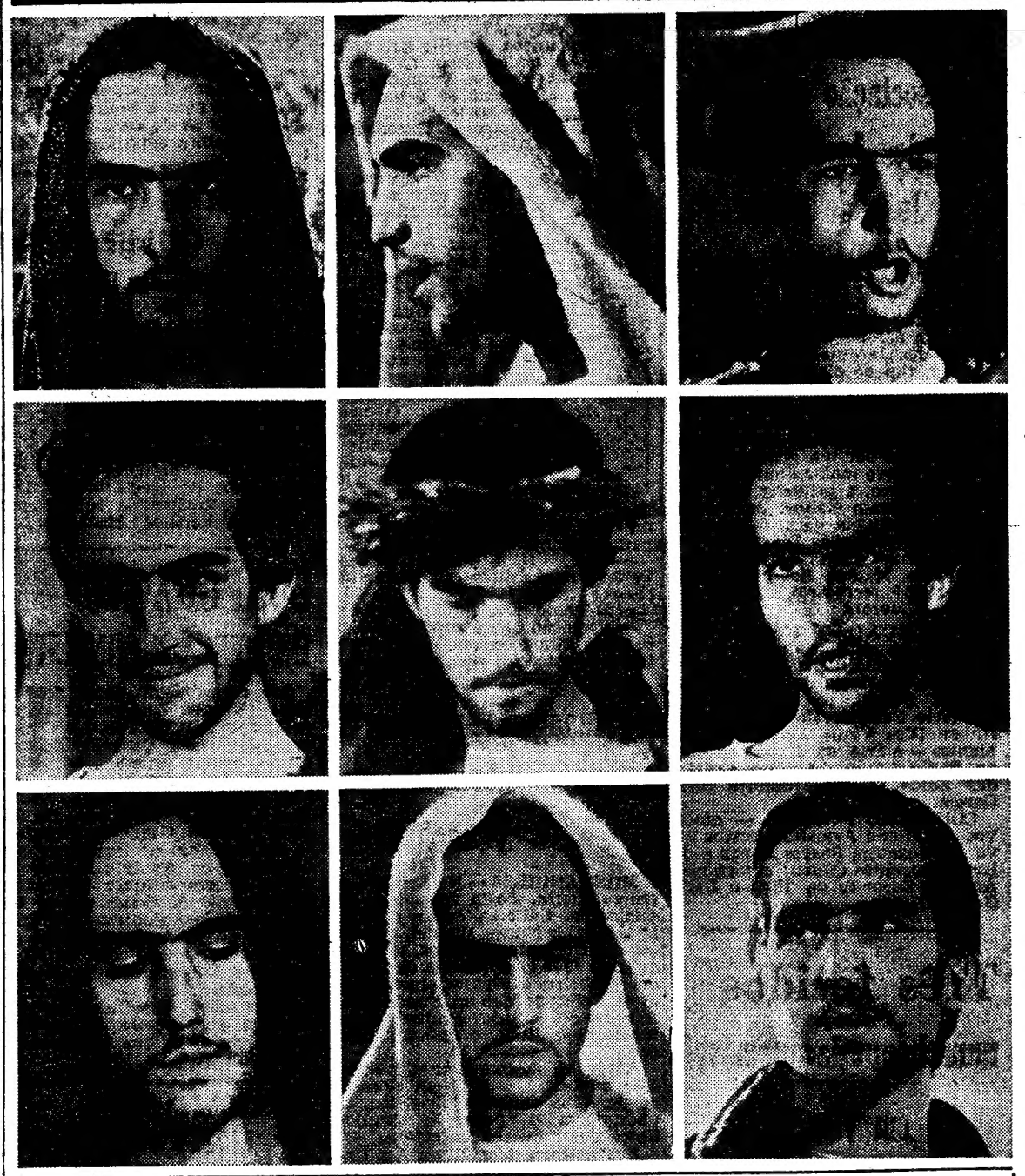
Direcção e encenação de:
ROGÉRIO PAULO

— Maiores de 17 anos —

Umas irão provocar ódio, outras irão merecer compaixão. Mas você jamais irá esquecê-las... Você conhece-as, já lhe morderam...

BILHETES DESDE JÁ A VENDA
HOJE ESTE ESPECTACULO ESTARA EM SETUBAL

O EVANGELHO SEGUNDO S. MATEUS



PASOLINI, DÁ-NOS UMA INTERPRETAÇÃO FIEL DE CRISTO

ATENÇÃO ùnicamente 6 dias

Embora o êxito mundial de «O Evangelho Segundo S. Mateus», a obra prima de Pasolini, justificasse pelo interesse suscitado (esgotando totalmente as sessões no II festival de cinema da Casa da Imprensa), uma longa permanência no cartaz, este discutido e aplaudido filme só será exibido durante 6 dias — 4, 5 e 6 no Cinema Monumental, 7, 8 e 9 no Monumental e no Europa.

Só dentro de 365 dias será exibido novamente em Lisboa.

HOJE, ÀS 21.30, A INICIAR A **SEMANA SANTA**
A SENSACIONAL **ESTREIA** DA OBRA DE **PASOLINI**
(MAIORES DE 10 ANOS) NO **MONUMENTAL** UM EXCL. RIVUS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — **Os palhaços do costume, ao som da marcha do costume, acabam de abandonar o passatempo do costume. Eu, como de costume, ás voltas com a caneta vazia de ideias e de emoções...**

Anda, tens de reagir. Começa a escrever, por exemplo, sobre aquela história aldrabófona do leão que... Bom, não te zangues! Olha, refere-te ao filme sobre o Egipto, lembra-te como os pequeninos-ervinha-a-sair-do-chão apreciaram a literatura estupenda do «mistério da esfinge que nunca foi desvendado»...

Ih!, a cara dele... Querem ver que não gostaste do ilusionista e as suas mirabolancias. Claro que tais coisas não se fazem por bons poderes. Pode-se perguntar se aquelas sortes seriam as melhores para as crianças. Há, creio, outras mais simples e mais espectaculares.

E agora fica descansado que não te falo naquela monótona, sensaborona historieta de animais. A cena digna de ver-se foi o gato a lamber os bigodes. Dá sempre espectáculo...

Este passatempo é um boneco cheio de serradura. Foi um menino a dar a única nota de verdade, de vida ao perguntar onde podia fazer chichi...

Os meninos bem ensinam como é, mas os adultos ás vezes são tão ignorantes...

VIAGENS SEM PASSAPORTE *A prova cabal da nossa proverbial tendência aventureira está nas viagens que quinzenalmente a Televisão nos proporciona, com acompanhamento da voz sempre em pose de Maria João Aguiar.*

Tivemos ontem curiosidades turísticas divertidas, da Alemanha. Ah, estes industriosos germânicos! Lançados «a toda» na competição turística, ei-los a agitar diante dos olhos efémeros dos globetrotes as bandeirinhas insólitas, as feições sorridentemente vermelhuscas e as piscinas — perdão! — as canecas de cerveja.

Estava eu a pensar que também nós podíamos apresentar qualquer coisa nesse aspecto de curiosidades insólitas, quando verifiquei ter sido ultrapassado. Maria João Aguiar informa-nos que esteve entre nós uma equipa da Televisão belga a tratar do assunto. Até filmaram o rinoceronte de pedra que está na Torre de Belém!

Boa, esta do rinoceronte! Em matéria de turismo, talvez se pudesse arranjar melhor. É que mesmo de pedra — nunca fiando. Os turistas são tão sensíveis... Depois, desde Ionesco, os rinocerontes ficaram completamente desacreditados.

TV CLUBE *A chamada canção ligeira é um fenómeno cosmopolita. O disco, o cinema, a rádio, a televisão, universalizam-na — pelo menos dentro de um determinado sector geográfico.*

Para além disso, Portugal tem sido ultimamente visitado por algumas das mais célebres vedetas da canção ligeira europeia ocidental. Seria natural que os nossos cantadores aprendessem, fossem influenciados pela maneira deste ou daquele artista mais experimentado, que aproveitassem algumas razões do seu êxito — a sua presença, a sobriedade, a perfeita dicção. Pois não, senhores.

Maria Amélia Ramos preencheu a última sessão de TV Clube sem acrescentar nada de novo ao que já sabíamos — e não é muito... A voz, devidamente trabalhada e orientada, poderá vir a dar-nos mais do que nos deu ontem. Além disso, Maria Amélia Ramos deverá cuidar mais a sério da dicção e da representação. Cantar não chega — em especial quando se está diante da câmara da TV. Claro que desnorteia o espectador ver uma máscara sorridente quando se entoa um hino grave, ás vezes mesmo com fortes tendências dramáticas...

Evidentemente que um cançonetista, por grandes que sejam os seus dotes, muito pouco poderá fazer quando lhe passam para a boca melodias e letras de tal maneira insípidas e... grotescas. Na verdade, torna-se já hoje caricata uma letra género

O caprichoso destino
quis ser meu padrinho
e cometeu o desatino
de te pôr no meu caminho...

O destino continua a ter costas largas... A continuarmos assim, não tarda que o espectador fique saturado de tanta palavra medíocre e se ponha a recordar os bons tempos em que o homem apenas assobiava. Pois é incontroverso que o assobio precedeu a palavra... — M. C.

Hoje pode ver...

● **Às 21 e 35: Dicionário**
No programa de divulgação «Dicionário» apresentam-se alguns «flashes» de factos, figuras e coisas respeitantes á letra B.

● **Às 22 e 3: Selecção policial**
A selecção policial de hoje, em mais uma apresentação de Artur Varatojo, proporciona um episódio filmado da série de grande êxito «O Santo». Desta vez, o arguto e dinamico detective viverá as sequências de uma interessante história com o título sugestivo de «Judite».

FILME SOBRE A VIDA DE GÉRDA MUNSINGER

MONACO, 4 — (A. N. I.) — A vida de Gerda Munsinger, a alemã acusada de estar na origem do recente escandalo governamental no Canadá, vai ser levada ao cinema numa obra satírica do produtor Josef von Ferenczy, que disse: «Vou demonstrar como se comporta uma mulher quando se encontra envolvida em altas questões políticas».

Ferenczy adquiriu os direitos exclusivos da autobiografia que Gerda Munsinger está a escrever.

EUROPA
III FESTIVAL DE CINEMA
Hoje, às 21,45 (Adultos)
DINAMARCA
«Gertrud», de Carl Dreyer
«The Music Academy», de John Halas e Tony Guy

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE LISBOA

Presença de Graciliano Ramos

O novo cinema brasileiro confirmou ontem, no Festival de Lisboa, o êxito já alcançado nos festivais europeus. Se «Menino de Engenho» provocou uma adesão de simpatia, pela ternura e delicadeza com que está sugerido o clima do livro de Lins do Rego, «Vidas Secas» impôs-se de forma total e conquistou a maior ovação até hoje verificada no Europa.

Palmas de consagração e de entusiasmo sublinharam as ultimas imagens do filme, demoradas e sugestivas do drama do nordeste brasileiro.

E de repente, naquele momento de triunfo magnífico, tivemos a noção da presença viva de Graciliano, esse grande escritor da língua portuguesa, essa enorme figura da literatura brasileira. Ele estava ali, na origem, na base e na cupula daquela bela afirmação de talento de um jovem cineasta chamado Nelson Pereira dos Santos.

★

O filme, produzido em 1964, é simultaneamente um acto de humildade e de ambição. De humildade na medida em que começa por ser uma homenagem a Graciliano Ramos, uma ilustração fiel de «Vidas Secas». De ambição se considerarmos que Nelson Pereira dos Santos pretendeu dar um dos maiores dramas do Brasil — as secas do Nordeste — através das páginas de um livro extraordinário.

O filme impõe-se, sem grandes reservas, e atinge uma alta qualidade exactamente porque o realizador se preocupou, fundamentalmente, em se apagar, buscando os meios cinematográficos correspondentes ás páginas do escritor. E é precisamente nesse acto de humildade, na felicidade com que o conseguiu, no talento que demonstrou, que está a grandeza do filme.

Os valores de uma correspondência desta ordem ficam, quase sempre, numa subalternidade de mérito em relação á obra original. Nelson Pereira dos Santos conseguiu, porém, ultrapassar esse condicionalismo. O seu filme é uma obra autónoma, sem necessidade de uma leitura prévia do livro para ser sentida e entendida no essencial — como sucede em «Menino de Engenho». E' uma obra autónoma porque nos dá, em cinema, a correspondência possível dos valores da obra literária.

★

Certo é que «Vidas Secas»-filme não faz esquecer Graciliano. Pelo contrário: chama-o ao «écran», mas em termos de uma obra de cinema inteiramente conseguida e adulta.

As imagens, nascidas do livro, passo a passo seguido com análise atenta e sensível, a breve trecho se tornam autónomas e ganham força própria e real. E surge o Nordeste, e surgem as personagens vivas, vivas! de Fabiano e de Sinhá Vitória, e dos meninos e da cadela «Baleia».

E aquele episódio que contém, reflectido naquela meia duzia de personagens, toda a força simbólica de um grande drama do Brasil de ontem e de hoje, desenvolve-se num ritmo lento, emocionante.

A secura do estilo de Graciliano, a ausência de qualquer retórica — o drama na sua pureza — estão ali presentes. Há mesmo a tentativa de sugerir os pensamentos interiores das personagens, os sentimentos da própria «Baleia». Naturalmente aí o realizador teve mais dificuldades e perdeu-se, em parte, a força daquele diálogo entre Fabiano e Sinhá Vitória em que cada qual monologa para seu lado.

Mas certos «valores literários» perdidos são compensados, pelo menos em parte, por outros valores que a imagem possibilita. O drama cíclico da seca levanta, a certa altura, um grito de angustia em Sinhá Vitória.

— Pode ser andar a gente sempre assim, pelo mato, como bicho?

— Pode ser, não! — acaba por concordar Fabiano, o pobre, o simplório, o primário Fabiano.

— Pode ser não!

Um carro chia ao longe, enquanto os retirantes vão desaparecendo lentamente, na linha do horizonte.

★

Saltando do livro sobre a realidade, Nelson Pereira dos Santos corria o risco do panfleto demagógico, da retórica da miséria. A sobriedade das imagens precisas, a ternura humana pelas personagens, a fotografia difusa, diluída ou fluída, o tom de aventura humana na solidão sertaneja foram, com uma honestidade incorruptível de processos, as bases do êxito deste cineasta que sempre evitou o perigo do efeito fácil.

A morte da cadela, o grande «clou» do filme, é um momento de extraordinária tensão, esse mesmo sem excessos sensacionalistas.

Nesta sobriedade humilde de métodos e objectivos, o realismo do filme nasce sem esforço, sem gritos, sem a mácula do premeditado, sem efeitos baratos.

Por isso o filme resulta inteiramente uma obra forte, precisa, tensa — madura.

Para um cineasta sem grande experiência, este é quase um milagre, um milagre que só se consegue com muito trabalho, devoção inteira, consciência clara dos objectivos a atingir e claro! — muito talento.

Mas talentos há muitos, perdidos pelos caminhos tentadores e perigosos das atitudes vaidosas e desprovidas de base. Por isso «Vidas Secas» representa qualquer coisa de muito sério, num cinema novo que quer ser algo mais do que a afirmação talentosa de meia duzia de personalidades.

A angustia do drama nordestino, a expressão inesquecível de Sinhá Vitória (Maria Ribeiro), o estertor de «Baleia» ou as lágrimas dos meninos errantes, perdurarão nos olhos de quem viu o filme de Nelson Pereira dos Santos, como perdurarão na memória de quem leu as «Vidas Secas», de Graciliano.

— Pode ser, não!

M. de A.

Os filmes de hoje

A's 18 e 30, o filme «Le Carrosse d'Or», integrado na Retrospectiva de Jean Renoir.
A's 21 e 45, o filme dinamarquês «Gertrud».

● Realização de Carl Dreyer.
● Argumento de Carl Dreyer seg. H. Söderberg.
● Fotografia de H. Bendtsen.
● Música de J. Jersild.
● Intérpretes: Nina Pens Rode, Bendt Rothe, Ebbe Rode e B. Owe.

«Gertrud» obteve o Prémio da Jovem Crítica, no Festival de Veneza de 1965.

Amália canta em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 4 — (A. N. I.) — Vinda de Joanesburgo, chegou ás 10 horas a Lourenço Marques a artista Amália Rodrigues, que teve carinhosa recepção.

Amália cantará em Lourenço Marques esta noite e amanhã.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

20th CENTURY FOX

PÁSCOA FELIZ

com

MÚSICA NO CORAÇÃO
(THE SOUND OF MUSIC)

O SEU FILME E O FILME DE TODOS

13ª SEMANA
4.º MÊS
No
TIVOLI
Às 15 e 21.30

TODD-AO 70 MM COLOR DE LUXE

Maiores de 12 anos.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Continuação da 4.ª página)

pela Companhia Nacional de Teatro (subsidiada pelo Fundo de Teatro), com a famosa obra de Alejandro Casona «A Barca sem Pescador», esta peça apenas se manterá em cena até ao dia 17 do corrente, por a companhia partir em digressão pela província. Toda a crítica distinguiu o trabalho dos intérpretes — Assis Pacheco, Hortense Luz, Álvaro Benamor, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Ana Paula, Fernanda Montemor, Hermínia Tojal, Manuel de Oliveira, Pereira Saraiva e Marcos Caeiro —, bem como os cenários, sendo unanimes em que António Manuel Couto Viana conseguiu um dos mais acabados espectáculos da sua companhia.

VARIEDADES

A próxima revista

Maria Dulce, menina querida das plateias portuguesas e espanholas, vedeta autêntica do Cinema ibérico, é uma das figuras da nova revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, que dentro de poucos dias estreará no Teatro Variedades. Escrita por Paulo da Fonseca e César de Oliveira, musicada por Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias, a revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» patenteia ainda a colaboração sensacional dos prestigiosos artistas Florbela Queirós, José Viana, Carlos Coelho (no compere), Leónia Mendes, a atracção nacional António Calvário, Oscar Acursio, Lily Neves, Clara Rocha (em estreia nos palcos de revista), Orlando Fernandes, as esculturais Linda Silva e Dora Leal, Guida de Carlo, Odete Antunes, a revelação Joana Maria, Sara Rocha e Gina Loureiro, além de dois «ballets» internacionais e da grande orquestra dirigida por Carlos Dias. Com montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto e Guarda-roupa dos ateliers Paiva, a revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» tem ainda largo contributo de Pinto de Campos que idealisou os lindíssimos quadros «Mary Poppins» e «Strauss», bem dignos da sua paleta internacional.

CAPITÓLIO

Um bom espectáculo

Prosseguindo no extraordinário êxito que está a obter junto do publico da capital, entrou em quarta semana de enchentes a engraçadíssima farsa da autoria de Henrique Santana «Morra Agora e Pague Depois». No elenco desta farsa desopilante e que se recomenda a todos que queiram passar duas horas de boa disposição, actuam, além de Henrique Santana, Irene Isidro, Irene Cruz, Nico-

(Continua na página seguinte)

RIA no ABC

Tel. 366745 — M. 17 anos

BADARÓ

Às 20.45 e 23 horas

JOSÉ MIGUEL

apresenta a grande realização de

BADARÓ

«ADÃO • E • ELAS»

A REVISTA-SURPRESA COM

AIDA BAPTISTA

FERNANDA BORSATTI ● WILMA PALMER ● RUDOLFO NEVES ● BEATRIZ DA CONCEIÇÃO ● PAULO JORGE ● FERNANDO RUAS ● DINA MARIA ● MICÓ FERREIRA

A graça irresistível de

ANTÓNIO SILVA

O ritmo contagiante do

DUO OURO NEGRO

SÓ ATÉ AO DIA 17

FINAL DA TEMPORADA

TRINDADE — T.N.A.T. —

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

Às 21.45 (Maiores de 12 anos)

UM NOVO ÊXITO

A COMÉDIA DE A. CASONA

A BARCA SEM PESCADOR

Com extraordinárias interpretações de

ASSIS PACHECO
HORTENSE LUZ
ÁLVARO BENAMOR
VIRGILIO MACIEIRA
MÁRIO PEREIRA
ANA PAULA
FERNANDA MONTEMOR
HERMINIA TOJAL
MANUEL DE OLIVEIRA
PEREIRA SARAIVA

Cenários de JUAN SOUTULHO

Encenação de COUTO VIANA

★★★★★★★★★★★★ **N-I-N-A** ★★★★★★★★★★★★

NIGHT CLUB (Maiores de 21 anos)

HOJE EM ESTREIA

UM EXCEPCIONAL E GRANDIOSO PROGRAMA INTERNACIONAL

☆

«Matinées» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções

SALA COM AQUECIMENTO

ADEGA

MESQUITA

AMANHÃ, AOS ALMOÇOS, MAIS UMA INAUGURAÇÃO PARA A ÉPOCA DE VERÃO

SALADA DE BACALHAU C/ FEIJÃO FRADE

À TIA ADELINA

AVISO

Devido á solenidade do dia, 5.ª-Feira não haverá a habitual chispalhada.

A vida moderna — a sua vida — é cada vez mais intensa. Este arquitecto tem importantes tarefas: dirige homens, coordena acções, planeia edifícios. As suas decisões são precisás, eficazes, seguras — porque o seu rendimento de trabalho é contínuo e sempre equilibrado. E FOSGLUTÉN é a melhor ajuda nas suas tarefas diárias. FOSGLUTÉN estimula, simultâneamente, a memória, a energia mental e o vigor intelectual, porque FOSGLUTÉN possui os 3 ingredientes de acção combinada: ácido glutâmico, fósforo e vitamina B.

FOSGLUTÉN

FOSGLUTÉN é trabalho equilibrado e sem esforço

LOTARIA DA PÁSCOA

9 000 CONTOS

O célebre Neureev
é substituído por Attilio Labès que dançará com Margot Fonteyn e o London's Festival Ballet no Teatro de S. Carlos

A temporada de ópera deste ano terminará dentro de quinze dias no Teatro Nacional de S. Carlos. Seguir-se-lhe-á, como já é tradicional desde 1946, ano em que pela primeira vez se realizou no Teatro da ópera uma temporada balética, a apresentação da companhia escolhida para vir este ano a Lisboa.

Trata-se do «London's Festival Ballet», que nos visitará pela 5.ª vez. Foi em 1952 que veio pela primeira vez ao nosso País uma companhia inglesa de bailado, dessa vez o «Sadler's Wells». Dois anos depois veio o «London's» pela primeira vez, aqui voltando a actuar em 1958, 1962 e 1964.

Finalmente, em 1966, vamos ter de novo entre nós aquela companhia, que trará consigo, como é tradicional, alguns solistas convidados.

Como primeiras figuras virão Margot Fonteyn, a grande bailarina britanica que o nosso publico baletómano tão bem conhece e que ultimamente dançando com Neureev, em Londres e no estrangeiro, tem conquistado grandes êxitos. Era precisamente o célebre bailarino russo que viria a Lisboa como seu «partenaire». Diz-se, no entanto, que diversas dificuldades impediram a sua vinda, ás quais não seria estranho, entre outras, o elevado «cachet» a pagar. Em sua substituição, e como solista estrela, vem o grande bailarino francês Attilio Labès, a mais célebre figura masculina do mais novo bailado francês.

ATTILIO LABÈS

Attilio Labès, que conta apenas trinta anos, esteve em Lisboa há quatro anos, dançando no Tivoli, integrado na companhia «Estrelas da Ópera de Paris».

O bailarino entrou em 1945, apenas com 9 anos, para a escola de dança da Ópera de Paris.

Subiu ali todos os difíceis degraus da escala hierárquica até chegar a primeiro bailarino, em 1961. Desde essa data até á sua vinda a Lisboa, tinha criado «David», «Pas-de-deux», «Lac des Cygnes» e «Sinphonie Concertante». Apenas com vinte e cinco anos Labès tinha já percorrido, como representante da França, toda a Europa, a União Soviética, a Austrália, a América do Norte e a América do Sul.

MARGOT FONTEYN

Neste ano em que o S. Carlos comemora o 20.º aniversário do início das temporadas de bailado, caberia perguntar quando poderemos nós ter uma temporada digna feita em S. Carlos por uma companhia portuguesa de bailado.

Nova revista sobre bailado

Vai ser em breve pósta á venda uma nova revista, intitulada «O Ballet», que é editada pela «Casa Portuguesa» e dirigida pelo sr. dr. António Pinto Machado que, além das suas actividades profissionais, se tem especializado nos problemas da dança e do bailado.

«O Ballet» propõe-se ter luxuosa apresentação, profusa documentação gráfica e informativa, inumeras gravuras, crítica, reportagem, noticiário internacional, entrevistas, artigos de divulgação e comentários.

Cada numero será posto á venda ao preço de vinte escudos, a série de seis numeros custará 110 escudos e doze numeros 210 escudos.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da página anterior)

Iau Breyner, Carmen Mendes, Henrique Santos, Manuel Maria, Henrique Viana, Luís Horta e Lynne Motta.

IMPÉRIO

O filme de Sica

A popularidade de dois dos maiores astros do nosso tempo (Sophia Loren e Marcello Mastroianni) e o saber do grande realizador Vittorio de Sica, continuam a entusiasmar o publico de Lisboa, como já o tinham feito em todo o Mundo, de Nova York a Moscovo. De facto, «Matrimónio á Italiana», em exibição no Império, é dos poucos filmes que reune duas categorias de prémios: os de qualidade (foi premiado no Festival de Moscovo, pela crtica americana e pela crítica italiana) e os de popularidade (prémio «Nastro Azzurro» para a melhor receita). «Matrimónio á Italiana» é, de facto, um campeão! Em Lisboa, milhares de pessoas têm acorrido ao maior cinema de Lisboa para assistirem á melhor história napolitana dos ultimos tempos. Feliz e terna, algumas vezes, torna-se uma sátira implacável a certos homens e... a certas mulheres de vida muito fácil. «Matrimónio á Italiana», no Império, é um bom filme que todos vêem e revêem...

ESTUDIO

Um filme seleccionado

A bela Lellia Goldoni (a vedeta do célebre filme «Shadows») está nas telas do Estudio, numa história fascinante e de sofisticado «suspense». Num ambiente de tensão, em «décors» altamente luxuosos, o crime aparece quase como por encanto. Um homem (Richard Webber) luta por alcançar a verdade. «O Enigma do Apartamento» é um filme moderno, com uma montagem ora lenta, ora rápida, alternando cenas de amor e crime de desespero e tranquilidade, de uma forma inédita, que se enquadra bem numa série de «suspense» sem, no entanto, lhe faltarem uma análise tranquila de cada um dos personagens que se revelam, no fim, diversos como todos os humanos. O Estudio, ao apresentar esta realização de Freddie Francis, encerra a série de filmes altamente emotivos que tem vindo a apresentar da melhor forma. Depois dos clássicos de Hitchcock, um filme moderno e desenvolto que anuncia uma programação cuidada, especialmente dedicada aos apreciadores da 7.ª Arte.

PARA O SERVIR

agora em Portalegre...

...a eficiência do Banco Totta-Aliança ao seu dispôr para todas as transacções bancárias.
Mais uma nova Agência do Banco Totta-Aliança, no Largo José António Lourinho 13, em Portalegre (instalações provisórias).

BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

EM TRÊS LINHAS

As Misericórdias de Aljustrel, Almada e Estremoz gozam da isenção de contribuição predial e do imposto sobre industria agrícola.

///

Foi concedida ao Município de V. N. de Ourém a comparticipação de 1 014 000$00 para electrificação de vários lugares da freguesia de Espite.

///

Está aprovado o projecto de construção da estrada nacional n.º 261 (comporta ao Torroal) e é declarada a utilidade publica das expropriações necessárias á efectivação da mesma obra.

///

O sr. capitão António Fialho Tereno vai prestar serviço na G.N.R

///

Foi declarada a utilidade publica e a urgência de expropriação do terreno necessário á obra de construção da avenida de acesso ao mercado municipal de Alter do Chão, cujo projecto já está aprovado.

///

Entraram em vigor as alterações nos sistemas tarifários dos C. T. T., introduzidas por despachos ministeriais.

///

Foi concedido o subsídio do Estado, de 6 300 000$00, ao Município de Castelo Branco, para a execução da obra de abastecimento de água a várias povoações do concelho.

É alargado o âmbito da Caixa de Previdência do Pessoal da Industria de Tabacos a todas as empresas e respectivo pessoal que se dedicam á industria de filtros para cigarros.

COMPLICAÇÃO NOS TRANSPORTES para o Barreiro por causa do futebol

O jogo C. U. F.-Sporting, ontem efectuado no Barreiro (Lavradio), despertou extraordinário interesse, pelo que afluiram ao estádio Alfredo da Silva cerca de 18 mil pessoas, a maioria de Lisboa.

O movimento dos barcos para o Barreiro foi, portanto, extraordinário e, por isso, não se verificou a correspondente eficiência na organização dos transportes. Na estação de Sul e Sueste, no Terreiro do Paço, gerou-se uma grande confusão o que provocou atrasos impossíveis de remediar, pelo que muitos desistiram da viagem.

Além disso, os transportes do cais do Barreiro para o estádio não existiram práticamente e milhares de pessoas foram obrigadas a caminhar, a pé, o percurso durante quase 40 minutos para poderem assistir ao jogo e, assim, aproveitarem os bilhetes de que iam munidos.

Em encontros importantes e com vista ao futuro, a C. P. só lucraria em aperfeiçoar os seus serviços de transporte de Lisboa para o Barreiro. Os de ontem deixaram muito a desejar.

ARRANHA-CÉUS DO NEOLÍTICO

Uma equipa de arqueólogos descobriu, nas proximidades da antiga cidade de Petra, Jordânia, os restos de um arranha-céus rudimentar que foi construído há uns 2500 anos. As escavações realizadas conduziram a este achado, um edifício de seis andares, e foram orientadas por Dinana Kirkbride, que chefiou arqueólogos britânicos, americanos e dinamarqueses. O imóvel é da época neolítica e calcula-se que foi erguido cerca de 680 anos antes de Cristo, isto é, no mesmo período da bíblica cidade de Jericó. Silmutâneamente, descobriu-se que os habitantes de Petra decapitavam os seus mortos antes de os enterrarem. Petra manteve intensas relações comerciais com a Anatólia — a actual Turquia — segundo informam os referidos arqueólogos.

Foram também ali encontrados instrumentos de osso e ornamentos femininos de pérolas, procedentes do Mediterrâneo e do Mar Vermelho, o que indica «uma muito avançada civilização», segundo o Departamento jordano de Antiguidades, que patrocina as investigações.

laranjada

Schweppes

AGUA TONICA ✱ GINGER ALE ✱ COLA DRINK ✱ GASOSA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

NUMISMÁTICA

Colecção de metais pobres da 1.ª República

PORTUGAL METROPOLITANO

Série III (cupro-níquel, fraco)
Quantia N.º 2
Datas N.os 4 e 5

10 CENTAVOS
(cupro-níquel, fraco)

Figura da República

(Gravuras do «Catálogo» de J. FERRARO VAZ — LISBOA)

Legislação

— LEI n.º 990, de 25-VI-1920, que cria as moedas de *cupro-níquel* de 20 e 10 CENTAVOS (Série III — Figura da República.

Algumas características

LIGA METALICA: 200 Ni+800 Cu
PESO (aproximado): 3 gramas
DIÂMETRO (aproximado): 19,5 milímetros
COM LIGEIRA SERRILHA
EIXO normalmente VERTICAL

Classificação

na 1.ª República — Portugal Metropolitano (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):

Por épocas: 1.ª República
Por séries: III
Por quantias: 2
Por datas: 4 e 5.

Classificação resumida

1.ª R — III — 2 — 4 e 5

DUAS DATAS
1920
1921

1.ª NOTA — Nesta série foram cunhadas duas quantias: «*20 centavos*» e «*10 centavos*». Existe outra série muito parecida (Série II), só com a quantia de «*4 centavos*», mas de liga metálica mais forte — mais rica em níquel.

2.ª NOTA — No Museu Numismático da Casa da Moeda, vitrina 1, n.os 63 e 64, existem a «*matriz-reverso*» e o «*punção-reverso*» da «*moeda*» de 10 centavos (cupro-níquel) com a data de 1922. Isto não significa que esta moeda tivesse sido cunhada. E, mesmo que tivesse sido cunhada este facto ainda não constituia prova de ter sido lançada oficialmente na circulação. Parece-nos que esta prova só poderá ser dada pela nota de entrega pela Casa da Moeda ao Banco de Portugal e pela escrituração de saída da Tesouraria do Banco de Portugal para o publico. Só temos conhecimento de tais documentos (relativos a moedas de 1922 — Portugal Continental) para as seguintes quantias: «*20 centavos*» (Cu-Ni) e «*5 centavos*» (latão).

JESSA COSTA MOREIRA

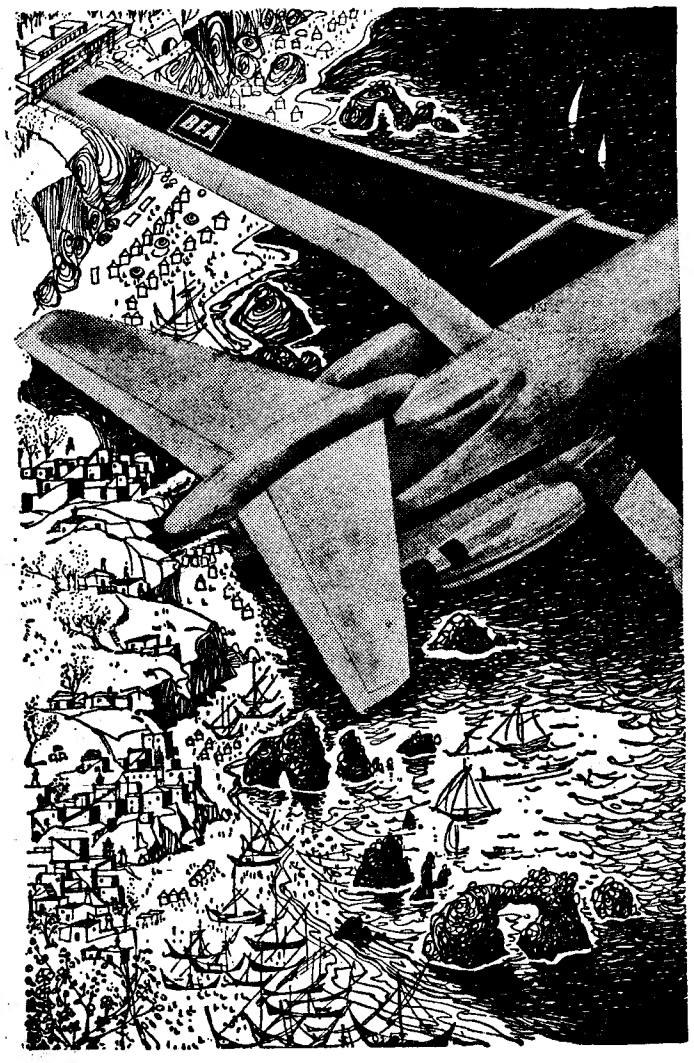
Jornada de estudos da COPRAI

Nas instalações da Associação Industrial Portuguesa, e promovida pela respectiva Comissão de Produtividade — COPRAI —, começou, esta manhã, mais uma jornada de estudos intitulada «Publicidade dos Produtos Industriais». Participam nestes trabalhos catorze chefes de publicidade, directores comerciais e responsáveis de programações comerciais.

A orientação desta jornada, que termina amanhã, está confiada ao sr. prof. J. Penteado, do Instituto de Administração de Empresas de São Paulo. Os temas a tratar são, entre outros, o conceito de «marketing», a análise do produto, a análise do mercado e a propaganda nos casos particulares de Portugal e do Brasil.

colaborando no desenvolvimento turístico do ALGARVE a BP abastece os aviões da carreira regular LONDRES-FARO

AIR BP



Foram 650 591 as pessoas que visitaram durante o ano passado o Jardim Zoológico de Lisboa

onde presentemente há 3623 animais

Pelo relatório do conselho de administração do Jardim Zoológico e Aclimação em Lisboa, em que se dá conta da gerência de 1965 e se revelam os projectos para o ano corrente, verifica-se que o Zoo de Lisboa tem, actualmente, 3623 animais (1102 mamíferos, 2396 aves, 114 répteis e 11 enxames de insectos).

Em 1954, por exemplo, estes numeros eram respectivamente 2157 (645, 1424, 86 e 2), tendo-se registado um aumento progressivo e constante dos animais que povoam o jardim.

Também é curioso verificar que de 78 883 entradas, em 1905, se passou para 91 919, em 1910, 203 404 em 1920, 157 117 em 1930, 116 818 em 1940, 336 935 em 1950 e 446 508 em 1960. No ano passado, esta cifra subiu a 640 989 entradas pagas e 9602 gratuitas, totalizando 650 591, um «record» na existência do Zoo. As entradas renderam, em 1965, um total de 3 455 287$50.

Dos empreendimentos efectuados em 1965 salientam-se: a «Torre da Bela Vista», no alto da mata e acessos, novo parque infantil perto do restaurante da mata, um abrigo, uma imponente gaiola para rolas, alargamento da mata, novos bancos e mesas e ampliação das instalações sanitárias.

As obras já concluídas e em curso no presente ano: nova instalação para zebras (já concluída); remodelação da vedação do recinto das girafas (já concluída); remodelação do aviário junto da instalação dos pequenos carnívoros; remodelação da instalação para garças; grande e vistosa instalação para hipopótamos para albergar 8 destes animais, com 25 metros de comprimento por 18 de largura, levando um lago em todo o seu comprimento com 6 metros de largo; tem dois edifícios com quatro divisórias cada, destinadas a dormitório dos animais; cada

(Continua na 20.ª página)

A TELEFONITE

— NOVA DOENÇA

Para os alemães, a *telefonite* é uma irritação dos nervos provocada por chamadas telefónicas muito frequentes ou muito demoradas! Os peritos de racionalização do trabalho, estudam já vários modos de neutralizar a *telefonite* nas grandes empresas. Um deles é «filtrar» primeiro por uma secretária «dificil», todas as chamadas para os chefes ou para os gerentes, afim de que a secretária evite todos os telefonemas susceptíveis de irritarem os nervos dos seus superiores! Consta que a secretária «chata» pode ser substituída por um dispositivo electrónico que seleccionará os telefonemas... Contra as chamadas demoradas, sugere-se a instalação de grandes salas onde trabalhem 30 a 40 pessoas, de modo que cada uma veja o que fazem as outras, o que leva todos a telefonarem menos e durante períodos mais curtos!...

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor

A Península do Sinai está a ser transformada com as águas do rio Nilo

O presidente do Egipto esta a desviar a água do rio Nilo para a Ásia, na esperança de transformar a desolada península do Sinai em autêntico paraíso verde e fértil. O desvio das águas pode também proporcionar uma barreira natural á invasão, por parte do vizinho Estado de Israel, segundo dizem as autoridades egípcias.

Os historiadores egípcios afirmam que se o projecto tiver êxito, será a primeira vez na história em que o antiquíssimo rio Nilo chegará com suas águas ás terras da Ásia.

Projecto semelhante no oásis Fayun, ao Sul do Cairo, desviou o rio Nilo para campos vizinhos por meio de tubagens. Diz-se que foi isto que inspirou a Nasser o prosseguimento do seu projecto de colocar as tubagens, sob o leito do Canal de Suez, em Ismailia, e atirar o rio Nilo para o Sinai.

O coronel Hassan Hadi, director da obra, disse que se estabelecera contacto com empresas internacionais para levar a cabo o projecto mas todas elas reagiram dizendo ser difícil a execução de semelhante projecto.

E acrescentou Hadi:

— Não desanimamos, nem somos de desanimar. Tínhamos instruções precisas do presidente para executar o plano a todo o custo. Por isso decidimos fazermo-lo nós mesmos.

A empresa nipónica de Mitsui proporcionou os tubos necessários, cada um deles de 1,5 metros de largura e nada menos de 307,5 de comprimento. Foram eles colocados de Oriente para Ocidente, em forma de ferradura, sob o Canal de Suez.

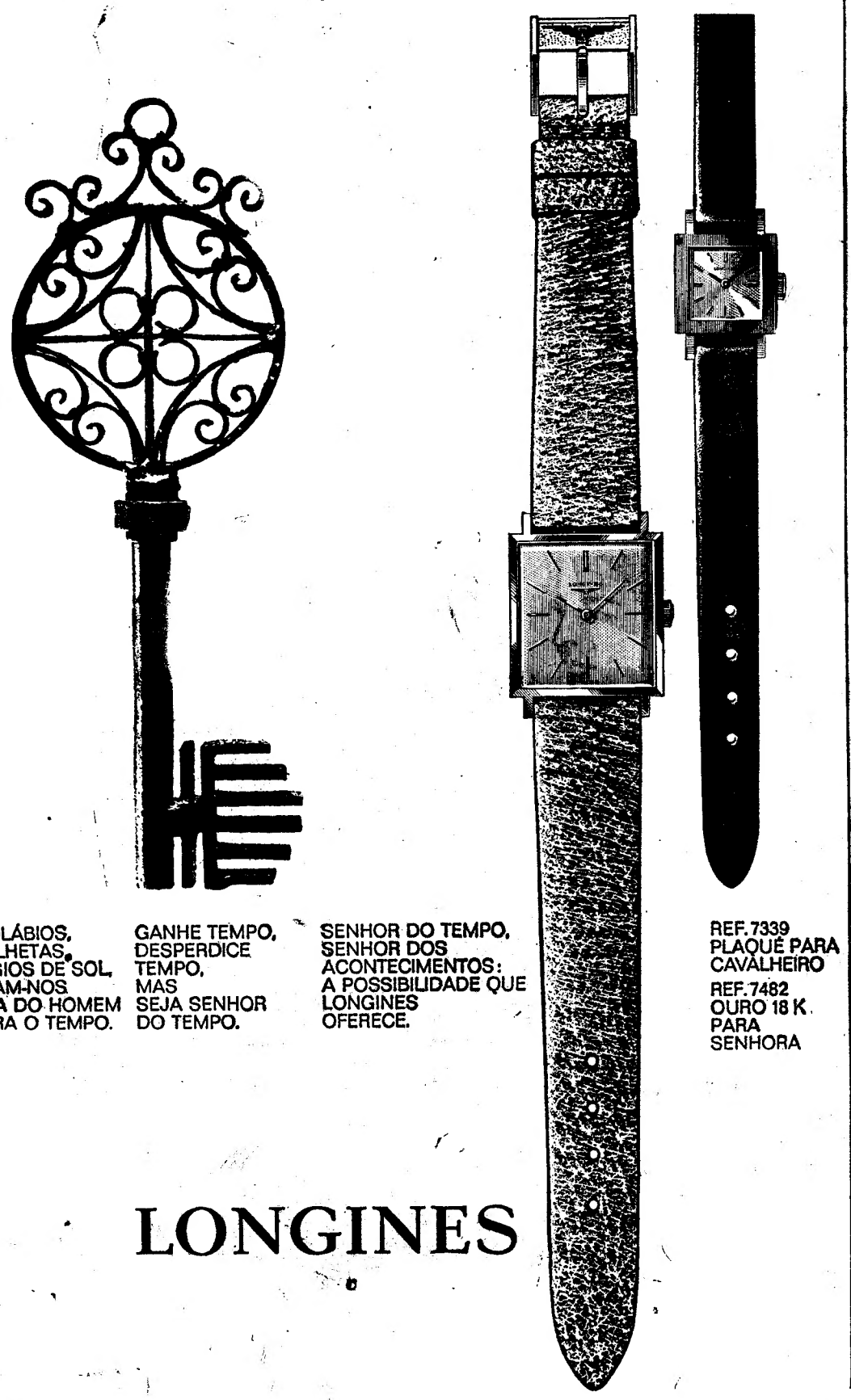
Os trabalhos começaram há um ano e o problema da recuperação do deserto egípcio prossegue. As autoridades egípcias, pela empresa encarregada da execução, colabora com a autoridade do Canal de Suez para que os trabalhos prossigam, sem quaisquer obstáculos ao transito naquela via internacional de navegação. Os tubos foram passados, sob o canal, em lugar de os colocar sobre o mesmo para os proteger de qualquer possível ataque de Israel.

A Leste do canal, no Sinai, foram instaladas estações de bombagem de alta e baixa pressão para facilitar o transporte da água para os primeiros 5000 hectares.

Esta obra de 21 milhões de dólares tornará possível a mais de 6000 famílias, na sua maior parte antigos soldados, estabelecerem-se em onze aldeias que estão agora a ser construídas. Cada família receberá entre 1200 e 2000 metros quadrados, como propriedade permanente, disse Hadi.

No centro da zona recuperada, uma capital provincial chamada Nars, isto é Victória, está a ser construída. Cada aldeia contará com a sua própria escola primária, com hospital, mesquita e outras construções para a comunidade se poder abastecer a si mesma. Em volta, foram escavados na-

(Continua na 20.ª página)



ASTROLÁBIOS, AMPULHETAS, RELÓGIOS DE SOL, CONTAM-NOS A LUTA DO HOMEM CONTRA O TEMPO.

GANHE TEMPO, DESPERDICE TEMPO, MAS SEJA SENHOR DO TEMPO.

SENHOR DO TEMPO, SENHOR DOS ACONTECIMENTOS: A POSSIBILIDADE QUE LONGINES OFERECE.

REF. 7339 PLAQUÉ PARA CAVALHEIRO
REF. 7482 OURO 18 K. PARA SENHORA

LONGINES

The Western Assurance Company

informa os seus estimados Segurados e Colaboradores que desde 1 do corrente, os seus serviços em Portugal estão instalados

EM LISBOA — na TRAVESSA DO CORPO SANTO, N.º 10, 3.º — Lisboa-2
Telefones 35322, 30894 e 30300.

NO PORTO — na RUA INFANTE D. HENRIQUE, N.º 131
Telefone 25071.

The Legal Insurance Company Limited

informa os seus estimados Segurados e Colaboradores que a sua Agência Geral em Portugal, desde 1 do corrente, mudou para a

TRAVESSA DO CORPO SANTO, N.º 10, 3.º — LISBOA-2
Telefones: 35322, 30300 e 30894

LIVROS NOVOS

«CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS»

por Santos Mattos

Foi publicado em segunda edição, significativa da projecção extensa que o assinalou, o trabalho do dr. Santos Mattos sobre organização e condução de Congressos e Conferências internacionais. Nesta nova edição, com base em apreciações autorizadas e na experiência adquirida, deu o autor considerável desenvolvimento a determinados capítulos da primeira edição e, por outro, acrescentou-lhe alguns que se afiguraram como merecedores de serem incluídos neste estudo. Assim, por exemplo, considerou o dr. Santos Mattos de interesse considerar o aspecto da realização simultanea de congressos e exposições ou feiras internacionais, pela frequência com que se está a verificar a organização coincidente destes dois tipos de iniciativas. Completado deste modo um trabalho que se pretendeu fosse, acima de tudo, util, dirige-o o autor, novamente, a todos aqueles que, de um modo ou de outro, colaboram na organização de reuniões internacionais no nosso País, e que, desempenhando tal tarefa com toda a eficiência de que forem capazes, estão a concorrer para a conquista de algo extremamente importante: um lugar de relevo para Portugal entre os países onde tradicionalmente se realizam reuniões internacionais, ou onde os organismos internacionais fixam as suas sedes, secretariados ou serviços.

«L'ÉVÊQUE DE LA REFORME TRIDENTINE»

por fr. Raul de Almeida Rolo

Em versão francesa, efectuada pelo padre Ceslas Salmon, publicou o Centro de Estudos Histódicos Ultramarinos o estudo erudito de frei Raul de Almeida Rolo, bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, sobre a personalidade e a obra do arcebispo de Braga D. Frei Bartolomeu dos Mártires. Analisando a missão pastoral dos bispos na execução das reformas do Concílio de Trento, tal como a interpretou e praticou o grande prelado bracarense, o autor deste trabalho cumpriu missão de especial interesse, no momento em que têm de entrar em aplicação as disposições de um novo passo fundamental da vida da Igreja que foi o Concílio Vaticano II. Paciente e meticuloso historiador, como escreve no prefácio da obra o cardeal J. Costa Nunes, o padre Almeida Rolo põe em justo destaque a figura e o pensamento de Bartolomeu dos Mártires e a irradiação do seu apostolado, lançando nova luz sobre muitos aspectos obscuros ou esquecidos da sua biografia.

VIDA RELIGIOSA

Peregrinação dos trabalhadores cristãos a Roma

Aproxima-se da centena o numero de participantes na delegação portuguesa á Peregrinação Mundial dos Trabalhadores Cristãos a Roma, organizada para celebrar o 75.º aniversário da publicação da encíclica «Rerum Novarum», de Leão XIII, e para testemunhar a gratidão dos trabalhadores cristãos de todo o mundo ao Pontificado Romano pelos seus esforços em prol da justiça social e da paz entre as classes e os povos.

Na mesma data será constituído o Movimento Mundial dos Trabalhadores Cristãos e o Papa Paulo VI falará aos trabalhadores de todo o Mundo, numa cerimónia na Praça de S. Pedro e integrada na peregrinação.

A delegação portuguesa é constituída, fundamentalmente, por trabalhadores do comércio e da industria, inscritos a título pessoal ou em representação das secções e nucleos dos organismos operários da Acção Católica.

A viagem decorrerá entre os dias 13 de Maio e 20 de Junho.

A marcação de lugares nos autocarros e nos hotéis encontra-se já condicionada ás disponibilidades de lotação e encerra, impreterívelmente, em 12 do corrente.

Para inscrição e informações, devem os interessados dirigir-se á Comissão Central, Rua Andrade, 13 4.º, direito, Lisboa-1, Tel. 83 46 40.

Procissão do Enterro do Senhor em Cascais

A Santa Casa da Misericórdia de Cascais leva a efeito, na próxima sexta-feira, a tradicional procissão do Enterro do Senhor, que sai ás 17 e 30 da igreja da Misericórdia e percorrerá o seguinte itinerário: Rua Frederico Arouca, Marginal, Largo 5 de Outubro, Avenida D. Carlos I, Rua Luís Xavier Palmeirim, Rua Marques Leal Pancada, Rua dos Navegantes, Travessa dos Navegantes, Rua Afonso Sanches, Praça 5 de Outubro, Rua Regimento 19, Rua Visconde da Luz, Marginal, Avenida Valbom, Rua Sebastião José C. e Melo, Rua Frederico Arouca, Travessa da Misericórdia, Largo da Misericórdia (regresso á igreja).

Na véspera — quinta-feira Santa — haverá, ás 17 horas, missa «in Caena Domini» após o Evangelho, homilia, lava-pés, comunhão geral, procissão e reposição solene do Santíssimo Sacramento, desnudação dos altares e adoração á Santíssima Eucaristia. Comparecerão 12 pobres vestidos pela Misericórdia.

Festa das «Ermidas» no Fundão

FUNDÃO, 4 — Na quinta-feira Santa verificar-se-á nesta vila a secular tradição das «Ermidas», que atrai aqui sempre muitos forasteiros. Consiste esta tradição no arranjo, ao sabor da arte e religiosidade popular, das medievas capelas de S. Francisco, S. António, Senhora da Conceição, Calvário, Espírito Santo e Misericórdia, que ficam expostas ao publico a partir das 20 horas.

A orientação das «Ermidas» foi cometida este ano á Santa Casa da Misericórdia do Fundão.

Cerimónias litúrgicas da Semana Santa em Leiria

LEIRIA, 4 — Na igreja de S. Francisco do convento da Portela, realizar-se-ão durante a Semana Santa diversas cerimónias liturgicas. Assim, na próxima quinta-feira, haverá, ás 9 horas, Matinas e Laudes do Ofício Divino; ás 16 e 30, missa solene, lava-pés e comunhão geral; ás 21, Hora Santa; na sexta-feira, ás 9 horas, Matinas e Laudes solenes; ás 15, Canto da Paixão, Adoração da Cruz e comunhão geral; ás 19 e 30, Via-sacra solene; sábado, ás 9 horas, Matinas e Laudes solenes; ás 22 e 45, Vigília Pascal, Missa da Ressurreição e Canto de Laudes; domingo de Páscoa, ás 7 e 9 horas, missas rezadas; ás 10 e 30, missa solene e ás 19 e 15, Completas solenes, terço e benção.

Cursos do C.E.G.O.C. de Introdução às Técnicas de Documentação e Arquivo

Pela 3.ª vez, efectuar-se-á na Associação Comercial de Lisboa, nos dias 18, 19 e 20 de Abril, um curso promovido pelo C. E. G. O. C.-Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica, cuja finalidade é a iniciação do pessoal administrativo e de secretárias e secretários ás técnicas de «Documentação e Arquivo».

Durante este estágio, a cargo de Mlle. Cécile Vétillard, serão desenvolvidos os seguintes aspectos: Problemas, método e equipamento do trabalho de documentação — Critérios de classificação e métodos subsequentes — Meios e organização do arquivo — O plano de arquivo.

Sociedade F. Democrática Timbre Seixalense

A Sociedade Filarmónica Timbre Seixalense — vulgo «Os Franceses» — celebra no próximo dia 10, ás 15 horas, com uma sessão solene na sua sede, no Seixal, o 118.º aniversário da sua fundação e 55.º da restauração da prestimosa colectividade.

O TURISMO NOS AÇORES

Foi declarada de utilidade turistica prévia a estalagem que a Comissão Regional de Turismo da Horta pretende instalar na Fortaleza de Santa Cruz, na cidade da Horta, ilha do Faial (Açores).

HÁ CEM ANOS

EÇA DE QUEIROZ
QUINTANISTA DE DIREITO
FEZ A SUA ESTREIA LITERÁRIA NUM JORNAL DE LISBOA

por A. J. SOARES

No ano lectivo de 1865-66, usaram «pasta» com fitas largas, de seda vermelha, os alunos do curso jurídico a que pertenceu Eça de Queiroz.

O ano entrara com muitos feriados e o receio de uma epidemia de cólera-morbo trouxe uma certa inquietação á Academia. Porém, o que mais ocupava o espírito dos jovens de Coimbra, principalmente dos que se votavam á literatura e á vida intelectual para além das «sebentas», era a questão iniciada em Novembro, com a troca de cartas sobre o «Bom-senso e o bom gosto».

A questão Coimbra-Lisboa

Antero do Quental, já formado e Teófilo Braga, no 4.º ano jurídico, eram as figuras mais destacadas que se opunham aos literatos lisboetas, sobressaindo da multidão académica que deixara de venerar Castilho e que se virava para o futuro e para as novas ideias.

Elmano da Cunha e Costa, condiscípulo de Eça de Queiroz, também entrou no prélio literário com uma «carta» publicada em opusculo.

Da meia duzia de coimbrões que tomaram parte na contenda, Joaquim de Oliveira Valle, Severino de Aguiar e Guimarães Fonseca já estavam formados, mas continuando em Coimbra, sendo este ultimo o principal redactor da «Revista de Coimbra», cujo primeiro numero, datado de 1 de Dezembro de 1865, teria sido preparado, precisamente na altura em que Antero escreveu e publicou a carta do «Bom-senso e bom gosto».

Esta «Revista de Coimbra» que bem poderia ser a publicação que abrigasse a prosa da intelectualidade coimbrã contra a decrepitude de Castilho e sequazes, só muito acessóriamente aborda a questão.

No primeiro numero inclui colaboração de Guimarães Fonseca, Teófilo Braga, João Penha, Luís Jardim e Joaquim Valle e, no n.º 2, acrescem os nomes de Alvaro de Carvalhal, João de Deus, Antero do Quental e Alvaro de Azevedo. Nos outros numeros publicados, até Abril de 1866, aparecem mais os nomes de Aleixo Santos, Maria Alexandrina e até do lente dr. António José Teixeira

Focando directamente a questão candente, proclamava-se no artigo de «fundo» que não se tentava «inaugurar um periódico de debates» nem entrar em polémica fastidiosa com um ou outro escritor», mas nas «crónicas» de qualquer dos numeros publicados, Joaquim Valle tomava partido, ostensivamen, pelos «bárbaros do norte» contra o «sacerdos magnus» lisboeta e contra tudo o que viesse em favor do árcade póstumo.

A posição de Eça

Antigos estudantes recém-formados e estudantes matriculados encheram os nove numeros da «Revista de Coimbra», mas de Eça de Queiroz... nem uma linha.

Os estudantes seus contemporâneos apenas poderiam apontar Eça de Queiroz como autor do Teatro Académico, chegando até nós a notícia de que teria representado, em 1863 o papel de «comendador» na comédia-drama «Mocidade de D. João V» e em Abril de 1865, o drama «Resignação» do estudante Teófilo Braga.

No ano em que frequentou o 5.º ano de Direito, a Academia Dramática andava preocupada com a sua reorganização originada na fusão com o Clube Académico, operada em Março de 1866, não tendo tempo nem disposição para ensaios nem para representações. Alguns estudantes ainda actuaram no Teatro da Graça e no Teatro de D. Luís, mas Eça de Queiroz parece ter finalizado a sua vida de actor, no ano anterior, ao desempenhar o papel do «poeta Garção», no drama de Teófilo.

Assistindo, imperturbável, ao desencadear da chamada «questão coimbrã», o quintanista Eça de Queiroz, não se mostrou «satélite do nevoeiro germânico», nem se viu obrigado a «atirar piparotes ao talento do sr. Castilho».

Eça de Queiroz não entrou no «campo das injurias e das ameaças» que empestaria uma questão que deveria ser apenas «literária» mas que teve muito de desforço pessoal e de mesquinho desagravo.

De temperamento contemplativo, mais virado para uma atenta observação do que para a intervenção activa, não espanta esta atitu-

(Continua na 18.ª página)

FILIPE DE EDIMBURGO
CANTOR DE TALENTO

Uffa Fox, amigo e companheiro de aventuras náuticas do duque de Edimburgo, vai publicar uma autobiografia. Este facto talvez passasse despercebido se a referida autobiografia não incluisse mil e uma facécias do príncipe consorte da Inglaterra. Por isso mesmo Uffa Fox terá de passar préviamente pelo palácio de Buckingham, onde o marido de Isabel II apreciará o texto.

— O príncipe Filipe — afirmou Fox ao correspondente de um jornal italiano — é meu amigo há vinte anos. Na autobiografia espero publicar muitas anedotas divertidas a seu respeito. Tudo isto, como vê, necessita da aprovação particular de Sua Alteza.

Uffa Fox não está disposto a revelar as novidades do livro. Mesmo assim adiantou ao repórter o seguinte:

— A unica coisa que posso dizer é que o príncipe Filipe tem normalmente êxito em tudo o que se propõe fazer. Por exemplo: ninguém sabe que ele é um cantor de talento.

Malicioso, o repórter italiano acrescenta que o problema está em saber se o príncipe consorte cantará também as populares baladas marítimas inglesas, recheadas de vocabulário menos próprio. Que dirá a autobiografia de Uffa Fox?

ENCONTRO DE DENTISTAS

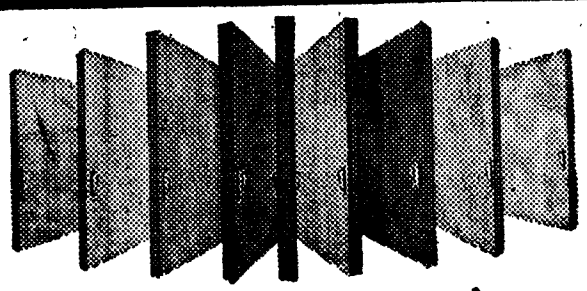
O 54.º congresso anual da Federação Dentária Internacional realizar-se-á em Israel no mês de Julho próximo de acôrdo com uma decisão tomada nesse sentido por ocasião do congresso reunido em Estocolmo em 1963. Dois mil delegados representando 56 paises participarão nos trabalhos do congresso, que será inaugurado no dia 11 de Julho no Palácio Cultura, em Tel-Aviv, com a presença do chefe do Estado de Israel, Zalman Chazar. Fundada em 1890 por Charles Godon, reitor da Faculdade de Medicina Dentária de Paris, a Federação Dentária Internacional conta actualmente 300 mil filiados. Pelo seu lado, a associação dentária israelita, que faz parte da F. D. I., tem um milhar de adèrentes.

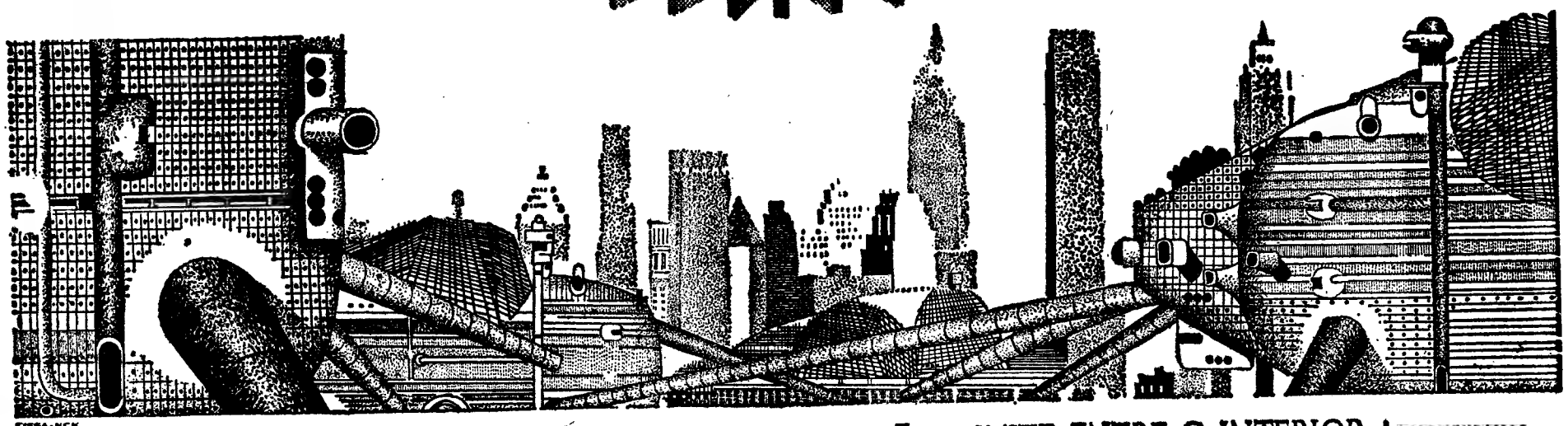
Os meteoro-sensíveis

Um médico russo, do Kazaquistão, o dr. Sobolev estudou em 30 indivíduos que sofriam de hipertensão arterial a influência do «tempo» sobre a doença. Baseado na análise estatística rigorosa dos seus achados, o dr. Sobolev é da opinião que o organismo humano de adapta bem ás condições meteorológicas, e que o número de indivíduos muito sensiveis ás mudanças do «tempo» não é tão grande como se calculava. No entanto, alguns factores meteorológicos exercem influência sobre os doentes de hipertensão arterial:

Humidade elevada, tempo muito nebuloso e grandes variações diárias da temperatura, da pressão atmosférica e da humidade relativa. Claro que quando existem dois ou mais destes factores os efeitos são piores.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TODAS ELAS  TÊM PORTAS



CIESA-NCK

JOMAR Okal

UMA PORTA É SEMPRE IMPORTANTE. ■ É O LIMITE ENTRE O INTERIOR DA CASA E O MUNDO EXTERIOR. ■ A PORTA É A PONTE DE PASSAGEM ENTRE V. E OS OUTROS. ■ UMA PORTA É SEMPRE IMPORTANTE - POR ISSO V. ESCOLHE AS PORTAS JOMAR - OKAL.

JOMAR Okal ■ ELEVADA RESISTÊNCIA À COMPRESSÃO. ■ EXCEPCIONAIS CARACTERÍSTICAS DE FOLHEAMENTO. ■ ENORME VARIEDADE DE MADEIRAS. ■ GRANDE ECONOMIA.

RECOMENDAMOS AS NOSSAS MEDIDAS STANDARD
32-36 mm
200-210 cm
60-70-75-80 cm

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Joaquim de Sousa Andrade

MEALHADA, 4 — Com 91 anos, faleceu nesta vila o sr. Joaquim de Sousa Andrade, viuvo, proprietário.

O extinto era pai do sr. dr. Manuel de Oliveira Andrade, médico nesta vila; sogro da sr.ª D. Maria de Lurdes Baptista Andrade; irmão do sr. António de Sousa Andrade; tio dos srs. Joaquim Oliveira de Sousa Andrade, professor primário aposentado e do dr. José Branquinho Andrade de Carvalho; avô das sr.as D. Maria Teresa Baptista Andrade de Oliveira casada com o sr. dr. António de Oliveira, médico municipal em Matosinhos e do sr. dr. Jorge Manuel Baptista Andrade, médico em Angola.

FUNERAIS

Dr. Augusto Ribeiro Vaz

Após missa de corpo presente, celebrada na residência do finado, na Rua das Picoas, n.º 12, rés-do-chão, efectuou-se, hoje, ao meio-dia, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres, o funeral do dr. Augusto Ribeiro Vaz, que foi advogado brilhante e figura de grande relevo no meio automobilístico.

No préstito funebre, além da família e de elevado numero de amigos pessoais, incorporaram-se muitas individualidades ligadas á industria, comércio e desporto automóvel, incluindo representantes de todos os órgãos do Automóvel Club de Portugal.

Raquilda Maia Neves Clara

TORRES NOVAS, 4 — Com a idade de 82 anos, faleceu, nesta vila, a sr.ª D. Raquilda Maia Neves Clara, casada com o sr. Guilherme Rodrigues Clara, administrador de Claras Turismo, Claras Transportes, S. A. R. L., e da Sociedade Torrejana de Automóveis, Lda.

Aquela senhora era mãe dos srs. Guilherme Isidro Neves Clara, oficial da Marinha de Guerra, na reserva, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Clara; e eng.º João Pedro Neves Clara, casado com a sr.ª D. Maria Margarida Pereira Gorjão Clara, também administradores das referidas firmas; avó do sr. Guilherme José Veiga Clara, casado com a sr.ª D. Maria Raquel Cunha e Silva Clara; da sr.ª D. Maria de Fátima Veiga Clara Arnout Pombeiro, casada com o dr. Luís Augusto Arnout Pombeiro; e de João Pedro Gorjão Clara, Maria Teresa Gorjão Clara e João Paulo Gorjão Clara; e bisavó de Maria Luísa Cunha e Silva Veiga Clara, António Vasco Cunha e Silva Veiga Clara, Luís Miguel Veiga Clara Arnout Pombeiro e Vasco Manuel Veiga Clara Arnout Pombeiro.

O funeral da sr.ª D. Raquilda Maria Neves Clara, que era muito estimada pelas suas virtudes e dotes de bondade, efectua-se esta tarde, cerca das 19 horas, da igreja de S. Pedro para o cemitério de Torres Novas. Antes, porém, pelas 18 horas, será rezada missa de corpo presente.

1.º cabo Humberto Galvão Bacelar

Da capela do Hospital Militar da Estrela para o talhão dos Combatentes do cemitério do Alto de S. João, efectua-se amanhã, pelas 14 horas, o funeral do 1.º cabo Humberto Galvão Bacelar, falecido, em combate, a 22 de Outubro do ano findo, em Nova Coimbra, junto da fronteira norte de Moçambique.

D. Maria da Assunção Cordeiro

FRONTEIRA, 3 — Da Quinta de Santo António, onde residia, para o cemitério desta vila, saiu ontem o funeral da sr.ª D. Maria da Assunção Cordeiro.

O funeral da grande benemérita, que pelas suas virtudes e carácter era muito estimada na povoação, constituiu uma sentida manifestação de pesar.

SUFRÁGIOS

Dr. Alberto Feliz de Carvalho

Celebra-se amanhã, pelas 11 horas, na igreja dos Anjos, missa de 1.º aniversário por intenção do sr. dr. Alberto Feliz de Carvalho mandada rezar pela família do extinto.

COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE

S. A. R. L.

Capital Esc.: 270.000.000$00

Rua Joaquim António de Aguiar, n.º 3 — LISBOA

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 18 do corrente mês, se encontra a pagamento o dividendo complementar do exercício de 1965 (cupão n.º 17), na Sede da Companhia e nos Bancos Espírito Santo e Comercial de Lisboa e Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto.

O pagamento ás Caixas de Previdência será exclusivamente efectuado na Sede da Companhia.

Lisboa 2 de Abril de 1966.

Pelo Conselho de Administração
a) **Eduardo Rodrigues de Carvalho**

O BARREIRENSE É CAMPEÃO NACIONAL DE JUNIORES (EM BASQUETEBOL)

No ginásio do Barreirense, completamente cheio, efectuou-se esta manhã, a 3.ª e ultima jornada do campeonato nacional de juniores, de basquetebol.

No primeiro jogo o C. D. U. P. ganhou ao Clube Ténis Praia da Rocha, por 45-42 (22-14, ao intervalo, e no segundo, o Barreirense venceu o Illiabum, por 43-40 (18-15, ao intervalo).

Este ultimo encontro foi muito bem disputado, debaixo de um grande entusiasmo. O Barreirense foi um digno vencedor, mas a equipa de Ilhavo deu excelente réplica.

Classificação final:

1.º, Barreirense, 6 pontos; 2.º, Illiabum, 5; 3.º, C. D. U. P., 4; 4.º, Clube Ténis da Praia da Rocha, 3.

C. D. U. P. conquistou o campeonato nacional feminino

ÍLHAVO, 4 (Pelo telefone) — No Pavilhão dos Desportos, desta localidade, com muito publico, disputaram-se, esta manhã, os derradeiros encontros do campeonato nacional feminino de basquetebol, que forneceram os seguintes resultados:

C. D. U. P., 37-Olhanense, 16 e Académica, 34-Vitória de Setubal, 26.

Classificação final: 1.º, C. D. U. P.; 2.º. Vitória de Setubal; 3.º, Académica: 4.º. Olhanense.

TORRES NOVAS

RAQUILDA MAIA NEVES CLARA

FALECEU

Guilherme Rodrigues Clara, Guilherme Isidro Neves Clara, Maria Luísa Veiga Clara, João Pedro Neves Clara, Maria Margarida Pereira Gorjão Clara, Maria de Fátima Veiga Clara Arnault Pombeiro, Luiz Arnault Pombeiro, Guilherme José Veiga Clara, Raquel da Cunha e Silva Veiga Clara, Maria Tereza Pereira Gorjão Clara, João Pedro Pereira Gorjão Clara, João Paulo Pereira Gorjão Clara e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza hoje, ás 19 horas, da Igreja de S. Pedro em Torres Novas para o cemitério desta Vila, onde será rezada missa de corpo-presente ás 18 horas.

TORRES NOVAS

RAQUILDA MAIA NEVES CLARA

FALECEU

Sociedade Torrejana de Automóveis, Lda., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu sócio, Ex.mo Sr. Guilherme Rodrigues Clara e que o seu funeral se realiza hoje, ás 19 horas, da Igreja de S. Pedro, desta vila, onde será rezada missa de corpo-presente, ás 18 horas.

TORRES NOVAS

RAQUILDA MAIA NEVES CLARA

FALECEU

Claras Transportes, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu sócio, Ex.mo Sr. Guilherme Rodrigues Clara, e que o seu funeral se realiza hoje, ás 19 horas, da Igreja de S. Pedro, em Torres Novas, para o cemitério desta vila, onde será rezada missa de corpo-presente, ás 18 horas.

TORRES NOVAS

RAQUILDA MAIA NEVES CLARA

FALECEU

Claras Turismo, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu sócio, Ex.mo Sr. Guilherme Rodrigues Clara e que o seu funeral se realiza hoje, ás 19 horas, da Igreja de S. Pedro, em Torres Novas, para o cemitério desta vila, onde será rezada missa de corpo-presente, ás 18 horas.

ANTÓNIO FERREIRA PINTO

FALECEU

Maria do Nascimento Pinto, Maria Alice Ferreira Pinto Dias Perdigão e marido, Maria José Ferreira Pinto, Esmeralda Ferreira Pinto, marido e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito saudoso marido, pai, filho, irmão, cunhado e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, saindo o préstito funebre do Largo da Atafona, n.º 24, a S. Cristóvão, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MARTINS

ANTÓNIO FERREIRA PINTO

FALECEU

CHAPELARIA GRAN-CHIC, LDA., cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, o falecimento do seu Sócio Gerente e que o funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, saindo o préstito funebre do Largo da Atafona, n.º 24, a S. Cristóvão, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MARTINS

Lava-se à noite e veste-se de manhã

Ainda o congresso da Federação de Ginástica

Do presidente da direcção do Ginásio Clube Português, sr. dr. Manuel Gomes Varela Fradinho, recebemos uma carta a solicitar um esclarecimento á notícia que ao Congresso da Federação Portuguesa de Ginástica dedicou o nosso jornal, no passado dia 25 de Março.

Transcrevemos a parte mais importante:

«Relativamente a uma carta enviada pela direcção do Ginásio Clube Português ao Congresso, justificando a sua não comparência, publicam-se considerações que não correspondem, de forma alguma, aos factos, e induzem os leitores a pensar que o afastamento do G. C. P. se baseia em razões destituídas de fundamento.

Todavia, por deliberação do Congresso, deverá a direcção da Federação Portuguesa de Ginástica convocar, o mais breve possível, uma reunião de técnicos e dirigentes dos clubes seus filiados para debater a questão, aliás já há muito levantada pelo Ginásio Clube Português, das objecções que nos permitimos fazer á orientação técnica da Federação

A direcção do Ginásio Clube Português reserva para esse colóquio, que sempre desejou e insistentemente vem propondo á Federação, a completa exposição dos seus pontos de vista».

No congresso a que alude a carta do G. C. P. estiveram presentes delegados do Belenenses, Sporting, Atlético de Alvalade, Ateneu e Lisboa Ginásio Clube, que bem patentearam a sua estranheza pela ausência do Ginásio Clube Português.

Conforme se noticiou, áquela reunião foi patente a carta justificativa da falta e, pelo presidente da direcção da Federação, foi o congresso esclarecido de que a ausência se filiava na divergência da orientação técnica dada aos «Nacionais» de 1966 e, bem assim, do critério adoptado para a formação da selecção nacional.

A pedido do delegado do Belenenses, foi, também, prestada a informação referente á data, a partir da qual o G. C. P. expressara a discordância com a orientação (técnica) federativa: Desde que aos clubes filiados foram comunicados os calendários dos campeonatos de 1966 — informou o dr. Raul Caldeira.

No que se refere aos pormenores da «questão», como aquele Instituto de Educação Física nos diz que «reserva para a reunião de técnicos e dirigentes dos clubes filiados», a convocar pela F. P. G., a completa exposição dos seus pontos de vista, aguardamos que, de tal, resulte novo contributo para o há muito desejado saneamento da crise que a ginástica desportiva reflecte.

Urge que, de vez, se trace o rumo a seguir e, por isso, novo aliciante rodeia o projectado debate. De resto, da ausência do Ginásio Clube Português no congresso, como de qualquer actividade em prol da ginástica, outra ilação não pode resultar (e não resulta) senão a que lhe adveio do lugar proponderante a que tem jus, no tablado nacional da Educação Física, e que lhe confere responsabilidades de molde a tornar imprescindível a sua directa intervenção em tudo o que vise o seu fomento e expansão.

Até por isso, julgamos oportunas as suas «objecções», quer á orientação técnica quer a outro sector federativo, sem duvida eficiente e bem intencionado, mas que não se tem por infalível.

Para além de tudo, o que todos, afinal, desejamos é o progresso e prestígio da modalidade. Assim é que está certo.

A acção da Cruz Vermelha Portuguesa

Foram agora dados a conhecer os numeros relativos á acção da benemérita Cruz Vermelha Portuguesa durante o terceiro e o quarto trimestres de 1965. Desses numeros se colige a extensão dos serviços por ela prestados através das suas delegações espalhadas por todo o território nacional.

Eis alguns elucidativos exemplos:

Lisboa: 6135 tratamentos, 5811 vacinações, 407 intervenções de pequena cirurgia, 10 336 injecções e 519 transportes de doentes e feridos. Beira: 1054 tratamentos, 111 intervenções de pequena cirurgia e 170 transportes de doentes e feridos. Estremoz: 1403 consultas, 306 radioscopias, distribuição gratuita de medicamentos a doentes pobres. Funchal: 1233 consultas, 6107 tratamentos e 6150 intervenções de pequena cirurgia. Luanda: 449 consultas e 534 tratamentos. Ponta Delgada: 2088 injecções e 376 intervenções de pequena cirurgia. Porto: 3525 tratamentos e 365 transportes de doentes e feridos. Praia (Cabo Verde): 4534 injecções e 3469 tratamentos. Setubal: 200 intervenções de pequena cirurgia e 1243 tratamentos. Viana do Castelo: 924 consultas, 9211 tratamentos e 836 intervenções de pequena cirurgia.

A Cruz Vermelha prossegue, assim, no nosso País, a sua meritória actividade, de acordo com os sete princípios proclamados na sua vigésima Conferência Internacional: humanidade, imparcialidade, neutralidade, independência, voluntariado, unidade e universalidade.

Em COIMBRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião de amanhã do Rotary Clube de Lisboa, ao almoço (13 horas) no Hotel Tivoli, a palestra regulamentar será proferida pelo sócio do clube sr. prof. dr. Fernando Simões da Cruz Ferreira, professor e subdirector do Instituto de Medicina Tropical, que subordinou o seu trabalho ao tema «Dia Mundial de Saúde».

A sua conta está onde lhe fizer mais conta

Sim! Os nossos cheques podem ser imediatamente pagos duma ponta a outra do país, em qualquer das nossas Filiais ou Agências.

O processo de microfilmagem de assinaturas que adoptamos, permite o pagamento de cheques a todos os nossos Clientes, sem demoras, onde quer que sejam apresentados.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

BBC EM PORTUGUÊS

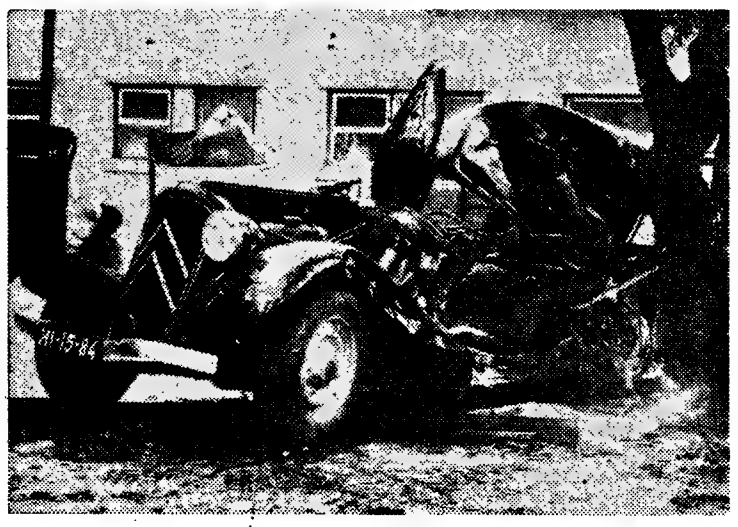
Novo horário a partir de 3-4-66

13.15-13.30 nos 31-25 e 19 metros
23.00-23.30 nos 49 e 41 metros

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA motor

O jornal que não havia em Portugal

PUBLICA-SE AS 5.as-FEIRAS



OS CONDUTORES SALVARAM-SE — Apenas o essencial relaciona estas duas imagens: em ambos os desastres, de violência brutal, os condutores saíram vivos dos veículos pràticamente desfeitos. A primeira imagem reporta-se ao acidente registado nos treinos para as «24 horas de Le Mans», vendo-se os destroços do bólide conduzido pelo automobilista norte-americano Walter Hansgens, depois de embater numa barreira de sacos de areia. O desportista salvou-se, embora só fosse possível reanimá-lo ao fim de vinte minutos de esforços. Teve ainda mais sorte o português sr. Mário Mendes, de 41 anos, de Pedrógão Grande, cujo automóvel, despistando-se na estrada do Pinhal do Araújo, perto de Figueiró dos Vinhos, foi embater numa árvore. Toda a super-estrutura do veículo ficou prensada ou destruída, mas o condutor, que viajava sòzinho, sofreu apenas alguns ferimentos.

Um bairro económico e diversas instalações sociais

foram inauguradas no distrito de Portalegre

PORTALEGRE, 4. — O ministro das Corporações e Previdência Social concluiu hoje, neste distrito, a sua visita ao Alentejo, aonde se deslocou, na companhia de altos funcionários do seu Ministério, para inaugurar diversos melhoramentos.

Recebido no limite do distrito, pelas principais autoridades distritais, designadamente o governador civil, os deputados pelo círculo, o delegado do I. N. T. P. e presidentes de Municípios, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença começou por visitar Vale de Açor, onde inaugurou um posto médico da Casa do Povo de Ponte de Sor, o qual se acha instalado num edifício que compreende sala de espera, um gabinete de consultas e uma sala de tratamentos.

Dali, seguiu para Seda, para presidir ao acto inaugural da Casa do Povo, instalada num edifício que compreende instalações clínicas, que são constituídas por sala de espera, sala de consultas e sala de tratamentos, além de duas outras salas que se destinam ao Centro Materno-Infantil. Os serviços administrativos compõem-se de secretaria e gabinete de direcção, estando os serviços recreativos providos de uma sala de jogos e um salão de festas. As obras importaram em 331 000$00

Após o almoço, o sr. prof dr. Gonçalves de Proença esteve em Benavila, que também foi dotada com uma Casa do Povo. As obras de reparação e de adaptação do edifício-sede importaram em cerca de 200 000$00 e consistiram no aproveitamento do edifício, tendo em atenção uma melhoria considerável das suas instalações.

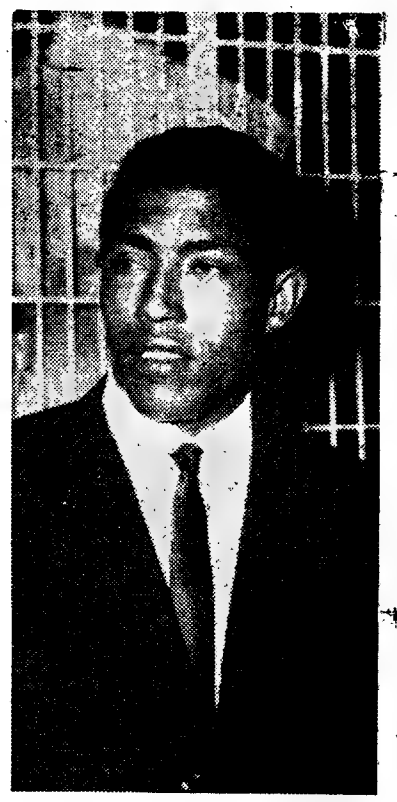
Ao fim da tarde, o titular da pasta das Corporações irá a Cabeço de Vide, onde procederá à inauguração de um bairro de casas de renda económica, constituído por quinze fogos. O novo agrupamento, construído pela F. N. A. T. com capitais da Previdência, importou em 680 contos. A renda mensal é de 70 escudos.

Antes de regressar a Lisboa, o ministro passará ainda pela povoação de Galegos, onde foi montado um posto médico da Casa do Povo de Santa Maria de Marvão, instalado num pequeno edifício com sala de espera, gabinete de consultas e sala de tratamentos.

VAI REMODELAR-SE A LINHA DO LIMPOPO

LOURENÇO MARQUES, 4 — (A. N. I.) — O diário «Notícias» informa que os Caminhos de Ferro de Moçambique vão remodelar a linha do Limpopo, o que só em mão-de-obra, custará 40 mil contos.

A linha passará a ter novos carris, mais pesados, travessas de eucalipto e de outras madeiras rijas, tudo montado num breve espaço de tempo, devido á próxima entrada em funcionamento das locomotivas «Diesel».



O novo jogador do Sporting

O ANGOLANO ADÉ

CHEGOU HOJE A LISBOA

COM DESTINO AO SPORTING

O Ultramar continua a ser o grande, o maior mercado de futebolistas dos clubes metropolitanos. Todos os anos, «grandes» e «pequenos», reforçam as suas fileiras com jovens, nascidos e criados nas nossas províncias de Além-Atlântico, principalmente em Angola e Moçambique. Alguns dos maiores nomes do nosso futebol da actualidade vieram mesmo do Ultramar, apesar de só aqui se tornarem ídolos dessa multidão anónima que sofre e vibra, mas que também destrói por vezes tantas esperanças e ilusões. E mais um desses jovens desembarcou esta manhã, no aeroporto da Portela, sorridente, disposto a vencer.

Adé — ou melhor — Arménio Alberto, chegou finalmente a Lisboa. Eram aproximadamente 7 horas, quando o «Boeing 707» da TAP estacionou e do seu bojo saiu mais um «leão» que poderá também vir a ser mais uma «estrela» do futebol português e até, quem sabe, do futebol mundial.

Apenas com 24 anos de idade, de excelente compleição atlética, com 1,73 m de altura e 70 quilos de peso, este jovem reúne todas as condições para singrar no futebol da Metrópole.

Nascido em Porto Alexandre, Adé começou ali a dar os primeiros pontapés numa bola. Depois, foi para o Sporting de Moçâmedes e, mais tarde, para o Sporting Clube de Lubango. Jogando sempre, sob o signo do «leão», Arménio Alberto continuará a envergar a camisola «leonina».

A história da sua vinda para Lisboa, o seu ingresso no grémio «leonino», não os podemos contar, porque o jovem atleta se recusou a falar para os jornalistas.

«...Desculpem. Estou proibido pela direcção do Sporting. Nada vos posso dizer. Recebi nesse sentido um telegrama de Lisboa. Já sou empregado do clube, tenho de cumprir ordens.. »

Estas foram as únicas palavras de Adé, que acrescentou: «Se estiver cá algum director do meu clube, que autorize, estou á vossa disposição». Infelizmente, ninguém aguardava Adé, e o jovem não falou mesmo aos jornalistas que passaram a madrugada no aeroporto, aguardando a chegada do «Boeing» da TAP.

O MINIST

ENTREG

AO CHE

O Preside
beu, esta
Belém, em
enrega de
nistro da
Gudmundur
ocupa ident
Aquele di
lém pouco
companhia
sr dr. Em
automóvel
escoltado p
laria da G.
forme. A e
va uma fo
mesma cor
música, que
Portugal e
Na Sala
islandês foi
nentes das
Presidência,
Sala Azul,
sr almiran
acompanhad
gócios Estr
José Luís
daquele Mi
Após a e
denciais, o
dou o sr. G
Sala do Co
ambos conv
de dez mi
srs. drs. F
Luís Arche
o Chefe do
o secretário
os oficiais

Regres

um c

O paquete
horas de h
marítima de
bordo um
que termino
tar no Ultra
Após o d
-se, ás 10 e
ças, sob o c
ronel A. Ba
berto Araúj
arma de Ar
te, em repr
do Exército
que abriu c
do R. I. n.º
alocução ao
que foram,
dos para o

O dr. Tarujo de Almeida recebeu as insígnias do grande-oficialato de Cristo

As insígnias do grande-oficialato da Ordem Militar de Cristo, com que o sr. dr. Tarujo de Almeida foi agraciado por haver completado três anos no exercício do cargo de subsecretário de Estado do Orçamento, foram-lhe impostas, esta tarde, pelo sr. Presidente da Republica, numa cerimónia realizada no Palácio de Belém, com a presença de várias individualidades.

Assistiram os srs. drs. Ulisses Cortês e Faria Blanc, respectivamente, ministro das Finanças e subsecretário de Estado do Tesouro; general Santos Costa, chanceler das Antigas Ordens Militares: vários familiares do homenageado e os elementos das Casas Civil e Militar da Presidência da Republica. Leu o alvará de concessão da mercê o sr. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Chancelaria das Ordens Portuguesas.

Ao proceder á imposição das insígnias, o Chefe do Estado dirigiu algumas palavras ao subsecretário de Estado, para pôr em destaque a forma como tem desempenhado o cargo, revelando-se um precioso colaborador do titular da pasta das Finanças. O sr. dr. Tarujo de Almeida agradeceu a condecoração e prometeu continuar a servir o País com a dedicação posta no exercício das funções até agora.

Demandas criminais contra componentes da P. S. P.

Foi concedida autorização para ser demandado criminalmente o comissário-chefe da P. S. P., do Porto, Abel Acácio Silva Azevedo, em tribunal comum, nos autos de corpo de delito que contra ele pendem no Comando-Geral daquela corporação.

— Foi denegada idêntica autorização para ser demandado criminalmente o guarda n.º 3258/10 015 da P. S. P., de Lisboa, José da Costa Ferrão Albuquerque, nos autos de corpo de delito que contra o mesmo pendem no referido Comando-Geral, pelo pretenso crime de ofensas corporais voluntárias, na pessoa do sr. Serafim José Brites da Fonseca Ribeiro.

Avariou-se um cargueiro ao largo dos Açores

PONTA DELGADA, 4 — (L.) — Perdeu a hélice ao largo dos Açores o navio de carga panamiano «Allegra».

A reboque do navio italiano «Giacomo Zeta», aquele cargueiro entrou no porto de Ponta Delgada de onde será rebocado para um estaleiro espanhol pelo rebocador alemão «Hoheweg», a fim de ser reparado.

O GENERAL O'MEARA REGRESSOU À ALEMANHA

Por via aérea, regressou hoje ao seu quartel, na Alemanha Federal, o general Andrew O'Meara, comandante-chefe das forças terrestres norte-americanas na Europa, que permaneceu dois dias no nosso país, avistando-se com altas patentes do Exército e sendo recebido pelos ministros da Defesa e do Exército.

No aeroporto da Portela, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, entre outros, o embaixador dos Estados Unidos, o vice-chefe do Estado-Maior do Exército, o chefe do M. A. A. G., os adidos militares americanos e vários oficiais superiores do nosso Exército. O avião seguiu directamente para a base de Widesbaden.

VIDA SOCIAL

EMBAIXADOR DOS ESTADOS UNIDOS

Regressou a Lisboa, por via aérea, o sr. almirante George Andersen, embaixador cessante dos Estados Unidos em Lisboa, que, em viagem particular, se havia deslocado ao seu País.

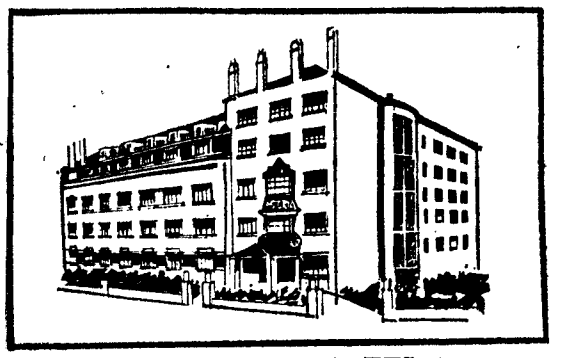
Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ANEIS DE NOIVADO E ALIANÇAS
PARA NAMORO CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. BARROS QUEIRÓS — 56

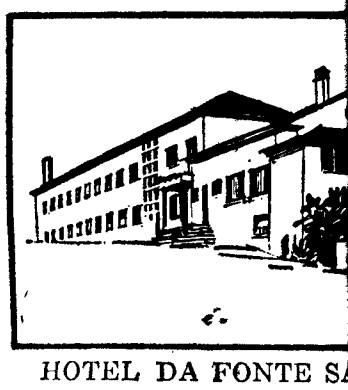
Couto
PASTA MEDICINAL
Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.
Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

LATINA

TERMAS DE MONFORTI
ESTÂNCIA DE CURA E REPOUSO
ABERTAS DE 1 DE ABRIL A 30 DE NOVEMBRO



HOTEL ASTÓRIA-TEL. 5



HOTEL DA FONTE SA

BOÎTE/DANCING/PISCINA/CAMPO DE TIRO/BARRAGEM DE PESCA
HOTÉIS REUNIDOS DE MONFORTINHO
HOTEL ASTÓRIA (EM OBRAS DE REMODELAÇÃO) A ABRIR BREVE

O MINISTRO DA ISLÂNDIA ENTREGOU CREDENCIAIS AO CHEFE DO ESTADO

O Presidente da Republica recebeu, esta manhã, no Palácio de Belém, em audiência solene para enrega de credenciais, o novo ministro da Islândia em Lisboa, sr. Gudmundur Gudmundsson, que ocupa identico posto em Paris.

Aquele diplomata chegou a Belém pouco antes das 11 horas, na companhia do chefe do protocolo, sr dr. Emílio Patrício, sendo o automóvel em que se deslocava escoltado por uma força de Cavalaria da G. N. R., em grande uniforme. A entrada do palácio, estava uma força de Infantaria da mesma corporação, com banda de musica, que executou os hinos de Portugal e da Islândia.

Na Sala das Bicas, o ministro islandês foi recebido pelos componentes das Casas Civil e Militar da Presidência, que o introduziram na Sala Azul, onde já o aguardava o sr almirante Américo Thomaz, acompanhado do ministro dos Negócios Estrangeiros e do sr. dr. José Luis Archer, secretário-geral daquele Ministério.

Após a entrega das cartas credenciais, o Chefe do Estado convidou o sr. Gudmundsson a passar á Sala do Conselho de Estado, onde ambos conversaram durante cerca de dez minutos na presença dos srs. drs. Franco Nogueira e José Luís Archer. Antes de se retirar, o Chefe do Estado apresentou-lhe o secretário-geral da Presidência e os oficiais da Casa Militar.

Regressou do Ultramar um contingente de tropas

O paquete «Quanza» atracou ás 8 horas de hoje ao cais da estação marítima de Alcântara, trazendo a bordo um contingente de tropas que terminou a sua comissão militar no Ultramar.

Após o desembarque, efectuou-se, ás 10 e 30, um desfile das forças, sob o comando do tenente-coronel A. Bacelar. O brigadeiro Alberto Araújo e Silva, inspector da arma de Artilharia, esteve presente, em representação do ministro do Exército. Terminado o desfile, que abriu com a banda de música do R. I. n.º 1, foi proferida uma alocução aos militares regressados, que foram, finalmente, transportados para o quartel da Amadora.

EXPLOSÃO TRÁGICA — Esta madrugada ainda fumegava o petroleiro liberiano «Olympic Honour», de 31 712 toneladas, que se vê em chamas, na gravura, após a gigantesca explosão que práticamente o destruiu, quando se encontrava no porto de Marselha. Inspectores de companhias de seguros da França, Inglaterra e Estados Unidos começaram hoje a investigar as causas da explosão, que surpreendeu os tripulantes, matando sete homens e ferindo 31, e causou prejuízos de 46 400 contos

Problemas relacionados com os motoristas particulares foram ventilados em reunião do Conselho Geral da F.R.S.S.M.

Reuniu-se hoje o Conselho Geral da Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Motoristas, para aprovação e votação do relatório e contas da gerência de 1965 e, ainda, apreciação do orçamento destinado ao ano corrente e eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1965-67.

Presidiu o sr. José Loureiro, presidente do Conselho Geral e do Sindicato de Leiria, tendo sido secretariado pelos srs. João Martins Lourenço, de Faro, e João Baptista Arnel, do Funchal. Estavam presentes á primeira chamada: Armando Jorge Coutinho, presidente da Federaçao e do Sindicato de Lisboa; António Simões Coimbra, de Coimbra e secretário da Federação; José Maria Matos Crispim, de Setubal; José Henrique da Cunha, de Coimbra; João Rebelo da Silva Minhos, de Castelo Branco; Manuel Ferreira Rui, de Santarém; José António Liaças, de Évora; Manuel Simões de Carvalho, de Lisboa; Francisco Geraldo Lopes, de Leiria; João da Costa Cristo, de Ponta Delgada; David Martins Jorge, de Faro; Manuel Lobato da Silva, de Santarém e tesoureiro da Federação, e Firmino Gomes, da Guarda.

Aberta a sessão, o presidente da direcção da Federação e do Sindicato de Lisboa, sr. Armando Jorge Coutinho, começou por saudar os seus colegas dos sindicatos ali presentes e, em seguida, leu o relatório e um ofício em que confirma as diligências efectuadas pela direcção sobre a situação dos motoristas de entidades particulares, situação esta que já está prevista por decreto e que apenas falta regulamentar e homologar. Salientou que tem havido a melhor boa vontade em resolver o problema por parte do Ministério das Corporações e outras entidades.

A propósito, leu uma passagem de um ofício do Ministério das Corporações, afirmando que a situação dos motoristas particulares foi recentemente apreciada pelo Conselho Superior da Previdência, tendo sido dado voto concordante num parecer da D. G. P. H. E., no sentido de os motoristas particulares passarem a estar abrangidos pela previdência. Em seguida, o sr. Armando Jorge Coutinho informou a assembleia de que o ministro das Comunicações recebia, para cumprimentos, os componentes do Conselho Geral da Federação, depois das 15 e 30, conforme lhe fora solicitado, e que igual pedido havia sido feito ao ministro das Corporações. Como este se encontra ausente de Lisboa, é possível que só amanhã sejam recebidos.

Depois, a sessão foi suspensa, continuando amanhã.

O VI Seminário Internacional de Caracterologia

Em Lisboa, no auditório, da Fundação Calouste Gulbenkian, á Rua Marquês de Sá da Bandeira, iniciou, esta tarde, os seus trabalhos o VI Seminário Internacional de Caracterologia. Continuará até o dia 7.

O encontro efectua-se de dois em dois anos, tendo o ultimo sido efectuado em França. Promove-o a Associação Internacional de Caracterologia Geral e Aplicada, com sede em Paris, e nele participam conhecidos professores universitários e outros estudiosos de vários países. Neste VI Seminário tomam parte 70 personalidades estrangeiras e 40 portuguesas. Entre os estrangeiros destacam-se o presidente da referida associação, prof. André Le Gall, que foi o primeiro a chegar a Lisboa, o prof. Roger Mucchielli, da Universidade de Rennes, o prof. Mesnard, do Instituto de França, o prof. Ramon Sarro, da Universidade de Barcelona. Todos eles apresentarão comunicações á reunião de Lisboa. Entre os portugueses o prof. Barahona Fernandes, o prof. Delfim Santos, director do Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Calouste Gulbenkian, e o dr. Manuel Breda Simões, director da Investigação do mesmo centro.

O tema geral do VI Seminário é o seguinte: «As expressões do carácter nas condutas, nas artes e nas culturas».

A's 17 horas, abriu o secretariado do seminário no Centro da Investigação Pedagógica da Fundação Gulbenkian, tendo sido distribuída toda a documentação aos congressistas, em que avultam os participantes franceses, belgas, espanhóis e portugueses.

Houve 43 totalistas no Totobola

Apesar das surpresas verificadas na jornada de futebol de ontem, foi considerável o numero de totalistas no Totobola: 43, sendo 36 da Metrópole, 5 de Angola e 2 de Moçambique, e cabendo a cada um deles 54 341$00.

Acertaram em 12 prognósticos, recebendo cada um 1385$00, 1687 apostantes, dos quais 1385 da Metrópole, 172 de Angola e 130 de Moçambique.

35 navios de pesca vão construir-se este ano

— declarou o ministro da Marinha em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 4 — A adopção, pela nossa frota bacalhoeira, de grandes arrastões pelo moderno sistema de pesca pela popa — que está a generalizar-se em todo o Mundo — teve hoje uma nova expressão com o arrastão posto a flutuar nos Estaleiros de Viana do Castelo, que o construíram por encomenda da firma de Aveiro, José Maria Vilarinho Sucs.

O ministro da Marinha deslocou-se para o efeito expressamente a esta cidade, acompanhado pelos srs. almirantes Henrique Tenreiro — cuja esposa foi a madrinha da nova unidade — Jerónimo Jorge e Francisco Spínola; general Mário Silva; comodoros Duarte Silva, Valente de Araujo e Trindade de Sousa; deputados por Viana do Castelo e outras entidades ligadas ao sector das pescas, ás quais se juntaram o governador civil desta cidade, o comandante militar, o presidente da Câmara Municipal, o comandante da Defesa Marítima, etc. Também estiveram presentes a viuva do industrial sr. Jacques de Lacerda e societária dos estaleiros, sr.ª D. Ivone de Lacerda, e seu filho Jaime.

A entrada dos estaleiros, onde o sr. almirante Fernando de Quintanilha e as personalidades que o acompanhavam chegaram pelas 11 e 30, recebiam os convidados o sr. dr. Luís de Lacerda, presidente do conselho de administração dos estaleiros; outros directores e engenheiros daquela importante unidade fabril, etc. Os estaleiros estavam engalanados com bandeiras e festões de verdura, decoração que se via também numa vasta tribuna erguida junto da doca seca onde o novo arrastão — o «Cidade de Aveiro» — foi construído. Uma banda de musica executou o hino da «Maria da Fonte» no momento em que o ministro da Marinha e os almirantes chegaram junto da tribuna. Centenas de pessoas, incluindo os operários dos estaleiros, aglomeravam-se então em redor da tribuna e das docas.

A bênção e o baptismo do «Cidade de Aveiro»

Depois de lançada a bênção ao navio por um representante da Igreja, o sr. dr. Luís de Lacerda convidou a sr.ª D. Elizabeth dos Santos Tenreiro, esposa do delegado do Governo para as Pescas, a impelir contra o costado do «Cidade de Aveiro» uma garrafa de vinho do Porto, cerimónia que foi sublinhada por uma prolongada salva de palmas. Ao mesmo tempo que a água começava a entrar na doca — como que a simbolizar a flutuação do navio — subiam ao ar girándolas de morteiros e a banda de musica executava o hino nacional.

Seguiu-se uma visita ao «Cidade de Aveiro», moderna unidade de cerca de 3000 toneladas, accionada por diesel-eléctrico, a bordo da qual o sr. dr. Luís de Lacerda e o armador, sr. Baltazar Vilarinho, receberam e acompanharam os visitantes numa detida observação do navio e do seu equipamento, incluindo o sistema de arrasto pela popa.

Visita ao escoltador «Almirante Magalhães Correia»

A convite do sr. dr. Luís de Lacerda, o ministro da Marinha esteve depois no escoltador oceânico «Almirante Magalhães Correia», em construção numa das docas dos Estaleiros de Viana do Castelo, moderna unidade naval de cerca de 2000 toneladas, cujo casco já se encontra fechado e no interior do qual já se podem percorrer diversas dependências. Esta nova unidade da nossa Armada deve ser solenemente posta a flutuar durante uma cerimónia prevista para o dia 4 do próximo mês de Junho.

Antes de se dirigir ao Grande Hotel de Santa Luzia, onde ia ser servido um almoço, o sr. almirante Fernando de Quintanilha observou ainda outros navios em construção e o vasto parque de material dos estaleiros.

«Há problemas que urge resolver no porto de Viana do Castelo» — afirmou o dr. Luís de Lacerda

Aos brindes, no final do almoço que se serviu naquele hotel, usou da palavra em primeiro lugar o sr. dr. Luís de Lacerda, que começou por se referir á «vida difícil de todos os estaleiros, principalmente daqueles que, como o de Viana, por imperativos de localização ou por outras razões, apenas se dedicam á construção de navios» «Contudo — afirmou — pelo volume da massa humana e dos bens materiais que movimentam, os estaleiros de construção criam, normalmente, no observador menos prevenido, a falsa ilusão de uma actividade bastante rendosa. Aliás, pelo Mundo, e a despeito de fortes protecções estatais, traduzidas em subsídios de construção, prémios de exportação e facilidades de crédito, todos os anos estaleiros recentes ou já tradicionais encerram as suas portas ou se fundem com outras empresas em desesperadas tentativas de sobrevivência.»

Acentuou que, «mesmo nos países mais desenvolvidos em construção naval, reconhece-se oficialmente o fraco índice de rentabilidade desta industria, a de estaleiros apenas de construção», e acrescentou que, aquando da inauguração do estaleiro de Arendal, aquele que se apresenta técnicamente, talvez como o mais evoluído, onde os navios saem da oficina para a carreira como se desdobrássemos um tapete para fora de uma janela, o ministro representante do Governo sueco teve a coragem de afirmar «não conhecer maneira mais engenhosa e complicada de perder dinheiro do que o investimento na industria de construção naval».

Prosseguindo, o dr. Luís de Lacerda disse que a obra de ampliação da doca n.º 1 está práticamente concluída e que no próximo dia 4 de Junho se poderá observar já o estado de adiantamento do casco do primeiro dos novos navios a construir ali — o «Porto» — para a Companhia Colonial de Navegação. Acentuou que se gastou com esse trabalho mais de uma duzia de milhares de contos em instalações que, dentro de poucos anos, reverterão afinal para o Estado, e que não se solicitou qualquer subsídio oficial.

E afirmou:

«Mas, sr. ministro, a intenção e a obra estarão de certa mancira prejudicadas e até comprometidas se o organismo responsável pela conservação e manutenção deste porto não mantiver devidamente desimpedidos os caminhos que le-

(Continua na 24.ª página)

IMPRENSA

«Diário da Manhã»

Passa hoje mais um aniversário do «Diário da Manhã», que celebra trinta e cinco anos de publicação. Por esse motivo, cumprimentamos os srs. drs. Barradas de Oliveira e João Patrício, respectivamente director e director-adjunto daquele nosso colega.

MÓVEIS-USADOS

Provenientes de trocas vendo várias mobílias: quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc., Av. da Republica, 12 (ao Saldanha) — Telefone 46928.

Ourivesaria da GUIA

...GARANTIA DE PROBIDADE E COMPETÊNCIA

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

FUNDADA EM 1879

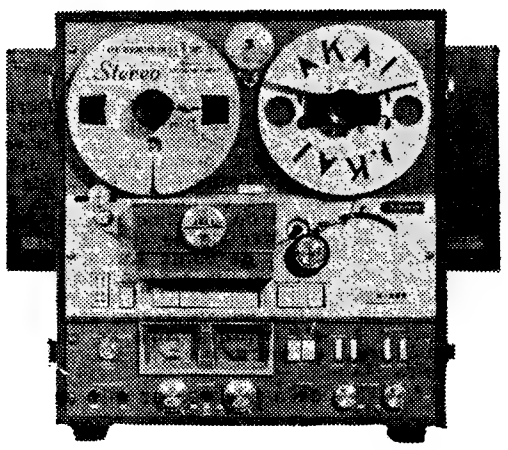
porting
DÉ
A
TING
no futebol
andre, Adé
heiros pon-
s, foi para
es e, mais
ube de Lu-
ob o signo
erto conti-
isola «leo-
a para Lis-
rémio «leo-
ontar, por-
cusou a fa-
roibido pe-
Nada vos
se sentido
oa. Já sou
no de cum-
s palavras
: «Se esti-
o meu clu-
vossa dis-
ninguém
em não fa-
as que pas-
aeroporto,
o «Boeing»

NFORTINHO
E REPOUSO
30 DE NOVEMBRO

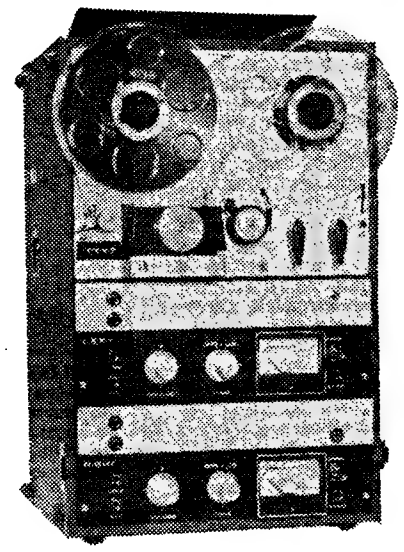
OTEL DA FONTE SANTA-TEL.4
ARRAGEM DE PESCA/TÉNIS/CAÇA
ONFORTINHO 1ª CLASSE
AÇÃO) A ABRIR BREVEMENTE

AKAI

O MAIOR AVANÇO TÉCNICO EM GRAVADORES DE SOM



AGORA tambem em Portugal os famosos gravadores de som AKAI



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

Ondex

REPRESENTAÇÕES ELECTRÓNICAS, LDA.

ESCRITÓRIOS E SALÃO DE EXPOSIÇÃO
CAMPO DAS CEBOLAS, 39 A 42
TELEFES. 861511 · 864788 · 864789

SERVIÇOS TÉCNICOS
CAMPO DAS CEBOLAS, 43, 2.º D.
LISBOA 2

VISITE A EXPOSIÇÃO AKAI NOS ESTABELECIMENTOS MELODIA – RUA DO CARMO, 23/25

Swarfega

O NOVO "LAVA-MÃOS" 100% EFICIENTE QUE REMOVE TODA A SUJIDADE E GORDURA IMPREGNADAS

Swarfega

UM PRODUTO UTILIZADO PELAS PRINCIPAIS EMPRESAS DE PORTUGAL E ULTRAMAR

DISTRIBUIDORES:

Danisol REPRESENTAÇÕES, LDA.

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 20, R/C-D. • TELEFS. 45337 73 08 40 • LISBOA-1

Companhia Nacional de Electricidade

S. A. R. L.

Avenida Casal Ribeiro, 50 — Lisboa

CAPITAL 540 000 000$00

Dividendo da Gerência de 1965

Avisam-se os Senhores Accionistas de que a partir do dia 18 de Abril corrente se encontra a pagamento o dividendo em referência (Cupão N.º 21), votado na Assembleia Geral Ordinária de 30 de Março do ano em curso de 1965, à razão de 80$00 por acção, cativo de impostos.

As importâncias líquidas a pagar por acção são as seguintes:

ACÇÕES NOMINATIVAS

Averbadas a Caixas de Previdência e Associações de Socorros Mútuos	79$26
Averbadas a particulares	70$66,8

ACÇÕES AO PORTADOR

Registadas	71$40,8
Não registadas	56$30,4

O pagamento efectuar-se-á na Sede da Companhia todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas, excepto aos sábados, em que apenas terá lugar das 10 às 12 horas, e nas Sedes e Dependências dos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco da Agricultura
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Lisboa & Açores
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta Aliança
Crédit Franco Portugais
Montepio Geral
Augustine, Reis & C.ª

Lisboa, 1 de Abril de 1966

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Dr. Alberto Feliz de Carvalho

Missa de 1.º aniversário

Sua família, manda celebrar missa de 1.º aniversário, amanhã, dia 5 do corrente, na Igreja dos Anjos (Av. Alm. Reis), ás 11 horas da manhã. Agradecendo a todas as pessoas que queiram assistir a este piedoso acto.

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

Humberto Galvão Bacelar

1.º Cabo falecido em combate a 22 de Outubro de 1965 em Nova Coimbra, junto da fronteira Norte, Moçambique

Horácio Franco Bacelar, Maria do Céu Galvão Bacelar, noiva e restante família, cumprem o doloroso dever de participar que o funeral do seu querido filho, noivo, neto, sobrinho, primo e afilhado, se realiza amanhã, dia 5, pelas 14 horas, saindo o préstito fúnebre da Capela do Hospital Militar da Estrela para o talhão dos Combatentes do Cemitério do Alto de S. João.

Trata
A FUNERÁRIA LISBONENSE
Telef. 840098

Serviço Internacional

HORÁRIO DOS COMBOIOS PORTUGAL E FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que desde 3 de Abril o serviço internacional em 2.ª classe entre Portugal-Espanha-França e vice-versa passa a ter o seguinte horário:

8.20 p.	Lisboa (St.ª Apol.)	▲ c.	15.10
11.28 c.	Pampilhosa	p.	11.56
9.55 p.	Porto (Campanhã)	c.	14.35
11.18 c.	Pampilhosa	p.	13.05
11.48 p.	Pampilhosa	c.	11.48
15.52 c.	Vilar Formoso	p.	8.30
16.37 p.		c.	7.38
16.40 c.	Fuentes de Oñoro	p	7.33
6.52 c.	Irun	p.	19.15
6.55 p.		c.	17.23
d 50'8	Hendaia	p.	17.18
7.00 c.		c.	17.09
18.40 c.	▼ Paris	p.	8.54

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FOTOCÓPIAS-CIRCULARES

e cópias a duplicador. Cópias ozalid. Av. 5 de Outubro (junto ao Saldanha), 31 - r/c. Lisboa.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno)

O MALOGRO DE CONVERSAÇÕES COM O GENERAL GRIVAS PODERÁ PROVOCAR A QUEDA DO GOVERNO DA GRÉCIA

ATENAS, 4 — (R.) — O comandante-chefe das Forças Armadas de Chipre, general George Grivas, lutando para manter o domínio sobre os 11 mil homens da Guarda Nacional da ilha-republica, inicia, hoje, nesta capital, conversações cruciais com o primeiro-ministro grego, Stephanos Stephanopoulos.

Um malogro poderia causar a queda do Governo de Atenas.

O general Grivas é comandante-chefe de todas as forças armadas da ilha, mas o presidente de Chipre, arcebispo Makários, pretende limitar o seu comando ás tropas gregas.

O general rejeitou tal limitação, mas o Governo grego apareceu com uma fórmula de compromisso limitando o comando de Grivas ás forças gregas em tempo de paz, mas tornando-o comandante de todas as Forças Armadas da ilha no caso de guerra.

ATENAS APOIA MAKÁRIOS

O general Grivas teve, no sábado, conversações preliminares com o ministro da Defesa Stavros Costopoulos e o tenente-general Constantinos Tzolakas, chefe do Estado-Maior General grego, após a sua chegada de Nicósia. O ministro dos Negócios Estrangeiros cipriota, Spyros Kyprianou, encontra-se ainda em Atenas, para apoiar a posição do presidente Makários, após travar conversações com dirigentes gregos.

Anunciou-se que o Governo grego apoia o presidente Makários, e fontes governamentais mostram-se confiantes em que as conversações de hoje terminarão com um acordo.

Nos termos do plano, o comandante da Guarda Nacional em tempo de paz seria um general grego aposentado, nomeado pelo Governo cipriota e actuando em ligação entre o Governo e o general Grivas.

Membros do Governo grego, que tem estado dividido acerca da questão, parecem, agora, concordar com esta fórmula. Alguns ministros fizeram, porém, depender a sua aprovação do consentimento do general Grivas.

A atitude do general é inteiramente apoiada por Spyros Markezinis, chefe do Partido Progressista, cujos oito votos ajudaram o Governo de Stephanopoulos a obter uma maioria de dois votos no Parlamento, em Setembro ultimo. A retirada desses votos podia provocar a queda do Governo.

Casa «assombrada»

SWINDON (Inglaterra), 4 — (A. N. I.) — A Camara Municipal mudou para outra residência uma família de quatro pessoas que se queixou de que a sua casa estava assombrada.

A família de Herbert e Gladys Tucker havia comunicado á Polícia que as janelas se abriam, umas vezes com estrondo, outras suavemente, que os puxadores das portas se moviam sem que ninguém lhes mexesse e que as cadeiras e mesas mudavam misteriosamente de lugar.

O rev. H. A. Allen, vigário local, tenciona visitar a casa para a benzer e expulsar o fantasma.

WILSON FICOU — Jornalistas, fotógrafos e «cameramen» registam o regresso de Harold Wilson e de sua mulher ao n.º 10 de Downing Street. Foi a primeira vez na história que um primeiro-ministro trabalhista retomou o Poder depois de acrescentar a maioria do partido em eleições gerais

MAIS «DISCOS VOADORES» OBSERVADOS NO CANADÁ

HAMILTON (Ontário), 4 — (F. P.) — Os «discos voadores» continuam a voar sobre o Canadá — segundo numerosos testemunhos.

Um adolescente de 13 anos, Charles Cozens, de Hamilton, teria não só visto, mas tocado num destes misteriosos engenhos.

O jovem afirmou ter visto aterrar, na quinta-feira, á noite, dois destes «discos» num campo não longe da cidade. Cada um media — disse — cerca de dois metros e meio de comprimento, um metro e vinte de largura e um de altura, com luzes verdes e azuis, e «pisca-pisca».

Um dos «discos» estava munido de uma antena, que o garoto quis tocar, mas sentiu violento choque eléctrico. Segundo o agente da Polícia que o interrogou, o rapaz tinha numa das mãos um sinal de queimadura — «um traço curvo com sete centímetros de comprimento».

Outros dois rapazes de Hamilton, os irmãos Laverne e Owen Emery, pretendem igualmente ter visto, na quarta-feira passada, dois objectos não identificados, que voavam sobre a cidade. O poi, um engenheiro afirmou que os dois rapazes tinham ficado muito impressionados com o que viram.

O «Luna 10» em órbita

(Continuação da 1.ª página

tros e a máxima de mil quilómetros.

A «Luna 10» dá uma volta á Lua de três em três horas.

PRIMEIRO SATÉLITE ARTIFICIAL DA LUA

MOSCOVO, 4 — (F. P.) — Cherif Rachidov, primeiro secretário do Partido Comunista soviético no Uzbequistão, e que presidiu esta manhã aos trabalhos do XXIII Congresso do Partido, leu a comunicação do êxito do «Luna 10».

A notícia foi recebida com longos aplausos de todos os delegados e representantes dos partidos estrangeiros. A seguir, os delegados — bem como os telespectadores, porque a cena foi retransmitida em directo — puderam ouvir os sinais, enviados pela sonda lunar.

Na sua declaração, igualmente marcada por palmas e vivas, Rachidov anunciou que «mais uma das grandes tarefas do Partido e do Governo acaba de se tornar realidade. Pela primeira vez uma estação automática foi posta em órbita á volta da Lua. E' o primeiro satélite artificial da Lua».

Como sucedeu com as fotografias da superfície da Lua, transmitidas pelo «Luna 9», os observatórios ocidentais terão, mais uma vez, revelado ao Mundo inteiro um grande êxito espacial soviético antes das próprias autoridades da U. R. S. S.

Desta vez, a demora deve-se, evidentemente, ao empenho em que os delegados ao congresso, a «Nata» do movimento comunista na U. R. S.S . e no estrangeiro, tivessem a primazia.

Êxitos e insucessos da União Soviética na exploração lunar

PARIS, 4 — (F. P.) — A exploração da Lua por meio de engenhos lançados da Terra foi inaugurada pelos russos em 1959, apenas 14 meses depois do lançamento do primeiro «Sputnik». No entanto, esta exploração está longe de ser apenas um somatório de vitórias. A experiência nem sempre deu os resultados esperados.

No dia 2 de Janeiro de 1959, o «Lunik-1» passava a cinco mil quilómetros da Lua antes de se tornar um planeta artificial do Sol. Era a primeira vez que um tiro balístico tão audacioso, tendo em conta os movimentos recíprocos da Terra e da Lua, tinha êxito.

A 12 de Setembro do mesmo ano, o «Lunik-2» fazia ainda melhor, batendo em cheio na Lua. Era o primeiro golpe de vitória sobre um corpo celeste.

Em 7 de Outubro de 1959, o «Lunik 3» passava a sete mil quilómetros da Lua e transmitia várias fotogradias da sua face escondida.

Depois passaram três anos e meio antes que os soviéticos retomassem as suas actividades cosmonáuticas, mas sem êxito assinalável.

A 2 de Abril de 1963, o «Lunik-4» roçou a Lua a 8500 quilómetros de distancia, mas não transmitiu informações. Seguiram-se os quatro malogros sucessivos com os «Lunas 5, 6, 7 e 8», respectivamente em 9 de Maio, 8 de Junho, 4 de Outubro e 3 de Dezembro de 1965. Nenhum dos quatro transmitiu fosse o que fosse. Malogros muito compreensíveis, visto que os soviéticos experimentavam um dispositivo de alunagem em suavidade extremamente complicado no seu funcionamento.

Em 2 de Fevereiro de 1966, estes esforços foram recompensados e marcados pelo grande êxito do «Luna 9», que pousou delicadamente sobre a superfície da Lua e transmitiu uma vista panoramica da paisagem lunar.

Entretanto, a «Zond 3», lançada em 18 de Julho de 1965, fotografava mais uma vez a face oculta da Lua antes de se transformar num seu planetóide artificial.

Até agora, os americanos só conseguiram uma categoria de experiências de exploração lunar: fotografias tiradas pelas sondas antes de estas se esmagarem contra a sua superfície. E' verdade que estas experiências, em numero de três, num total de 10 tentativas, foram notáveis êxitos e permitiram obter cerca de 15 mil «clichés» da Lua, a distancia mínima de 80 metros.

Ordem para terminar a greve dos ferroviários norte-americanos

WASHINGTON, 4 — (R.) — O Sindicato dos Maquinistas dos Caminhos de Ferro ordenou ás primeiras horas de hoje o fim imediato da greve de quatro dias que paralisou oito grandes companhias dos caminhos de ferro dos Estados Unidos e causou grandes transtornos na industria do país.

Em poucas linhas

● **TRINTA E CINCO NEGROS PRESOS NO ALABAMA**

PRATVILLE (Alabama), 4 — (A. N. I.) — Por perturbarem a ordem, entoando a plenos pulmões «cânticos de liberdade», foram presos 35 jovens negros, próximo de um templo baptista para negros. Tentaram resistir á autoridade e acabaram por ir em grupo, ameaçados pelas armas dos polícias, até á cadeia, que fica á distância de três quarteirões.

● **A INDONÉSIA TENCIONA REGRESSAR À O. N. U. — CONFIRMA MALIK**

DJAKARTA, 4 — (F. P.) — A Indonésia tenciona regressar ás Nações Unidas — declarou, hoje, Adam Malik, ministro dos Negócios Estrangeiros, que, no entanto, indicou que a data do regresso ainda não está assente. Malik disse, ainda, que o seu país aceitaria auxílio económico de qualquer país, desde que não seja acompanhado de qualquer condição política.

O ministro afirmou, ainda, que a Indonésia deseja manter relações de amizade com todos os países, incluindo a China Popular. «Se a China não estiver satisfeita com a nossa política actual, o caso é com ela» — acrescentou.

● **LIU SHAO CHI VISITA O AFGANISTÃO**

KABUL, 4 — (F. P.) — Liu Shao Chi, presidente da China Popular, e o marechal Chen Yi, vice-presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros, chegaram a esta cidade, para uma visita oficial ao Afeganistão — anuncia a agência Nova China.

Os dois estadistas de Pequim foram cumprimentados no aeroporto da capital pelo rei Mohammed Zahir e sua esposa.

● **«RECORD» DE AFLUÊNCIA À FEIRA MUNDIAL DE NOVA YORK**

NOVA YORK, 4 — (A. N. I.) — A afluência de publico á Feira Mundial de Nova York 1964-65 foi a maior de qualquer feira internacional na História — segundo um apuramento da Sociedade Americana dos Agentes de Viagens.

O apuramento mostra que 51 607 037 pessoas de todas as partes do Mundo visitaram a feira, excedendo aquela cifra em 10 milhões a do certame de Bruxelas de 1958 e em 40 milhões a da Feira de Seattle de 1962.

Crianças utilizavam cartuchos de dinamite como se fosse giz

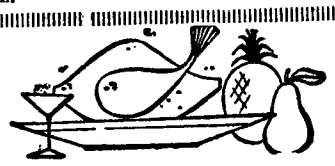
PRESTON (Inglaterra), 4 — (A. N. I.) — Avisada de que algumas crianças haviam encontrado cartuchos de dinamite no ramal ferroviário de uma mina de carvão, a Polícia lançou imediatamente um alarme geral e a breve trecho os pais de Preston faziam entrega de cinco quilos daquele explosivo.

As crianças serviam-se dos cartuchos de dinamite para escrever nas paredes das ruas como se fosse giz.

GREVE DE MÉDICOS

ROMA, 4 — (F. P.) — Em todo o território italiano, começou hoje uma greve dos médicos dos hospitais que deverá prolongar-se por quatro dias.

bom apetite



TAVERNA DO EMBUÇADO
RESTAURANTE DE LUXO
DE UTILIDADE TURISTICA
ATRACÇÕES: DUO OURO NEGRO
AS 22.30 H. E 1.30 H.
FADOS POR MARIA VALEJO
BECO DOS CURTUMES, 10—ALFAMA
Telef 860816 (Encerra ás 2.as-feiras)

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA
TRAV ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef 367185

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Caldeirada de Lulas á moda da Nazaré
Chanfana á moda da Beira Litoral
Diàriamente especialidades da casa
AV DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105 — T. 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOCA COM ENTRECOSTO
QUARTA-FEIRA
COZIDO A PORTUGUESA
Aberto até ás 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 736080 (Junto ao Monumental)

HÁ CEM ANOS

(Continuação da 11.ª página)

de de Eça de Queiroz em face da «questão coimbrã». Por outro lado, talvez que a sua formação intelectual ainda não estivesse devidamente amadurecida, para que o seu espírito exigente lhe permitisse a ousadia de emparceirar com outros jovens de reputação feita que entravam no prélio.

Estreia em Lisboa

Eça de Queiroz não colaborou em nenhuma das publicações coimbrãs do seu tempo de estudante e, quando se atreveu a escrever qualquer coisa, limitou-se aquelas «Notas Marginais» começadas por uma poesia bucólica, seguida de vários excertos de prosa repassada de romantismo dolente.

Escrevendo como quem comete uma falta, esconderia aos contemporâneos, amigos e condiscípulos de Coimbra a sua produção literária e remete-a para Lisboa onde a «Gazeta de Portugal» lha publica.

Esta circunstância de Eça de Queiroz se ter estreado nas letras, fora do ambiente em que formava o seu espírito revela bem a característica timidez que pode encontrar-se no jovem quintanista de Direito, refreada numa autocrítica severa que só o dignifica.

Assim, o facto de naquele ano de 1865-66, vários dos seus contemporâneos coimbrãos escreverem para uma publicação literária que se chamou «Revista de Coimbra» leva-nos a supor que a estreia, em Lisboa, de Eça de Queiroz, é mais devida a razões derivadas da sua própria personalidade do que á falta de estímulo ou deficiência do meio em que vivia.

Por outro lado, não é de afastar a hipótese de um convite directo recebido por Eça de Queiroz, vindo do director da «Gazeta» que fora condiscípulo e amigo de seu pai. Com a colaboração de um estudante de Coimbra poderia reabilitar-se o prestígio da «Gazeta» entre a juventude que ficara bastante abalado pela posição que tomara em defesa do velho Castilho...

Trazemos para aqui todas estas hipóteses sobre a estreia literária de Eça de Queiroz apenas com o fim de homenagear, no 1.º centenário da publicação das suas primeiras páginas o antigo estudante de Coimbra que em toda a sua obra de romancista retratou com finura e imparcial fidelidade os aspectos essenciais da sociedade portuguesa, incluindo o ambiente universitário coimbrão que descreve maravilhosamente em todas as suas grandezas e inferioridades.

LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL

AGÊNCIA GERAL EM PORTUGAL

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965

	Vida	Restantes ramos	Contas gerais	Subtotais	Totais
ACTIVO					
RESERVA MATEMÁTICA (resseguros cedidos)	—$—				—$—
RESERVA DE GARANTIA (resseguros cedidos)	—	6 891$10			6 891$10
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS (resseguros cedidos)	—$—	—$—			—$—
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS:					
Títulos de crédito e numerário:					
Próprios	20 506 500$90	1 254 645$00	—$—	21 761 145$90	
De resseguradores	—	—	—$—	—$—	
Imóveis	7 000 000$00	—$—	—$—	7 000 000$00	
Empréstimos sobre apólices	2 773 149$65	—	—	2 773 149$65	
Empréstimos hipotecários	—	—	—$—	—$—	
Empréstimos sobre títulos	—	—	—$—	—$—	31 534 295$55
VALORES EM DEPÓSITO:					
De vários	—	—	—$—	—$—	
De resseguradores	—	—	—$—	—$—	—$—
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO:					
Vários	—	—	—$—	—$—	
Resseguradores	—	—	—$—	—$—	—$—
IMÓVEIS	—	—	—$—	—	—$—
MOBILIÁRIO E MATERIAL	—	—	—$—	—	—$—
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS	—	—	—$—	—	—$—
EMPRÉSTIMOS SOBRE TÍTULOS	—	—	—$—	—	—$—
DEVEDORES GERAIS:					
Segurados, correspondentes e angariadores	102 836$00	11 008$40	—$—	113 844$40	
Resseguradores	—$—	8 294$40	—$—	8 294$40	
Resseguradores	—$—	—$—	—$—	—$—	
Outros	—	—	15 872$50	15 872$50	138 011$30
QUOTAS-PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER	—$—	—$—	—	—	—$—
PRÉMIOS EM COBRANÇA:					
Na agência geral	210 674$30	210 293$60	—	420 967$90	
Nos correspondentes	160 491$80	382 133$90	—	542 625$70	963 593$60
LETRAS A RECEBER	—	—	17 545$00	—	17 545$00
TÍTULOS DE CRÉDITO	—	—	—$—	—	—$—
DEPÓSITOS EM BANCOS	—	—	6 362 766$48	—	6 362 766$48
CAIXA	—	—	17 364$20	—	17 364$20
SEDE:					
Flutuação de valores:					
De títulos	—	—	1 229 393$15	1 229 393$15	
GANHOS E PERDAS	30 753 652$65	1 873 266$40	726 170$65	726 170$65	1 955 563$80
			8 369 111$98	—	40 996 031$03
PASSIVO					
RESERVA MATEMÁTICA:					
De seguros directos	28 817 366$00	—	—	28 817 366$00	
De resseguros aceites	—$—	—	—	—$—	28 817 366$00
RESERVA DE GARANTIA:					
De seguros directos	—	894 181$90	—	894 181$90	
De resseguros aceites	—	11 016$60	—	11 016$60	905 198$50
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:					
De seguros directos	144 311$60	78 318$10	—	222 629$70	
De resseguros aceites	—$—	5 413$70	—	5 413$70	228 043$40
CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO:					
Vários	—	—	—$—	—$—	
Resseguradores	—	—	—$—	—$—	—$—
CREDORES GERAIS:					
Segurados, correspondentes e angariadores	10 025$10	52 542$10	—$—	62 567$20	
Resseguros	—$—	8 558$70	—$—	8 558$70	
Resseguradores	—$—	—$—	—$—	—$—	
Outros	—	—	—$—	—$—	71 125$90
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR:					
De seguros directos	437 911$40	7 731$70	—	445 643$10	
De resseguros aceites	—$—	—$—	—	—$—	445 643$10
COMISSÕES A PAGAR	35 290$70	117 855$80	—	—	153 146$50
PROVISÕES:					
Para prémios em cobrança	75 545$10	106 368$00	—	181 913$10	
Diversas	40 105$00	215 088$30	14 340$10	269 533$40	451 446$50
SEDE:					
Saldo anterior	—	—	4 818 119$28	4 818 119$28	
Flutuação de valores:					
De imóveis	—	—	3 876 548$70	3 876 548$70	
Fundo para flutuação de valores	—	—	1 229 393$15	1 229 393$15	9 924 061$13
	29 560 554$90	1 497 074$90	9 936 401$23	—	40 996 031$03

Lisboa, 31 de Dezembro de 1965.

O Director de Serviços
Jacinto Fortuna

Pela Companhia LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL
UNIX SEGURADORA, LDA.

O Gerente
Eulogio Uriberri y Leda

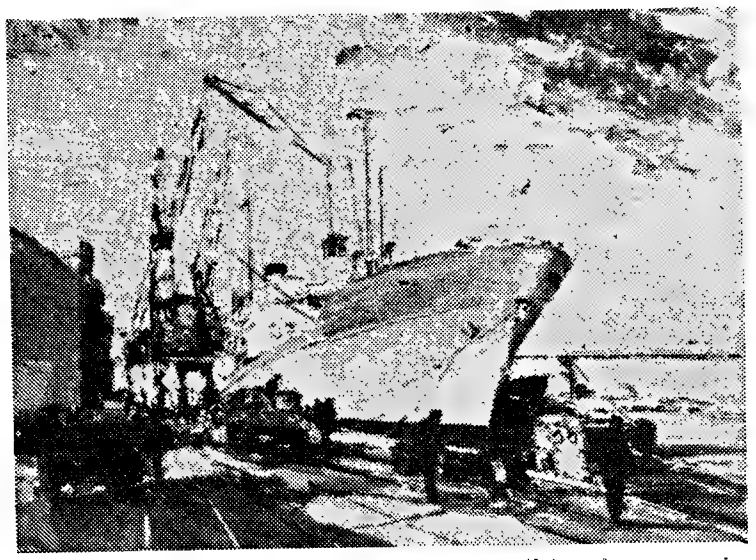
ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Guilhermino Esteves Cardoso no primeiro andar da S. N. B. A.

Não é a primeira vez que Guilhermino Esteves Cardoso se apresenta na S. N. B. A. Vimo-lo no salão há dois ou três anos, com uma série de quadros, muitos dos quais realizados em Angola enquanto ali estivera em serviço das Forças Armadas. Era o artista com qualidades, mas a que faltava aquele equilíbrio e harmonia, e o apuro técnico que só o saber e a prática constante de uma profissão dão a qualquer pintor, escultor, escritor, serralheiro ou marceneiro.

Com a simplicidade e á-vontade que caracteriza este rapaz, de rosto aberto e que fita o interlocutor de olhos nos olhos, volta agora ao primeiro andar. Os progressos são assinaláveis desde o primeiro relance, a confirmar realmente que Guilhermino Esteves Cardoso quer ser pintor, mas está disposto a aprender a sua arte, com vontade, com entusiasmo, com esforço mesmo. E se ele tem sensibilidade apurada, se está disposto a aprender a arte de pintar, porque é que não há-de vir a ser um grande pintor?

O facto é que as suas paisagens confirmam os reais progressos feitos e essas possibilidades do artista. Já não é o principiante que regressara de Angola há pouco tempo. É o artista a fixar os povos e as gentes ribeirinhas por essas margens do Tejo fora; aqui e além uma paisagem ribatejana, um recanto de Lisboa, com as águas muito claras do rio, a mirarem-se para além do casario. Especificar este ou aquele quadro para quê? Guilhermino Esteves Cardoso é já um pintor e pode vir a ser um grande pintor. Assim ele continue com a vontade firme de aprender toda a sua arte.



A faina dos cais tem sido fixada por muitos artistas e o seu movimento, os perfis altivos e graciosos dos navios são motivos de primeira água para inspirar pintores. Na gravura acima, o pintor Silva Lino, que tantas vezes tem pintado o Tejo e aquela doca de Belém com seus barcos de recreio, fixou agora a massa imponente e harmoniosa do «Manuel Alfredo», atracado à muralha do Tejo. O navio aparece-nos em toda a sua grandeza na exposição do artista na S. N. B. A.

Educação através da Arte na Shell

A direcção do Clube Shell apresenta amanhã, ás 18 horas, na sede daquela grande companhia, uma exposição de trabalhos dos alunos do curso «Educação através da Arte», orientado por Cecília Menano.

A Arte da aguarela na galeria Buchholz

Na Galeria Buchholz, á Rua Duque de Palmela, 4, encontra-se patente ao publico uma exposição de aguarelas de artistas portugueses, espanhóis e alemães. São 40 obras em que se fixam exemplos do expressionismo figurativo e abstracto dos pintores Eduardo Bargueer, Escada, Werner Gilles, José Guerrero, H. Mompó, António Lago e Jorge Martins.

A exposição ficará aberta ao publico até o dia 16 de Abril.

Jorge Vieira na Galeria Divulgação

Na Galeria Divulgação, á Estefânia, realiza-se na segunda-feira a inauguração da exposição das ultimas obras do escultor Jorge Vieira. A inauguração efectua-se ás 18 horas.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Estatística e efectivos escolares — I

Entre os problemas que, frequentemente, nos põem os nossos leitores, salienta-se o que se refere á publicação de uma estatística mais pormenorizada sobre os efectivos escolares. Várias vezes, temos facultado elementos que colocam os leitores a par do mais cuidado que tem sido elaborado sobre o assunto. Não depende, infelizmente, apenas de nós a publicação de dados estatísticos referentes aos problemas educativos, incluindo a sua divulgação.

Hoje, iniciamos a publicação de uma série de quadros estatísticos, os quais permitirão enquadrar devidamente os efectivos escolares do ensino primário e secundário (técnico e liceal).

A população dos grupos etários normais e escolaridade primária e secundária distribui-se da seguinte forma:

POPULAÇÃO				*% da popul. global*		
Idades	*Masc.*	*Fem.*	*Soma*	*Masc.*	*Fem.*	*Soma*
7-10 anos	346 367	334 123	680 499	8,1	7,2	7,7
11-12 anos	175 567	169 958	345 525	4,1	3,7	3,9
13-17 anos	395 739	402 546	798 283	9,3	8,7	9,0
SOMA	917 671	906 636	1 824 307	21,5	19,6	20,6

Consideram-se os três grupos, 7-10 anos correspondendo ao ensino primário elementar, 11-12 anos ao ensino primário complementar e ao ciclo inicial do ensino secundário, 13-17 anos ao ensino secundário específico.

As crianças e os jovens em idade escolar de frequência do ensino primário e secundário representam cerca de um quinto da população global do País, proporção esta um pouco mais elevada no sexo masculino.

Matrículas com micros

As matrículas dos alunos do ensino universitário terminaram em Março ultimo, e com a novidade de que não se poderiam efectuar sem que os estudantes apresentassem a «prova da micro». Simplesmente, os estudantes universitários foram mais ou menos apanhados desprevenidos, pois não estavam devidamente informados por ser habitual guardarem para os ultimos dias do prazo o pagamento das propinas (800 escudos).

Para obter a micro, foi necessário, no entanto, ir aos Serviços Médico-Sociais (Avenida da Republica, 95), buscar uma papeleta, dirigir-se depois á Praça do Chile para levantar outro impresso; voltar, novamente, á Avenida da Republica, buscar novo boletim; fazer o exame, e sómente depois se podia fazer a matrícula.

Basta supor o problema que isto, decerto, constituiu para os estudantes que são empregados e as «bichas» que foi necessário formar. Algumas delas, pelas 15 horas, ocupavam o quarteirão da Avenida da Republica, onde funcionam os Serviços Médico-Sociais.

LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL

CONTA DE GANHOS E PERDAS

DÉBITO	Vida	Acidentes Pessoais	Fogo	Agrícola e Pecuário	Diversos	Contas gerais	Subtotais	Totais
RESERVA MATEMÁTICA:								
De seguros directos	—$—	——	——	——	——	——	—$—	—$—
De resseguros aceites	—$—	——	——	——	——	——	—$—	
RESERVA DE GARANTIA:								
De seguros directos	——	1 175$20	46 080$40	—$—	201$00	——	47 456$60	
De resseguros aceites	——	—$—	—$—	18$00	—$—	——	18$00	
De resseguros cedidos	——	—$—	—$—	—$—	—$—	——	—$—	47 474$60
PROVISÃO PARA PRÉMIOS EM COBRANÇA	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	——	——	—$—
AMORTIZAÇÕES	——	——	——	——	——	—$—	——	—$—
COMISSÕES:								
De seguros directos	276 094$20	1 983$10	544 347$30	13 374$20	2 853$70	——	838 652$50	
De resseguros aceites	—$—	—$—	3 596$90	—$—	—$—	——	3 596$90	
Despesas de aquisição	19 540$00	—$—	100$00	4 038$70	—$—	——	23 678$70	865 829$10
INDEMNIZAÇÕES:								
De seguros directos:								
Do exercício	4 481 809$20	1 650$00	1 170 135$10	12 350$40	10 531$50	——	5 676 476$20	
De exercícios anteriores (reajustamentos)	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	——	—$—	
	4 481 809$20	1 650$00	1 170 135$10	12 350$40	10 531$50	——	5 676 476$20	
De resseguros aceites	—$—	——	—$—	26 651$00	—$—	——	26 651$00	5 703 127$20
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS:								
Prémios	—$—	—$—	—$—	68 911$00	—$—	——	68 911$00	
Juros	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	——	—$—	68 911$00
DESPESAS GERAIS:								
Administração	74 315$00	130$40	369 181$80	3 508$40	142$40	857 387$50	1 304 665$50	
Impostos	79 308$10	378$50	234 907$70	3 942$20	479$90	41 146$60	360 163$00	1 664 828$50
ENCARGOS DIVERSOS	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	——	—$—
	4 931 066$50	5 317$20	2 368 349$20	132 793$90	14 208$50	898 534$10	——	8 350 269$40

CRÉDITO	Vida	Acidentes Pessoais	Fogo	Agrícola e Pecuário	Diversos	Contas gerais	Subtotais	Totais
RESERVA MATEMÁTICA:								
De seguros directos	451 282$00	——	——	——	——	——	451 282$00	
De resseguros cedidos	—$—	——	——	——	——	——	—$—	451 282$00
RESERVA DE GARANTIA:								
De seguros directos	——	—$—	—$—	1$00	—$—	——	1$00	
De resseguros aceites	——	—$—	157$70	—$—	—$—	——	157$70	
De resseguros cedidos	——	—$—	—$—	18$00	—$—	——	18$00	176$70
PROVISÃO PARA PRÉMIOS EM COBRANÇA	39 194$10	967$30	98 871$10	26 038$80	330$50	——	——	165 401$80
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS:								
De seguros directos	2 786 870$00	13 657$70	2 626 517$20	84 115$00	17 135$90	——	5 528 295$80	
De resseguros aceites	—$—	—$—	12 376$50	68 911$00	—$—	——	81 287$50	5 609 583$30
RECEITAS DE RESSEGUROS CEDIDOS:								
Comissões	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	——	—$—	
Indemnizações	—$—	—$—	—$—	12 350$40	—$—	——	12 350$40	12 350$40
RENDIMENTOS:								
Das reservas técnicas de seguros directos	1 262 257$60	173$30	42 567$00	431$70	282$80	——	1 305 712$40	
Das reservas técnicas de resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	——	—$—	
De valores livres	——	——	——	——	——	66 501$85	66 501$85	1 372 214$25
RECEITAS DIVERSAS	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	13 090$30	——	13 090$30
SALDO	4 539 603$70	14 798$30	2 780 489$50	191 865$90	17 749$20	726 170$65	——	726 170$65
						805 762$80	——	8 350 269$40

Lisboa, 31 de Dezembro de 1965.

O Director de Serviços
Jacinto Fortuna

Pela Companhia LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL
UNIX SEGURADORA, LDA.

O Gerente
Eulógio Uribarrí y León

JARDIM ZOOLÓGICO

(Continuação da 9.ª página)

uma dessas divisórias leva um tanque-banheira. (esta obra já tem os trabalhos bastante adiantados); e plantação de um milhar de árvores na Quinta de Santo António.

Estão projectados para 1966 os seguintes empreendimentos:

Grande instalação para gorilas, orangotangos e chimpazés; instalação para gibons na grande lagoa dos jardins do conde de Farrobo; vistosa instalação para aves de grande porte (em frente ao Palácio das Feras); nova instalação para tigres (transformação da antiga instalação para hipopótamos, vaga em virtude da sua nova instalação quase concluída); remodelação do «Palácio dos Répteis»; novo reservado (matadouro, cavalariças, forno crematório, casa para carvão, casa para moscas nitreiras, cais de desembarque, etc.)

A par da aquisição de novos animais, muitos nasceram no Jardim Zoológico de Lisboa, sendo de destacar, pela raridade: um rinoceronte, uma palanca negra, 2 otários, um bufalo, 3 gaivotas, 5 nandus e uma andua. Nasceram ainda 4 leopardos e 4 leões.

Merecem referência especial alguns casos anormais, como a criação do bebé-girafa que perdeu a mãe; tratamento da chimpazé «Gabu», atacada de tuberculose; alimentação artificial durante 15 dias dos tigres reais, atingidos por doença que lhes tirou o apetite; assistência ao primeiro nascimento de um rinoceronte e utilização da pistola lança-seringas.

A PENÍNSULA DE SINAI

(Continuação da 9.ª página)

da menos de 3200 quilómetros de regos para levar a água até á zona recuperada. Ainda serão construidas estradas e pequenas centrais de energia eléctrica

Hadi acrescentou ainda que «uma vez terminada a obra, segundo se espera no ano presente, o presidente Nasser virá a Ismaília para premir o botão e fazer correr a água para a Ásia, na média de um milhão de metros cubicos diários».

O projecto proporcionará alojamento aos 10 000 beduinos do Sinai que durante séculos e séculos vaguearam pela região em busca de alimentos e água

Esses beduinos mal estavam ligados á sua pátria. É que eles têm suas leis e sua tradição embora muito primitiva. Mostraram-se, porém, em todos os tempos, dispostos a seguir aquele que lhes desse a alimentação. Uma vez fixados os beduinos, disse Hadi, serão organizadas aulas em que aprendam a ler. Acrescentou: «Daremos a esses beduinos novas raizes e inspirar-lhes-emos fortes sentimentos de amor á vida e ao Egipto. O Sinai se converterá no escudo oriental para toda a República do Egipto.»

PADRINHOS E AFILHADOS
alegrem-se com
VINHO DO PORTO
E PÃO DE LÓ!
que bom!!!

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 05 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.as-feiras ás 15 h

Serviço Internacional
HORÁRIO DOS COMBOIOS

Comunica-nos a C. P. que desde 3 de Abril é alterado o horário do comboio diário, em 2.ª classe, que em regime experimental tem estado a efectuar-se de Castelo Branco á Guarda, com ligação nesta estação ao comboio n.º 21201 que dali parte com destino a França ás 14-58 horas.

As horas de partida e as de chegada á Guarda são as seguintes:

Castelo Branco	10-00 h.
Alcains	10-22 h.
Lardosa	10-36 h.
Castelo Novo	10-53 h.
Alpedrinha	11-01 h.
Vale de Prazeres	11-08 h.
Penamacor	11-20 h.
Alcaide	11-27 h.
Fundão	11-35 h.
Tortosendo	11-57 h.
Covilhã	12-10 h.
Caria	12-30 h.
Belmonte	12-38 h.
Benespera	13-02 h.
Sabugal	13 20 h.
Guarda (chegada)	13-29 h.

Em sentido inverso, recebendo ligação em Vilar Formoso do comboio n.º 1801 da Renfe, que ali chega ás 22-45, é igualmente alterado o horário do comboio diário em 2.ª classe, circulando em regime experimental, de Vilar Formoso a Castelo Branco, com paragem em todas as estações. A sua partida é ás 23-30 h. de Vilar Formoso, com chegada á Guarda ás 0-25 h., á Covilhã á 1-57, ao Fundão ás 2-30 e a Castelo Branco ás 4-00 horas.

PORTO
BURMESTER
GARANTIA DE FINA QUALIDADE
(DESDE 1750)
NA PÁSCOA... E SEMPRE!...

«A HERANÇA DE THÉODORE BORJALY»

por STÈVE DAMONT

1 — Na vasta biblioteca do solar dos Mureaux, confortável e silenciosa, a voz de Théodore Borjaly eleva-se com um tom cadenciado, quase monótono. Caminha a grandes passadas, mãos atrás das costas, enquanto os dedos de Clara Verneuil voam sobre o teclado da máquina de escrever. «Vemos assim que de há três gerações a esta parte os Poncelet praticam abusos que deviam inevitàvelmente provocar a sua degenerescência ..» De subito pára: «Chega por hoje, Clara, você deve estar morta de cansaço» A jovem faz um gesto de indiferença: «Já estou habituada.» Borjaly deixou-se cair numa poltrona e ri silenciosamente: «Isso, isso... Diga a verdade — que sou um bruto...» E em voz mais baixa: «É por sua causa que trabalho assim. Sabe-o bem, Clara... Vai ver que ganhamos a partida.» Clara baixa a cabeça com ar desanimado: «O senhor é bom, mas receio que esteja a matar a cabeça para nada.» Borjaly levantou-se. Agarra nas mãos da rapariga, que lhas abandona sem reagir: «Então, Clara, seja mais optmista. Sou mais velho trinta anos do que você, veja lá, e sou eu que tenho de dar-lhe coragem. Que vergonha!» Clara sorri com ternura.

2 — Mas neste momento Sidonie, a velha criada, entra na sala: «Senhor Borjaly, está aqui o sr. dr. Ménard.» Borjaly esboça uma careta de enfado. «Vou já», diz. Volta-se para Clara e acrescenta: «Sei antecipadamente que este nosso amigo vem dar-me apoio moral. Clara, vá dar uma volta pelo parque, sim? É uma seca quando o dr. Ménard aparece. E você não merece isso...» A rapariga sai e logo a seguir irrompe na sala o dr. Ménard, com cara de poucos amigos Borjaly, prazenteiro e manhoso, vai ao seu encontro: «A que devo o prazer desta visita?» O velho médico encolhe os ombros: «Já deve saber... Venho ver se continua com a intenção de publicar a sua obra sobre a hereditariedade.» «Acha que eu mudaria assim de opinião?», responde Borjaly com ironia. «Mas enfim», explode Ménard, «o senhor não vê que está a arranjar inimigos mortais? Porque tenciona revelar escandalos sobre certas famílias, e tudo isso é imperdoável... Que impulso o obriga a essa estupidez, perdoe-me o termo?» «O amor da ciência», responde Borjaly com uma gargalhada. «Apaixonei-me pela Medicina, pela Biologia, pela Fisiologia, como o meu sobrinho. Há muita coisa que pode ser demonstrada com base na Fisiologia...» «Que pretende o senhor demonstrar?» «Verá mais tarde. De momento não se aflija, a sua família não figura nesta obra.» Mas o médico já não ouviu a ultima frase. Acaba de descobrir uma pequena mesa coberta de medicamentos de todas as espécies. «Sempre ás voltas com remédios, ao que vejo». diz Ménard. Borjaly entusiasma-se. «Na minha idade tenho quase de drogar-me para trabalhar. Desde que tomo este fósforo sinto-me vinte anos mais novo...» Ménard examina uma ampola e sorri: «Não vejo mal nenhum nisso. De facto é a fé que salva o homem...»

3 — Cai agora a noite sobre o parque. Gérard, sobrinho de Théodore Borjaly, chega ao solar dos Mureaux. Gérard é solteiro e devotou a sua vida a pesquisas biológicas que o tio, entusiasta da ciência, financiou com satisfação. Quando Gérard se sente só, vem passar uma temporada ao solar. Foi aqui criado. Órfão desde muito cedo, ficou mais ou menos a cargo de Sidonie. Dirige-se agora para o solar e Sidonie surge vinda da horta. A velha criada corre na direcção de Gérard: «Até que enfim!», diz ela, «já cá não vinhas há muito tempo. Estava em cuidado, Gérard. Que tens feito?» O jovem abraça Sidonie e beija-a com ternura. «Trabalho, Sidonie. O meu tio não me montou um laboratório para eu passar o tempo na tua cozinha...» «E pensas tu que o teu tio se importa, que quer saber se trabalhas ou não? Sabes o que o interessa neste momento? A secretária! Sim, Clara Verneuil. Quando me lembro que ele mandou vir a rapariga de Paris e a instalou no solar... Como se alguma vez precisasse de uma secretária!» Gérard sorri com indulgência: «O meu tio está a preparar uma obra difícil e volumosa...» Mas Sidonie não se cala: «E a tua prima», acrescenta com ardor, «é util ao trabalho do sr. Borjaly? Pois fica sabendo que vem todas as manhãs buscá-lo para passearem de automóvel. Com a reputação que ela tem é uma vergonha... O teu tio mudou muito, gosta de andar com raparigas novas. Mas as pessoas começam a falar... O teu tio devia ter mais cuidado!»

4 — Gérard entrou pensativo no quarto do tio, mas este não o deixa entregue ás suas reflexões. Ataca-o imediatamente: «Vi-te a falar com Sidonie no parque. Já sei o que ela te disse. Lamenta que Nelly venha visitar-me depois de tantos anos de relações tensas Sidonie acha que é tudo uma questão de «cheiro de herança»... Que sabemos nós do nosso semelhante? Se de facto Nelly levou uma vida agitada em Paris, a verdade é que eu não tenho nada com isso! A casa de modas que ela abriu há pouco tempo não tem dado grande coisa e estou pronto a contribuir com a minha ajuda.» Gérard desvia o olhar para a janela. Por entre as cortinas vê uma mancha clara no parque. Não, não está enganado, é o vestido de Clara. É Clara, imóvel e em bicos dos pés, a espreitar o quarto do tio Théodore... Borjaly aproxima-se também da janela. Os seus olhos percorrem o jardim sem distinguirem nada de especial. «Que raio estás tu a ver, Gérard?!» E antes que este responda: «Hás-de trazer-me mais uma caixa desse famoso fortificante que me aconselhaste. Já só tenho duas ampolas!»

(CONTINUA)

INTERCÂMBIO ESCOLAR LUSO-ESPANHOL

Desde o passado dia 1 encontra-se em Lisboa um grupo de professores e alunas do Instituto de Enseñanza Media de La Rábida, que se deslocou ao nosso País no âmbito do programa de intercâmbio escolar luso-espannol organizado pela M. P. e pela Frente de Juventudes. O referido grupo, composto por 9 professores e 34 alunas, está instalado em lares da Mocidade Portuguesa Feminina.

O dia de hoje foi dedicado a um passeio por Almada, com visita ao monumento a Cristo-Rei, Sesimbra e Setubal, onde se realizou um almoço na cantina do liceu. Os visitantes regressaram depois a Lisboa pelo Outão, Portinho da Arrábida e Azeitão.

TAUROMAQUIA

Portugueses em Espanha

Além de José Trincheira, que em Salamanca se treinou e matou três touros e vai ter confirmação de matador de touros em Madrid, também regressou a Espanha o novilheiro Fernando Santos, que veio fazer a tenta da ganaderia do sr. José Lico e reaparecerá na Monumental de Madrid.

Reaparição de «Mondeño»

MARBELLA, 4 — (A. N. I.) — Com uma enchente e lidando touros de Elizondo, fez «Mondeño» a sua reaparição em Espanha, ovacionado no seu primeiro e cortando duas orelhas e rabo no segundo. Paco Camiño e «El Cordovez» cortaram uma orelha cada um e foram ovacionados.

ANDAR E ATELIER

Vende-se, Av. Óscar Monteiro Torres, n.º 13, por 450 c. e 300 c. Tel. 52526.

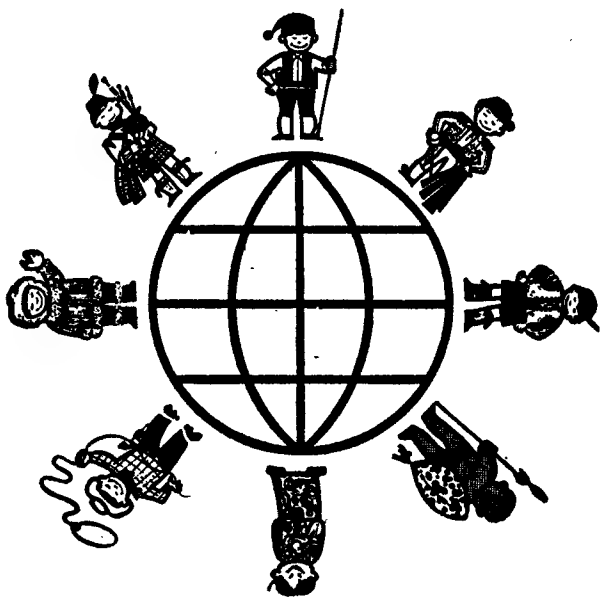
FILOMENA ABREU SENA

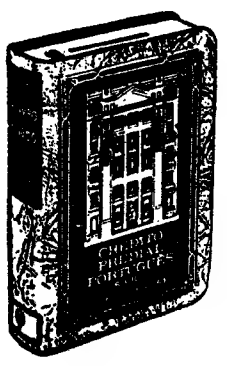
Falecida em Inglaterra a 29 Março p.p.

Suas irmãs e marido comunicam que o funeral se realiza amanhã (dia 5), pelas 16.30, a partir da Capela do Cemitério do Alto de S. João.

COMO EM TODO O MUNDO O...

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS





ofereço-lhe o novo

COFRE-MEALHEIRO

depósitos em condições especiais

FIRESTONE PORTUGUESA

S. A. R. L.

ALCOCHETE

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

De harmonia com o disposto na lei e nos estatutos, apresentamos à vossa apreciação o relatório, balanço e contas, relativos ao exercício terminado em 31 de Dezembro de 1965.

1 — A tendência geral verificada no mundo capitalista foi de continuação do crescimento económico que se vem verificando há alguns anos quer nos Estados Unidos da América — só por si representativos de metade da produção mundial não comunista —, quer noutros países europeus e no Japão.

As taxas de crescimento mantiveram-se em 5 %, nos Estados Unidos, baixaram a esse nível, na Alemanha, e desceram a 2,5 %, na França, e a pouco mais do que isto, na Inglaterra

As maiores perturbações verificadas na economia do mundo ocidental resultaram de certas tensões inflacionistas e do desequilíbrio da balança de pagamentos — o que, quanto àquelas, forçou alguns países a tomar medidas anti-inflacionistas que provocaram, como era previsível, quebras das taxas da sua expansão económica — por exemplo na Alemanha, França, Inglaterra, Itália e Japão; e, quanto ao *deficit* da balança de pagamentos dos Estados Unidos e Inglaterra, teve algumas repercussões no mercado internacional, monetário e financeiro. — Criou-se alguma intranquilidade nos países menos desenvolvidos, mas em via de desenvolvimento que receiam falta de liquidez internacional para fazer face às suas necessidades actuais, em virtude de o dólar e esterlino serem moedas com fortes responsabilidades no actual sistema monetário mundial

A situação deficitária das balanças de pagamento destes centros distribuidores de financiamento levou a Administração americana a fazer recomendações tendentes a restringir a saída de capitais e não deixa prever, para breve, a eliminação da sobretaxa sobre as importações, criada pelo Governo Britânico em 1964 e que ainda se mantém ao nível de 10 %.

2 — Em Portugal parece ter-se conseguido o objectivo fixado no Plano Intercalar de Fomento para 65/67 de atingir a taxa de crescimento anual do produto nacional de 6 %, que foi, talvez, ligeiramente excedida.

Esta taxa deve ter-se conseguido graças à contribuição do sector industrial, pois o sector agrícola ficou longe daquele nível, sendo mesmo incerto que se haja verificado melhoria muito sensível da baixa média de crescimento que o tem caracterizado nos últimos 10 anos.

A balança de pagamentos apresentou saldo positivo, embora de nível inferior ao verificado nos últimos três anos.

Este resultado foi certamente influenciado pelo *deficit* da balança comercial da metrópole com o estrangeiro e ultramar.

As exportações aumentaram apreciàvelmente, em relação ao ultramar e ao estrangeiro, embora a taxa deva ter sido influenciada pela venda de diamantes que, passando agora pela metrópole — e não se fazendo directamente para a Inglaterra, como dantes sucedia —, aumentaram o volume das importações da metrópole e o das exportações para o estrangeiro. De Janeiro a Outubro de 1965, as exportações devem ter aumentado cerca de 20 % em relação a igual período do ano anterior, mesmo descontando a influência apontada.

Todavia, o mau ano agrícola de 64 e o insuficiente desenvolvimento da nossa agricultura provocaram aumento da importação de produtos alimentares estrangeiros, que é de prever se venha a agravar em 1966.

Além disso, durante o ano de 1965, importaram-se não só os equipamentos e matérias primas estrangeiras, indispensáveis ao funcionamento e progresso da nossa economia, mas também, substancialmente, bens de consumo duradouro.

A actividade das instituições de crédito aumentou em 1965 e a sua contribuição para o produto nacional deve ter sido de nível igual à do período de 1963/64, ou seja 14 %. Apesar do nosso mercado financeiro ser insuficiente para fazer face à procura, resultante da expansão industrial, do aumento demográfico, com as suas repercussões sobre a indústria da construção, e das necessidades do sector público que tem de preparar as infra-estruturas do desenvolvimento sectorial — foi possível continuar o nosso crescimento económico a ritmo satisfatório, sem recurso exagerado ao financiamento estrangeiro, e fazer face às despesas de defesa do ultramar, sem que o nível do custo de vida — embora com agravamento dos preços — atingisse a escala europeia. É satisfatório, mérito do Governo e de justiça assinalá-lo.

3 — A actividade da nossa empresa, como podereis verificar pelos mapas que acompanham este relatório, inseriu-se no quadro acima esboçado com excelentes resultados, que não só permitem eliminar totalmente as perdas verificadas nos exercícios anteriores mas, pela primeira vez, fazer uma distribuição de dividendos.

Embora estes sejam moderados — como impõem a prudência, um mercado altamente competitivo, a necessidade de fazer modernizações e de encarar novos empreendimentos que resultam de vivamente sentirmos as nossas responsabilidades e do desejo de manter a nossa tradição de permanente progresso — exprimem já o desenvolvimento atingido pela empresa e são garantia de lucros futuros, mais benéficos para os accionistas.

A nossa produção aumentou e as nossas vendas também, mas, em consequência, terão também de aumentar as nossas despesas gerais e de investimento para manter e procurar desenvolver a nossa posição nos mercados nacional e estrangeiro.

É consolador poder afirmar-vos que as encomendas recebidas já preenchem metade do exercício em que vamos entrar e que as nossas exportações para o estrangeiro, em 1965 aumentaram bastante em relação às do exercício anterior.

4 — Infelizmente esta paisagem não é só luminosa e apresenta também algumas nuvens, pois o Decreto n.º 46 518, do Ministério do Ultramar, concedeu a uma empresa nossa concorrente o exclusivo de fabrico — e, pràticamente, de venda — durante dez anos, na província de Angola, onde os nossos produtos têm a melhor aceitação.

Sem querer apreciar aqui a forma pela qual o Governo desejou auxiliar o desenvolvimento industrial daquela Província, lamentamos que não nos tivesse sido pedida a nossa colaboração em tal finalidade patriótica e afigura-se-nos que o meio escolhido, além de contrariar o nosso alvará, não é, nem o mais equitativo, nem o mais harmónico com os princípios informadores do espaço económico português.

Não perdemos a esperança de que o Governo reveja a situação que nos criou e de que resultarão prejuízos graves para a nossa empresa, que é desnecessário acentuar.

5 — Os resultados conseguidos no exercício findo não teriam sido possíveis sem o auxílio da nossa associada Firestone Tire & Rubber Company, cuja técnica e grande experiência possibilitaram os nossos sucessos e permitiram que o nosso produto possa competir internacionalmente.

Também os nossos dedicados agentes, a cuja colaboração e compreensão dos problemas da nossa empresa nunca é demasiado prestar homenagem, são, com a nossa associada, credores dos nossos agradecimentos. Devemos-lhe a garantia de que poderão continuar a contar com a nossa melhor boa vontade e espírito de camaradagem, no interesse recíproco e desejo do progresso da empresa, a cuja sorte todos estamos ligados.

6 — Durante o actual mandato, pediu a sua exoneração de membro do Conselho de Administração o Senhor Joseph Phillip Merz Jr., que com muita proficiência trabalhou connosco e se viu obrigado a abandonar-nos por ter ido ocupar outras funções no estrangeiro.

Já no corrente ano, também pediu a exoneração do cargo que exercia no mesmo Conselho, o Senhor Joseph Smith Giegel, que vai retirar-se da sua vida profissional por ter atingido o limite de idade. Ao Senhor Giegel, que foi director da fábrica, onde exerceu uma notável acção, ficamos a dever assinalados e inestimáveis serviços.

O Senhor Joseph Phillip Merz Junior foi substituído neste Conselho pelo Senhor Guillermo Pazos Balseiro e o Senhor Joseph Smith Giegel pelo Senhor Warren Bloyce Knight, que irá também ocupar o seu lugar na direcção da nossa fábrica de Alcochete.

7 — Desejamos exprimir publicamente os nossos agradecimentos a todos os que nos deram a sua valiosa colaboração ou, de qualquer forma, auxiliaram a nossa tarefa. Além da nossa associada Firestone Tire & Rubber Company e dos nossos agentes, a quem já destacámos, não podemos esquecer os nossos Banqueiros, as entidades oficiais com quem tivemos contactos, a Câmara Municipal de Alcochete, o Conselho Fiscal e todo o nosso pessoal, sem distinção de categorias, pois a este somos devedores de constante dedicação, sem a qual não teriam sido possíveis os resultados que vos apresentamos.

8 — Deveis proceder, nos termos dos estatutos, à confirmação dos administradores provisòriamente designados pelo Conselho de Administração e que cessarão os seus mandatos quando terminarem os dos administradores que vieram substituir, bem como à eleição da Comissão prevista no art.º 32.º dos Estatutos.

9 — Para terminar propomos que aos lucros apurados no exercício e indicados no balanço seja dada a seguinte aplicação:

a) — 5 % para o fundo de reserva legal;
b) — Esc. 16 156 545$37 para eliminação das perdas verificadas nos exercícios anteriores;
c) — Esc. 1 500 000$00 para distribuição do dividendo de 15$00 por acção;
d) — restantes lucros para saldo do próximo exercício.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965

ACTIVO

CAIXA		
Dinheiro em Caixa		82 000$00
DEVEDORES		94 038 422$29
FORNECIMENTOS E ARMAZÉNS GERAIS		76 130 680$46
IMOBILIZAÇÕES DIVERSAS		
Terrenos	3 000 762$97	
Instalações	144 319 214$34	
Outros Equipamentos	24 225 207$41	171 545 184$72
CONTAS DIFERIDAS E ANTECIPADAS		158 090$16
CAUÇÕES ESTATUTÁRIAS		1 050 000$00
PERDAS ATÉ 1964		16 156 545$37
		359 160 923$00

PASSIVO

EMPRÉSTIMOS	107 725 116$02
CREDORES DIVERSOS	22 979 464$50
AMORTIZAÇÕES	59 743 187$29
RESERVAS	23 531 246$39
RESPONSABILIDADE EM LETRAS	4 475 120$90
CREDORES POR CAUÇÕES ESTATUTÁRIAS	1 050 000$00
CAPITAL	100 000 000$00
FUNDO DE RESERVA LEGAL	902 002$46
RESERVA ESPECIAL PARA NOVOS EQUIPAMENTOS E RESTAUROS	14 000 000$00
LUCRO NO PRESENTE EXERCÍCIO	24 754 785$44
	359 160 923$00

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pelo Chefe da Contabilidade
Helder Lopes dos Anjos

Demonstração da Conta de Lucros e Perdas em 31 de Dezembro de 1965

MERCADORIAS GERAIS		
Lucro Bruto em Manufacturas		67 259 712$57
ENCARGOS		
Despesas Gerais	23 969 837$13	
Contribuições e Impostos	18 535 090$00	42 504 927$13
LUCRO NO EXERCÍCIO DE 1965		24 754 785$44

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pelo Chefe da Contabilidade
Helder Lopes dos Anjos

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Excelentíssimos Senhores Accionistas:

De harmonia com as disposições legais e estatutárias, temos a honra de apresentar à vossa apreciação o nosso Parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração, relativos ao exercício que findou em 31 de Dezembro de 1965.

Inteiramente nos associamos ao conteúdo e texto do mencionado Relatório do Conselho de Administração, que acaba de ser submetido ao vosso exame.

Durante o exercício, verificámos a escrituração e todas as verbas cujo exame nos competia, encontrando sempre tudo em boa e devida ordem.

Com o maior prazer assinalamos a acção do Conselho de Administração, do Director-Geral e dos mais directos colaboradores, na orientação e condução dos negócios da Empresa que, continuando a criteriosa orientação até aqui seguida, permitiu os resultados expressos no Relatório evidenciando-se particularmente a anulação total das perdas bem como a distribuição de dividendo.

Para ir ocupar um lugar no estrangeiro e por ter atingido o limite de idade, deixaram respectivamente de exercer as suas funções de Administradores o Senhor Joseph Philip Merz Junior, substituido pelo Senhor Guillermo Pazos Balseiro e o Senhor Joseph Smith Giegel pelo Senhor Warren Bloyce Knight. O Conselho Fiscal faz suas as expressões de apreço inseridas no Relatório ao mencionar a substituição daqueles dois membros da Administração.

Concluindo, temos a honra de propor:

1) — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas apresentadas pelo Conselho de Administração, relativos a 1965;
2) — Que aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração pela maneira criteriosa e eficaz como conduziu a sua acção;
3) — Que aproveis um voto de louvor ao Pessoal, Agentes e demais Colaboradores da nossa Empresa;
4) — Que ao abrigo dos Estatutos delibereis acerca da composição do Conselho de Administração e da eleição da Comissão prevista no artigo 32.º dos Estatutos.

O CONSELHO FISCAL

PROPRIEDADES

— V E N D A S —

ANDARES

5 div. (3 assoalh.). Os restantes a 150 c. cada, só p.ª habit. própria. Trata no local, Praça da R. Angola, lote 236, Bairro Janeiro, Amadora, ou pelo Telefone 320040 e 328143.

POR 1800 CONTOS, EM ÓPTIMO LOCAL DE LISBOA, A RENDER 105.600$, isento de contribuição 4 anos, 8 habitações, 5 divisões, despensa, roupeiro, marquise, cozinha e todos os requisitos modernos.

**POR 2350 CONTOS, A RENDER 145.200$, FACILITA 450.000$00 A CAIXA A 4 %, EM BOM LOCAL DE LISBOA,** 11 inquilinos, a 1110$, 5 divisões, Esmerada construção.

**POR 2630 CONTOS, A RENDER 153.800$00, FACILITA 1.000.000$00 A CAIXA, A LONGO PRAZO,** 12 inquilinos, 5 divisões, rendas de 1100$. Isento de contribuição 4 anos, situado em esplêndido local de Lisboa, com deslumbrante vista s/ o Tejo.

POR 3200 CONTOS, A RENDER 206.000$, EM LISBOA, SERVIDO POR ELÉCTRICOS E AUTOCARROS,** 16 habitações, 5 divisões, rendas de 1110$, todo alugado. **Isento de contribuição.

**POR 3600 CONTOS, A RENDER 219.240$. FACILITA 1.200.000$00 AO MONTEPIO A LONGO PRAZO,** situado num dos melhores locais de Lisboa, com futura ligação à Ponte s/ o Tejo e soberba vista panorâmica, tendo 18 inquilinos com 5 divisões e despensa, rendas de 1100$, esmerada construção, com cálculos para construir mais dois andares. Isento de contribuição cerca de 6 anos.

**POR 4500 CONTOS, A RENDER 289.200$, ISENTO DE CONTRIBUIÇÃO 8 ANOS,** rendas de 950$, grandes divisões, em Lisboa, óptima construção, louças e azulejos de cor. Mármores de Estremoz, etc.

POR 5 MIL CONTOS, ISENTO DE CONTRIBUIÇÃO 16 ANOS, 14 inquilinos com 6 divisões de soalho, 2 casas de banho, boa cozinha e despensa, construído com todos materiais de 1.ª e em bom local de Lisboa servido por eléctricos e autocarros e oportunamente por «Metro». (Rende 276.000$).

OS PREÇOS ESTAO SUJEITOS A OFERTAS

A CONTINENTAL

PRAÇA DA ALEGRIA, 44-2.º
Telefones: 321607-366408

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA DE TERRENOS EM ALCOITÃO, MURTAL E NO BAIRRO DO ROSÁRIO, EM CASCAIS, DESTINADOS A CONSTRUÇÃO DE MORADIAS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 16 de Abril próximo, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, procederá á venda, em hasta pública, de 1 lote de terreno situado em Alcoitão, com a área de 425 m2, e de 1 lote de terreno no Murtal, com a área de 801 m2, ambos pelo preço base de licitação de 200$00 cada metro quadrado e de 8 lotes no Bairro do Rosário, em Cascais, com as áreas entre 623 m2 e 989 m2, pelo preço base de licitação de 250$00 cada metro quadrado, todos destinados á construção de moradias.

As condições de venda e plantas dos lotes encontram-se patentes no Átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Cascais, 30 de Março de 1966

O PRESIDENTE DA CÂMARA

António Azevedo Coutinho

PRÉDIO — POR 530 CONTOS: De 3 pisos, no Cacém, bem situado, 6 inq., rendas de 420$ a 500$ e rende 33 000$00. Facilita-se 40 contos á Caixa.

PRÉDIO — POR 1050 CONTOS: De 5 pisos, na Ajuda, bem construído, frente a Evinel, hab. c/ 3 c. assoalh., rendas desde 800$. Isento 6 anos. Rende 59 000$00.

PRÉDIO — POR 1430 CONTOS: Construído há 2 anos, boa rua de Lisboa, junto do eléctrico, hab. c/ 4 c. assoalh., rendas de 1000$ e isento. Rende 84 000$00.

PRÉDIO — POR 1700 CONTOS: Penha de França, luxuosamente acabado, de 5 pisos, hab. c/ 5 c. assoalh. e 2 c. de banho e todos os requisitos modernos. Isento 4 anos. Rende 87 000$00.

VENDE

A LUZÁFRICA

Calçado do Carmo, 6 (Anglo do Rossio)
Telefones: 324524 - 368080

TERRENO

Entre Lisboa e Estoril c/área de 3.000 m² óptimo para edificação duma pousada c/instalações de luxo

Vende o próprio e aceita propostas para construção e sua exploração.

Resposta ao «Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, ao n.º 41

ESQUEÇA QUE TEM PÉS

use peúgas frescas de algodão reforçadas a linho

por-fi-ri-os

R. da Vitória, 55 - Lisboa
S. Catarina, 39 - Porto

ANDARES NA PRAIA

Situados no mais aprazível local de Cascais

ANDARES DE MUITA CATEGORIA COM AS MAIORES COMODIDADES. 4 grandes div. ass., 2 casas de banho, cozinha muito ampla e 2 grandes varandas.

PREÇOS: 320 e 355 CONTOS

com ou sem garagem

Visite estes bons andares nos lotes E, no Outeiro da Vela—Fontainhas

Trata a

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Praça da Alegria, 58, 2.º
Telefs. 36 22 28 - 36 67 31

PRÉDIO—LISBOA

3.300 CONTOS — 6,4 %

Grande volume de construção, isento 6 anos, forrado a marmorite na frente e rectaguarda, 16 inquinos s/lojas, todos c/3 casas ass. Rende 215 contos por ano. A escritura e sisa são por conta do vendedor. **ROBREL** — Rua Rodrigues Sampaio, 69-1.º-dto. Telfs. 736569-44602.

BOA COLOCAÇÃO DE CAPITAL EM

ANDARES

PARA RENDIMENTO OU HABITAÇÃO

DESDE 190 CONTOS EM LISBOA

Em artéria de meio aristocrata muito bem servida de transportes inclusive, c/ ligação ao Metro. 26 hab. em prédio de 5.º andar, c/ 4 inq. em cada piso, elevador, monta-cargas, e porteira, no 6.º andar.

TRATA:

A FAMILIAR

SEU LEMA É SERVIR BEM
Rua Portas de Santo Antão, 9, 2.º,-Esq.
TELEFS. 361470 - 367320

CAPITAIS

DINHEIRO

Para colocação em 1.as hipotecas, de prédios, em Lisboa e arredores.

Fracções de 50 a 2000 contos.

José Santos, Lda.

R. Correeiros, 101-1.º
Telefs. 30707, 327616 e 362662

A PREDIAL LIZ

Srs. Capitalistas:

A aplicação segura do vosso capital é um assunto sério, que requer ponderação e traz quase sempre preocupações.

Confie essas preocupações à PREDIAL LIZ, que lhe garante um rendimento entre 6 a 10 % e se especializou em mais de 20 anos de actividade honesta, na apliçação segura de capitais

A PREDIAL LIZ

na Avenida da Liberdade, n.º 146 em LISBOA
Telefs.: 30806/30807/370688

AUTOMÓVEIS

ALUGUER

AUTOS DE ALUGUER

S/ CONDUTOR

Aluga novos
Taunus, 17-M Super e Wauxhall Viva etc., etc.
L. DE STA. BÁRBARA, 5-B

AUTOMÓVEIS E FURGONETAS

Na GARAGEM BOA VIAGEM, LDA., Rua Sampaio e Pina, 56-60, Telefone 683737, encontra V. Ex.ª óptimos automóveis utilitários e furgonetas de várias marcas e tipos de caixa aberta, fechadas e utilitárias, com honesta garantia e facilidades de troca e pagamento.

Não compre sem ver o que há nesta conceituada casa.

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Faç. troca e pag.
Rua Passos Manuel, 17-D-E

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

AUTOMÓVEIS

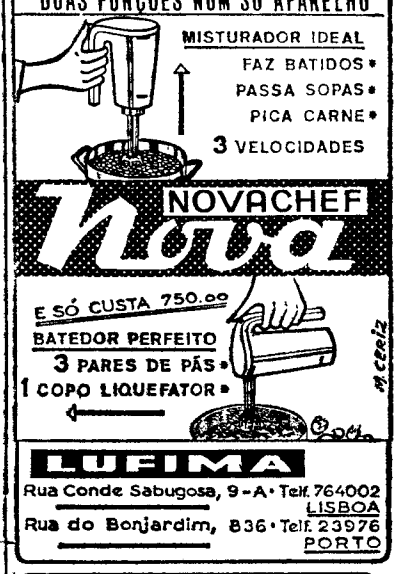
Automóveis de várias marcas e modelos como novos e em conta.
Rua Actor Taborda, 13-A
Telef. 42712

---

motor

SA. ÀS 5.as-FEIRAS

INDISPENSÁVEL EM QUALQUER COZINHA
DUAS FUNÇÕES NUM SÓ APARELHO



LUFIMA

Rua Conde Sabugosa, 9-A • Telf. 764002 LISBOA
Rua do Bonjardim, 836 • Telf. 23976 PORTO

SEVILHA

Semana Santa

FEIRA

Prefira o transporte mais rápido e económico
Carreiras diárias de auto-carros, nos dois sentidos

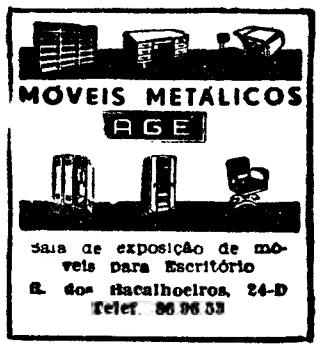
Peça informações e marque os lugares:

Empresa de Viação Algarve, L.ª

"E. V. A."

Rua Bernardino Costa, 30 — LISBOA
Telefone 321787

O MENOR PERCURSO, AO MENOR PREÇO



◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

O Algarve dispõe de condições naturais

para se transformar ràpidamente numa estância de Inverno

(Continuação da 1.ª página)

tagens sociais e económicas possíveis, não podemos acalentar ilusões demasiadas quanto ao êxito futuro dos processos de improvisação usados, por vezes, para remediar faltas mais ou menos visíveis. Sem dúvida que o Algarve é hoje uma poderosa atracção para o turista europeu (até na moderação dos preços praticados), sobretudo quando oriundo do Norte da Europa e procura, com natural avidez, o sol e a praia... Exactamente por isso, o Algarve pode apresentar-se — e defender-se — como estância de turismo fora de estação. Acentue-se, contudo, que, saciados os primeiros dias de contacto com a praia, com as belezas paisagísticas e monumentais, a generalidade dos nossos visitantes começa a pretender distracções, principalmente nocturnas, que não existem no Inverno... Avulta então o perigo de o turista se saturar — e de não volver ás paragens algarvias, conforme justamente se pretende. A problemática é, todavia, um pouco mais vasta, e a ela nos referiremos tanto quanto nos for possível.

● O factor transportes

Apesar de ser consabida a asserção de que o turismo depende muito da rede de transportes que puder utilizar, circunstância comum a qualquer outra actividade económica, teima-se ainda em não encarar com atenção determinados factos que revelam um atraso simplesmente confrangedor. Embora se saibam — e compreendam — dificuldades financeiras conjunturais que impedem a tomada de planos de acção mais vastos e empreendedores, mesmo assim há que encaminhar as soluções com outro ritmo, talvez com uma ponta de ousadia. Não é nova, por exemplo, a afirmação de que os transportes ferroviários servem mal, mesmo muito mal, os interesses do Algarve. O material está gasto, as velocidades são inadequadas, as estações são deficientes (quanto á localização e ás instalações) e a rede considera-se, com bom fundamento, incapaz de servir as exigências actuais.

Afigura-se, portanto, aconselhável melhorar a rede ferroviária interna da província meridional (talvez com a adopção de automotoras rápidas) e favorecer mais fáceis comunicações com a capital. Enquanto não existir, porém, um tabuleiro ferroviário na ponte sobre o Tejo, dificilmente se poderão conseguir benefícios substanciais nesse tráfego tão indispensável, sem o que não poderemos «situar» as praias algarvias mais perto de Lisboa. Mas enquanto não se anda por diante nesta realização de verdadeiros contornos e imperativos nacionais, que, ao menos, se cuide mais da estação fluvial do Barreiro, para que o turista, no seu primeiro «encontro» com as férias que procura, não fique pelo menos apreensivo... Depois, no percurso, e além de se olhar pelo material que se oferece aos utentes, repare-se um pouco nas estações e apeadeiros algarvios, alguns dos quais não possuem telefone nem energia eléctrica...

A ideia de que o desenvolvimento das carreiras aéreas relega (ou relegou) para segundo plano os trabalhos de melhoria que se pretendem ver concretizados nos caminhos de ferro é, sem qualquer dúvida, pouco feliz, podendo considerar-se lesiva dos legítimos anseios das autoridades e das gentes algarvias — e até dos veraneantes portugueses e estrangeiros. Por maior progresso que possamos registar nas linhas aéreas domésticas, não fica invalidada a pretensão de dotar os caminhos de ferro das condições tidas por essenciais para se viajar mais depressa e melhor. Gastar cerca de seis horas de Lisboa a Faro, instalado em carruagens que não primam pela apresentação, quando não pelo conforto, já não se coaduna com o tempo em que procuramos viver...

● As ligações aéreas

A citação do serviço aéreo Lisboa-Faro, que passou a ser diário, convida-nos a algumas rápidas observações. Sem esquecermos o esforço feito, seja-nos lícito referir a insuficiência das instalações do aeroporto da capital algarvia. Há que acabar, quanto antes, com um sistema precário, cuja utilidade é manifestamente discutível — e difícil de conceber numa obra de raiz. Só quem não frequenta o aeroporto de Faro pode alegar desconhecimento sobre o que ali se passava três vezes por semana — e agora se verifica todos os dias. Falta de espaço, inexistência de serviços de apoio, constituindo problema difícil a procura de um simples copo de água, são características frisantes. Isto quer dizer que não existem salas de espera nem bares, nem restaurantes, enquanto nos balcões (?) se acotovelam os passageiros que necessitam de ser atendidos.

Porque se trata essencialmente de um aeroporto de turismo, que o turismo forçou a construir, parece que se devem procurar soluções consentâneas com as exigências não só dos utentes portugueses, mas também dos estrangeiros que se habituaram já a outros horizontes. Ainda que pesem os investimentos necessários á construção de uma verdadeira estação no aeroporto de Faro, todos esses sacrifícios serão ràpidamente compensados. As receitas do serviço nacional e internacional poderão justificar, a breve passo, todas as obras a promover, e que aliás já se encontram previstas, mas que convém antecipar. Também no sector das carreiras aéreas afigura-se lógico apontar a falta de aeródromos de apoio noutras zonas essenciais ao turismo daquela província, por forma a que seja possível manter-se um serviço de táxis-aéreos ou mesmo de carreirás regulares de helicóptero. Pois também não faz sentido — diga-se em jeito de apontamento de crítica construtiva — levar um passageiro de Lisboa a Faro em 45 minutos (aviões de propulsão convencional) e depois gastarem-se três ou quatro horas para chegar a um dos pontos extremos do Algarve.

Ainda que se use uma viatura automóvel rápida e se não utilizem os transportes colectivos rodoviários ou ferroviários, a poupança de tempo que daí resulta sempre aconselha, apesar de tudo, a criação de um serviço aéreo entre Faro e Monte Gordo ou entre Faro e Lagos ou Sagres. Poder-se-á proclamar que se trata de uma utopia. Pontos de vista... Na vizinha Espanha a utilização de táxis-aéreos é usança de todos os dias, ao longo do litoral. Temos, efectivamente, que industrializar o turismo, mas admitindo que os nossos visitantes exigem, cada vez mais, comodidade e aproveitamento integral do tempo e do seu dinheiro, que generosamente se dispõem a gastar. Quantas mais possibilidades lhes proporcionarmos, mais eles despenderão — e alegremente.

Numa nota final, e ainda neste capítulo dos transportes, que abordamos com ligeireza, convém acentuar que a rede rodoviária está a ser melhorada, muito em especial da zona de Faro para ocidente. A parte oriental da província carece, insista-se sempre, de grandes melhorias junto ao litoral, mas, de qualquer modo, o ritmo de execução que se observa na província, neste aspecto, é conduzido com demasiado vagar para as solicitações de um tráfego constante e em aumento espectacular. Admitir-se uma auto-estrada marginal, lançada de Sagres a Monte Gordo, pode afigurar-se ideia demasiadamente grandiosa, arrojada para os recursos financeiros de que possamos dispor. Estamos, no entanto, convictos de que já houve quem pensasse nos importantes factores de promoção turística que resultariam de uma obra deste tipo, a proporcionar a «descoberta» de não sabemos quantas praias ainda inexploradas, por falta de comunicações por terra. Muitas seriam, por certo, as vantagens a recolher de uma tão rasgada obra de fomento. Compensariam os resultados a obter tantos trabalhos e canseiras?

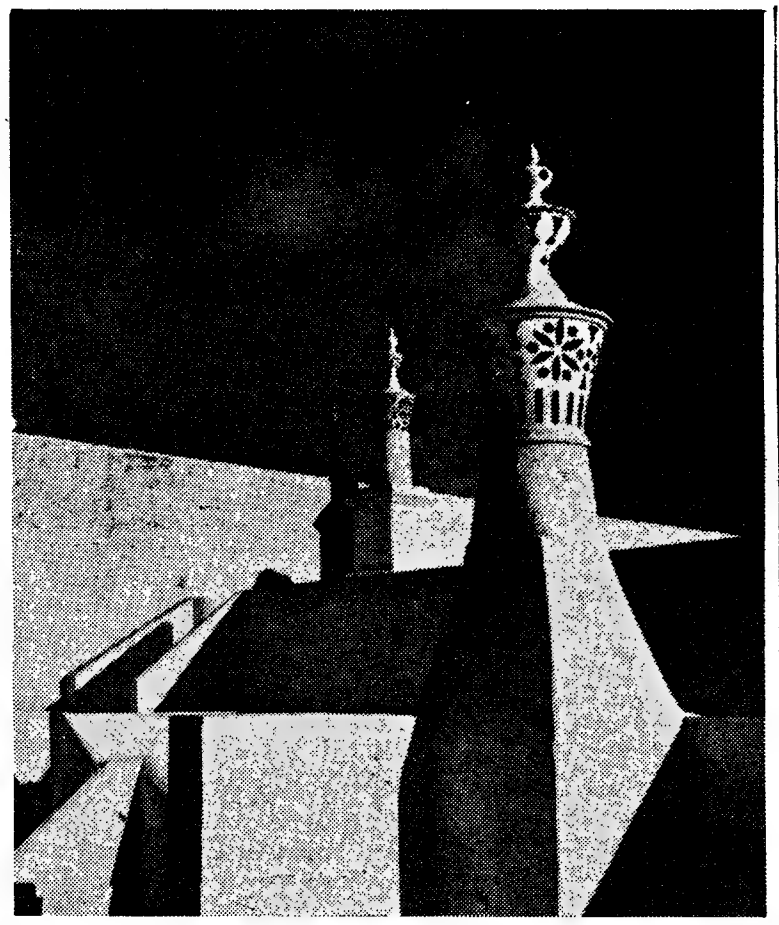
● Distracções...

Já aludimos, noutra passagem deste trabalho, á falta ou escassez de recreações de que se queixam os turistas estrangeiros Não desconhecemos, diga-se a propósito, que o turismo de Portugal deve ser genuínamente português e fornecer soluções originais competitivas, para que, entre as opções que se oferecem ás correntes turísticas do Mundo, se apresente único e, tanto quanto possível, original. Aceitando-se esta premissa, porque está irrefutàvelmente certa, também terá de se aceitar, porque não está menos certa, a indispensabilidade que temos de procurar reter o visitante durante o maior período de tempo possível. Se é verdadeiro que muitos dos turistas que se deslocam ao Algarve procuram descanso e isolamento, também não é menos exacto que muitos outros procuram divertir-se. Deste modo se conceberam as zonas de turismo de passagem e de fixação, as zonas marítimas e de altitude. Umas e outras, porém, têm de dispor das recreações julgadas mais adequadas.

Das principais zonas de fixação, na província meridional, que se oferecem ao visitante, pode pôr-se em relevo, pela densidade actual, as regiões de Monte Gordo (Vila Real de Santo António) e da Praia da Rocha (Portimão). No primeiro caso é notória a falta de recreações diurnas e nocturnas, acontecendo que o respectivo casino só funciona a partir deste mês e até Outubro. Não se compreende, portanto, que a principal distracção nocturna daquela estância de Inverno esteja encerrada durante cinco meses. A empresa proprietária do casino lá terá as suas razões, por certo muito ponderosas e atendíveis, mas afigura-se que algo precisa de ser corrigido, com o perfeito entendimento de todos os interessados. Acentua-se ainda, para integral compreensão do que fica exposto, que já existem em Monte Gordo quatro grandes unidades hoteleiras e que apenas o «Vasco da Gama» dispõe de uma pequena «boîte», de limitadas aspirações. Talvez que todas as empresas de hotelaria com responsabilidades locais, reunidas, pudessem resolver, a contento, uma questão aparentemente sem importancia de maior, mas que o visitante assinala como falta.

No caso da Praia da Rocha o problema é já um pouco diferente, pois aquela estância apoia-se nas estruturas existentes em Portimão. Seja como for, há que aperfeiçoar o calendário de Inverno da província algarvia, aproveitando a experiência das excelentes e oportunas iniciativas levadas a efeito na passagem do ano, aquando da estada entre nós dos turistas escandinavos, a fim de se concretizar melhor todo um plano de acção concertada. Em perfeita conexão com os restantes centros algarvios, a posição de Faro reveste-se do maior interesse, porquanto poderá constituir um destacado nucleo de turismo de passagem e, localizando-se a poucas dezenas de quilómetros dos outros centros, apoiar a sua actividade de desenvolvimento, desde que se promovam ali alguns festivais de folclore local e regional e aproveite a respectiva ria para efectuar provas de diferentes e movimentadas modalidades náuticas. Não sendo tudo o que se poderá pretender no capítulo de recreações atractivas e de bom nível artístico e desportivo, representaria, no entanto, esforço capaz e a apoiar com o devido apreço.

C. M.



Chaminés características da cidade de Faro (Foto de Artur Pastor)

Orquestra italiana no auditório Gulbenkian

Uma orquestra italiana de câmara — «I Solisti Veneti» — composta por treze elementos, entre os quais seis violinos, duas violetas, dois violoncelos, um contrabaixo e um cravo, veio a Lisboa para se apresentar hoje, ao fim da tarde, no auditório da Fundação Gulbenkian, por iniciativa do Instituto Ialiano e do serviço de musica da mesma fundação.

Sob a direcção do maestro Cláudio Scimone, aquele agrupamento de câmara interpreta obras de Albini, Galuppi, Vivaldi, Pergolesi e Rossini.

«I Solisti Veneti» apresenta-se em Lisboa após uma «tournée» de dois meses pela Finlândia, Suécia, Noruega, Islândia, Estados Unidos, Canadá e México.

Fundado em Pádua, em 1959, aquele conjunto de câmara já deu concertos em mais de quarenta países, sendo considerado pela crítica mais responsável como «o grupo que toca com o virtuosismo de um solista».

Dean Rusk admirador de James Bond

WASHINGTON, 4 — (R.) — O secretário de Estado, Dean Rusk, declarou a noite passada ser um admirador de James Bond e gostar de histórias de espionagem, que representavam para ele uma evasão do enfadonho serviço oficial.

Dean Rusk disse a um locutor que o entrevistou na televisão: «Apreciо histórias de mistério. Li todos os romances de James Bond e outras histórias de espionagem, como as escritas por Len Deighton».

Outros géneros de leitura que aprecia: História, biografias e novelas.

A CONSTRUÇÃO DE NAVIOS DE PESCA EM VIANA DO CASTELO

(Continuação da página central)

vam os navios ao oceano e se não substituir, com a necessária brevidade, o rebocador «Rio Vez», que há longos meses permanece afundado junto á barra.»

Depois de solicitar o apoio do ministro da Marinha para este aspecto, prosseguiu nestes termos:

«Na resolução do primeiro destes problemas, não têm os estaleiros possibilidades de colaborar, como é, aliás, natural, dada a natureza desses trabalhos, mas quanto ao segundo, se a resolução está dificultada por limitações de ordem técnica, económica ou financeira, tenho o prazer de declarar que estamos á disposição das respectivas entidades para tentarmos solucioná-lo.»

O dr. Luís de Lacerda enumerou depois algumas características do «Cidade de Aveiro», ás quais anteontem nos referimos, e salientou que «o navio — que custou 50 mil contos — oferece a inovação de, pela primeira vez no nosso País, se utilizar em navios da pesca uma instalação propulsora «Diesel» eléctrica».

Saudou o delegado do Governo para as pescas — cuja obra pôs em destaque — bem como o almirante Jerónimo Jorge, e concluiu agradecendo á madrinha a sua anuência em ligar o seu nome ao novo navio e erguendo a sua taça pelo ministro da Marinha.

Usou depois da palavra o armador da nova unidade, sr. Baltasar da Rocha Vilarinho, que começou por destacar a sucessão de cerimónias que atestam a reorganização das nossas frotas de guerra e de pesca — a de Nantes, para o lançamento do escoltador «Comandante João Belo», e a de hoje, em Viana do Castelo, para flutuação de um dos nossos maiores arrastões bacalhoeiros — para pôr depois também em destaque a acção do sr. almirante Henrique Tenreiro no sector das pescas e agradecer á esposa deste oficial o ter acedido a ser madrinha da nova unidade. Terminou por dirigir ao ministro da Marinha os seus agradecimentos pela sua presença e ao sr. dr. Luís de Lacerda as suas felicitações pela laboração sempre progressiva dos estaleiros a cuja administração preside.

O sr. almirante Henrique Tenreiro agradeceu depois as referências que lhe haviam sido feitas, bem como o convite a sua mulher para ser madrinha da nova unidade e salientou o esforço do Estado no sentido de facilitar o desenvolvimento das frotas de pescas.

O discurso do ministro da Marinha

Falou, por ultimo, o sr. almirante Fernando de Quintanilha, que disse:

«Mas não é só da pesca do bacalhau que se cuida, pois convirá anotar que os navios actualmente em construção e aqueles cuja construção será iniciada até final do corrente ano, somam um total de 35 navios no valor de 541 500 contos, a saber: 3 arrastões bacalhoeiros, 137 000 contos; 12 arrastões costeiros, 72 000; 1 transportador frigorífico, 50 000; 6 arrastões congeladores, 210 000; 5 arrastões crustáceos, 20 500 e 8 atuneiros, 52 000.»

O ministro enumerou depois o «programa de realizações para 1966» nos seguintes termos:

«Melhorar o apetrechamento das empresas por forma a obter mais elevados índices de produtividade; prosseguir no equipamento das frotas e das infra-estruturas terrestres com instalações frigoríficas destinadas a garantir melhor a conservação e o maior desenvolvimento dos circuitos de distribuição do pescado; orientar o esforço da produção para os pesqueiros longínquos; incrementar a preparação profissional dos pescadores e tripulantes e desenvolver a investigação científica e os meios técnicos da pesca; insistir para que sejam melhoradas as condições de acesso do pescado ao consumidor.»

Depois de apontar a criação e a utilidade das escolas de pesca e dos cursos ali ministrados, o ministro destacou a qualidade do trabalho produzido pelos Estaleiros de Viana do Castelo e apresentou as suas homenagens á madrinha do «Cidade de Aveiro».

Os convidados retiram ainda esta tarde para o Porto, onde tomam o avião para Lisboa.

A SEGUIR: «4400 camas era a capacidade de alojamento (nas unidades hoteleiras) da província meridional, em Outubro do ano findo».

Em ALMADA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação 4-B

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Abril de 1936 publicava:

«NOVA YORK, 4 — Causou profunda emoção em todo o país a notícia de ter sido electrocutado, ontem, ás 20 horas e 47 minutos (hora local) o carpinteiro alemão Bruno Ricardo Hauptmann, condenado como raptor e assassino do filho de Lindberg. A maioria do povo esperava que perante as sensacionais afirmações do advogado Wendel, que diz ser o verdadeiro criminoso, a execução não fosse ontem levada a efeito e se adiasse de novo até que o assunto ficasse devidamente esclarecido.

ANEDOTAS

■ **Costuma falar-se dos dez anos mais belos da vida de uma mulher. Para o humorista Tristan Derême eles situavam-se entre... os vinte e oito e os trinta anos.**

*

■ Um cavalheiro levanta-se do seu lugar no eléctrico.

— Desculpe — diz uma senhora que viu o gesto do cavalheiro — prefiro ir de pé.

— Mas minha senhora...

— Não insista. Viajo sempre de pé.

— Mas minha senhora...

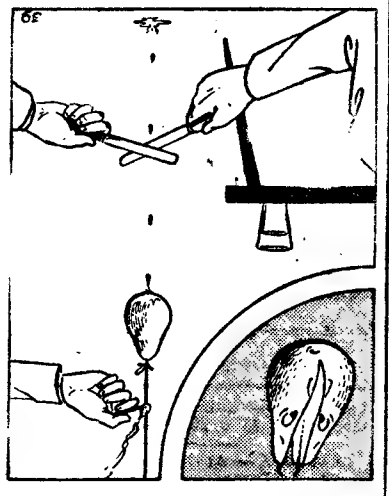
— Não, não, é inutil insistir!

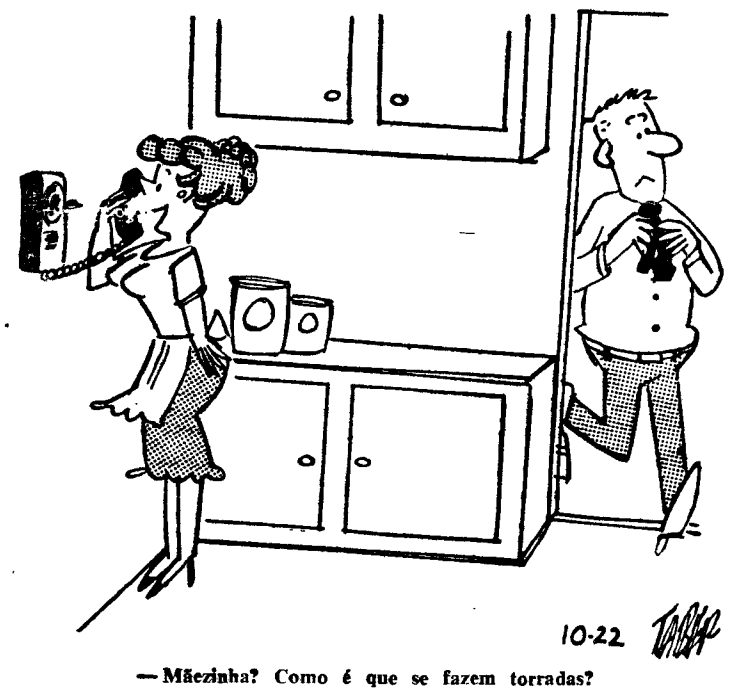
O cavalheiro fica furioso:

— Faz favor deixa-me passar! Tenho de sair nesta paragem!

O cantinho do prestidigitador

Eis uma maneira estranha de cortar uma pêra ao meio. Suspenda uma pêra do tecto, tão alta quanto possível, com a ajuda de um cordel. Se cortar o cordel, queimando-o com um fósforo, ela cairá. Como fazer para colocar uma faca de tal maneira que a própria pêra, ao cair, fique cortada ao meio? Para isso deve-se, primeiro, mergulhar a pêra num copo de água enquanto está pendente e bem imóvel. Retira-se o copo. Cairão gotas de água da pêra, todas na mesma direcção. Aí se deve colocar a faca. A pêra cairá sobre a faca e abrir-se-á ao meio. É possível ainda abri-la em quatro, colocando-se uma outra faca sobre a primeira, em ângulo recto.



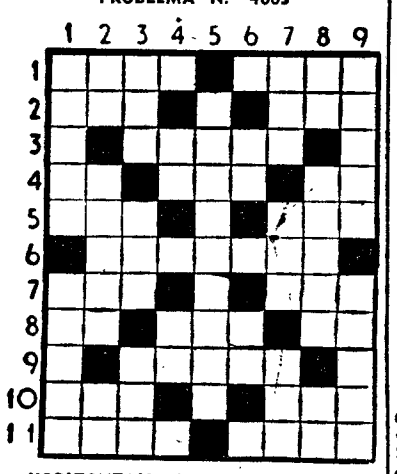


10-22

— Mãezinha? Como é que se fazem torradas?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4063



HORIZONTAIS: 1 — Pronome indefinido. Transpiram. 2 — Gavinha. Esteiro. 3 — Ave nocturna. 4 — Batráquio. Ecoa. Laço. 5 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Utensílios domésticos. 6 — Recalcitrar. 7 — Vai para fora. Cólera. 8 — O sono das crianças. Cantão da Suíça. Viração 9 — Vila e concelho do distrito de Portalegre 10 — Sirga. Pronome possessivo. 11 — Cercadura Manada de porcos.

VERTICAIS: 1 — Outeiro. Bosque denso. 2 — O mais Espécie de andorinha. Sufixo que designa estado. 3 — Dote natural. Percebo. Óxido de cálcio. 4 — Artigo definido. Cidade da antiga Caldeia. 5 — Frequentaram. 6 — Tempo do verbo haver. Abreviatura de item. 7 — Boi selvagem. Progenitor. Sufixo que designa abundancia 8 — Nesse lugar. Relata. Símbolo químico do érbio. 9 — Feiticeiros. Arisco.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, ● provérbio nele inscrito.

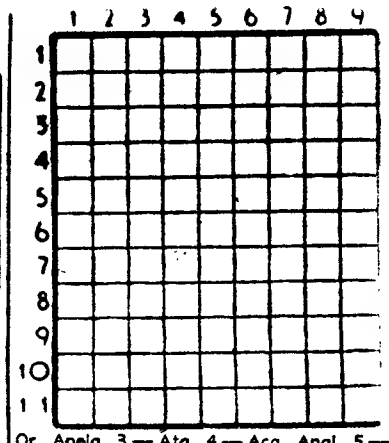
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4062

HORIZONTAIS: 1 — Atiá. Cada 2 — Me NÃO. Em. 3 — Ena. Trave. 4 — Havre. An 5 — Mário. Asi. 6 — As. CM. 7 — O. Narrava. 8 — Bari. 9 — Cão. Foice. 10 — At. Sari 11 — Sãos. Ases.

VERTICAIS: 1 — Ame. Mão. Cãs 2 — TENHAS. Bata 3 — Aar. NÃO. 4 — An. Vilar. Os. 5 — Atro Rif. 6 — Core. Cr. Osa. 7 — Amarias. 8 — DEVAS. Cré. 9 — Amenizareis.

Provérbio: NÃO O TENHAS NÃO O DEVAS.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 7908



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Torres Vedras. Curo. 2 — Prende Eia! 3 — Ruim. Prefixo que designa três Abreviatura de item. 4 — Capital do Senegal. 5 — Sincero. Tunda; 6 — Prefixo de negação. Apelido. 7 — Empregar. Divisão de uma casa. 8 — Plantas dos pés. 9 — Antes de Cristo. Víscera. Símbolo químico do cobalto. 10 — Em as. Colocar. 11 — Perfume. Pessoa cruel.

VERTICAIS: 1 — Linha secundária de caminho de ferro. Nome dum planeta. 2 — Joeira. Aqui está. Óxido de cálcio. 3 — Em a. Nome dum jogo. Isolado. 4 — Bigorna de ourives. Grande quantidade. 5 — Heroína francesa que foi queimada viva. Atilho. 6 — Seguias. Figura que simboliza o povo americano. 7 — Campeão. Nome de flores. Base 8 — Nome de homem. Forma proclítica e apocopada de vale. Colorido. 9 — Aldeia de Itália. Fruto silvestre.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7907

HORIZONTAIS: 1 — Singapura. 2 — Or. Apela. 3 — Ata. 4 — Aca. Anal. 5 — Cavam. Oba. 6 — Er. Ror. Ar. 7 — Não. Sorna. 8 — Aoto. Aia. 9 — Imã. 10 — Ataca. Ar. 11 — Oder. Orão.

VERTICAIS: 1 — Sol. Cenas. 2 — Ir. Aarão. Ad. 3 — MCV Otite. 4 — Gá. Aar. Omar. 5 — Apa. Mós. AC. 6 — Peta. Roa. Ao. 7 — Ulano. Ris. 8 — Ra. Abana. Aa. 9 — Alara. Pró.

CURIOSIDADES

● **Televisão engarrafada...**

O director do «James Paladium», famoso recinto parisiense de diversões, James Thibaut, resolveu dar uma ruidosa festa «em honra do mais importante génio de todos os tempos» — o excêntrico e impagável Salvador Dali.

A resposta do desconcertante pintor foi a seguinte: — «Não faltarei; e, para agradecer a sua atenção, apresentarei nessa velada o meu ultimo invento: a televisão líquida, engarrafada!» — *E como diabo se beberá isso?...*

● **O gelo e a flora do Antárctico**

Estudos científicos sobre a flora do Antárctico demonstram que essa álgida região não esteve sempre coberta de gelo. Este é consequência da ultima Era Glacial, há 20 000 ou 30 000 anos. Não resta duvida de que, anteriormente, o Antárctico tinha uma flora muito mais rica e extremamente antiga.

O botanico alemão, prof. Follmann salienta que o Antárctico pode ser considerado o berço da vida vegetal do hemisfério-sul. Com os seus treze milhões de quilómetros quadrados, é maior do que a Europa e quase do tamanho da América do Sul. A camada de gelo tem cerca de três quilómetros de espessura.

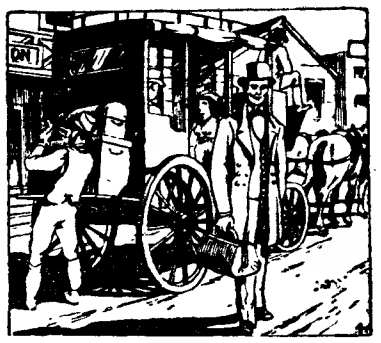
EFEMÉRIDES

Abril

● 1867 — Dia 4 — *Nego e Pixi fazem experiências com o dinamo.*

● 1886 — *É colocado o pau de fileira no edifício da Caixa Económica Operária a construir-se em Lisboa.*

FACTOS REAIS «ABRAHAM LINCOLN»



1 — *A cerca de 60 quilómetros de Louisiville, no Estado de Kentucky, perto de um rio chamado Knob Creek, um certo Thomas Lincoln possuia há cento e cinquenta anos uma propriedade de 2,3 hectares. Este Lincoln descendia de um tecelão inglês chegado á América em 1637. Não sabia ler nem escrever, e tinha de batalhar duramente nas terras incultas desta América em embrião, no meio das grandes dificuldades com que deparavam todos os pioneiros. A mais antiga recordação de Abraham, filho de Thomas Lincoln, nascido a 12 de Fevereiro de 1809, era de uma chuva tempestuosa que fez transbordar o rio e arrastou nas suas águas todas as promessas de colheita do ano seguinte. «Os meus primeiros anos», dizia mais tarde Abraham Lincoln a um jornalista, «podem ser resumidos nesta fórmula: anais breves e simples da história dos pobres».*

2 — *Quando Abraham tinha 7 anos de idade, os Lincoln venderam todos os seus bens e partiram para o estado de Indiana, ao longo dos caminhos selvagens usados pelos pioneiros para atingir as terras inexploradas do Oeste. O menino cresceu. Era já um rapaz alto, eloquente, de ossos salientes e com um vigor físico pouco vulgar. Gostava também de instruir-se. A dura existência dos pioneiros pouco tempo deixava para os ócios intelectuais, e desse modo Lincoln não frequentou a escola, ao todo, durante mais de um ano. Trabalhava sózinho e, apaixonado pela leitura, devorou até sabê-los de cor os cinco ou seis livros a que pôde deitar a mão: uma biografia de Washington, o «Robinson Crusoe», o «Pilgrim's Progress» de John Bunan, as «Fábulas de Esopo»...*

3 — *Com 17 anos trabalhava como ajudante de um certo James Taylor, que fazia funcionar uma barcaça através do Ohio, na confluência deste rio com o Anderson Creek. Dois anos depois associou-se com o filho de um comerciante de Gentryville, para transportar um carregamento de mercadorias até Nova Orleans. A viagem pelo Ohio e pelo imenso Mississípi durou três meses. Lincoln conseguiu ganhar 24 dólares e tomou pela primeira vez consciência da grandeza e da beleza do seu país. Pela mesma época Lincoln deixou a família e instalou-se numa pequena comunidade do condado de Sangamon: New Salem. Entrou para o comércio, fez a guerra contra os Índios, tornou-se membro do Clube dos Debates e da escola dominical, adquirindo rápida e duradoura popularidade. Facto que o levou a candidatar-se, em 1832, ás eleições para a Câmara dos Representantes do estado do Illinois Mas foi derrotado.*

4 — *Pouco tempo depois obteve o cargo de chefe dos Correios, mais condizente com o seu temperamento do que o comércio, no qual era prejudicado por um carácter bastante desordenado. Em 1834 realizaram-se novas eleições. Lincoln fez a sua campanha pelos «Whigs» (futuro Partido Republicano) e desta vez foi eleito. Pediu emprestados 200 dólares, gastou 6 na compra de um fato novo e partiu para Vandalia, capital do Estado, para tomar parte na sessão da legislatura.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35. Tempo de Juventude; 19· Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País· 19 e 15: Novidades em discos; 20: Os nossos compositores; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 1.º episódio do folhetim «A Ilustre Casa de Ramires»; 21 e 40: Raul Néri e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico, 22 e 40: Musica portuguesa; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Musica sinfónica; 17: Interrupção; 18· Musica de vanguarda; 18 e 30: Discos raros; 19. Ciclo Brahms; 20: noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 20 e 15: Solos de instrumentos; 20 e 40: Canções pelos Pequenos Cantores de Viena; 21: «Divertimento em sol maior»: 21 e 5: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida por Louis de Froment, 1.ª parte; 21 e 45: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 15: 2.ª parte do concerto; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonora; 23 e 50: Musica de piano; 0 e 35: Canções de Fauré; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 30. Primeira página; 17: Noticiário; 17 e 2: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Musica em alta fidelidade; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 8: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Variando para agradar; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: Festival. 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5. Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Desculpe, mas já são horas; 7: Talismã

Modelação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Estudio 4; 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 16 e 30: Duas orquestras; 16 e 45: Ritmos do Brasil; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Os nossos artistas; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Desfile de orquestras; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Comentários desportivos; 19 e 50: Conjuntos; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22· Noticiário; 22 e 2: Conjuntos de ritmo; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: O fado na voz de..; 22 e 40: Baile; 23· Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16 e 30: O clube das donas de casa; 18· Musica ligeira variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Sermão da basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Orquestras e canções; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15· Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Melodias de sempre; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Às 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 · Voluntários 538524

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência 115 ✲ Segurança Publica 366141 ✲ Judiciária 735380 ✲ Marítima 326456 ✲ Internacional. 362721 ✲ Viação e Trânsito 42205 ✲ G. N. R. (área rural) 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgencia 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 775171 ✲ Hospital de S. José 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro· 771161 ✲ Transfusões soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto. 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.). 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 61121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Novo conservador do Registo Civil de Ponte de Lima

VILA REAL, 4 — Tomou posse do cargo de conservador do Registo Civil de Ponte de Lima o sr. dr. José Tavares de Pinho, presidente da Camara Municipal de Vila Real.

A posse foi-lhe conferida pelo juiz daquela Comarca e, no final, usou da palavra o sr. dr. José Tavares de Pinho, para agradecer a presença dos magistrados e dos amigos que quiseram acompanhá-lo naquele acto.

Entre os presentes viam-se os srs. juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça dr. Arlindo Martins, procurador da Republica da Relação do Porto dr. Manuel dos Santos Carvalho, secretário-geral da Relação do Porto dr. Carvalhais e eng.os Dinis Cardoso Cortes e Fernando Dinis Pontes, além de vários funcionários do tribuanl e conservatórias de Ponte de Lima, funcionários da Camara Municipal de Vila Real e muitos amigos do empossado.

O novo conservador recebeu, naquela vila dezenas de telegramas enviados de vários pontos do País.

O sr. dr. Tavares de Pinho continuará a exercer, em comissão de serviço, as funções de presidente da Camara Municipal de Vila Real.

Novo embaixador da Venezuela

CARACAS, 4 — (F. P.) — O Senado ratificou a decisão presidencial de nomear embaixador da Venezuela em Lisboa o dr. Ignácio Silva Sucre, que dirige actualmente a secção do comércio externo do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O Senado ratificou igualmente a nomeação do dr. Juan Ernesto Rothe para embaixador da Venezuela na Guatemala.

IME TÍTÁ-LON
O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

ACADEMIA DE AMADORES DE MÚSICA

Assembleia geral

Reúne no próximo dia 19, pelas 21 horas, na sede desta Academia a assembleia geral ordinária para apreciação do Relatório, Contas, parecer do Conselho Fiscal e eleição de Corpos Gerentes.

para os vossos transistors...
DIALUX
a pilha de confiança!

Programa da TV

HOJE — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 18, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Arte»; 19 e 35, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 20, Culinária — apresentação de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico e Agenda da Praça; 21 e 35, «Dicionário»; Letra B; 22 e 5, «Museu do Cinema» (Por António Lopes Ribeiro Colaboração do maestro António Melo); 22 e 35, Selecção Policial: episódio filmado da série «O Santo» (Apresentação de Artur Varatojo); 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

AMANHÃ — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Língua Portuguesa»; 19 e 35, TV Educativa — «Francês»; 20. Episódio da série «Flipper»; 20 e 25, Desporto e Natureza; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico e Agenda da Praça; 21 e 35, Encontro com Ferreira da Costa; 22 e 05, «7.ª Arte» — «Jeromin», com Ana Mariscal, Rafael Duran, segundo a obra de R. P. Luís Columba (realização de Luís Lucia e apresentação de Fernando Garcia); 23 e 05, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Etec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1.ª 10	678$00	677$00	679$00
Cons. 3 % 1.ª 10	749$00	748$00	750$00
Cons. 3 1/2 % 1.ª 10	850$00	850$00	852$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	1.999$00	2.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.020$00	—
Ogb. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.020$00	1.025$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.020$00	—
Externo 1.ª série	—	1.245$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.272$00	—
Externo 2.ª série	—	1.272$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.272$00	—
Externo 3.ª série	—	1.305$00	1.320$00
Externo 3.ª série car.	—	1.355$00	—
Caut. 3.ª série s/l	—	300$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	507$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás. Elect. 4 %	—	—	935$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	930$00	—	—
Gás, Elect. 5 %	—	—	985$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	88$00	—
U. E. P. 4 % 1945	91$00	90$50	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	95$00	95$00	96$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	965$00	965$00	970$00
H. E. S. Estrela	825$00	825$00	830$00
C. P. 4 1/2 %	1.010$00	1.009$00	1.011$00
Metropolitano	1.000$00	995$00	1.000$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.000$00	980$00	1.020$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	10.200$00	10.350$00
Lisboa & Açores	—	3.900$00	4.000$00
Portugal	2.000$00	1.995$00	2.020$00
Ultramarino	1.045$00	1.040$00	1.045$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.300$00	1.290$00	1.310$00
P. Atlântico	—	6.000$00	7.000$00
Totta Aliança	—	—	5.600$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	335$00	330$00	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	625$00	623$00	627$00
Ag. das Neves	—	85$00	—
Agricultura Colonial	—	—	90$00
Açúcar de Angola	—	825$00	840$00
Boror	—	—	—
Cabinda	25$00	—	30$00
Cádá	1.630$00	—	1.640$00
Col. do Búzi	—	75$00	76$00
Ilha do Príncipe	—	—	540$00
Incomati	—	650$00	—
Moçambique	—	—	—
Zambézia	—	44$00	44$50
Diamantes	1.025$00	1.020$00	1.028$00
[illegible]	—	560$00	570$00

Comp.ias diversas	Etec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.810$00	1.900$00
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.600$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac. de Navegação	—	—	1.075$00
Col. de Navegação	—	570$00	580$00
Port. de Celulose	—	4.800$00	4.840$00
Port. de Pesca	1.000$00	995$00	1.000$00
Port. de Tabacos	273$00	272$00	274$00
Tabacos de Portugal	—	850$00	—
Petroquímica	—	—	3.700$00
Termoeléctrica	—	1.750$00	1.770$00
Sacor	5.020$00	5.000$00	5.030$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	550$00	550$00	570$00
Aguas Lisboa 1936	—	510$00	—
Eléct. das Beiras	—	—	1.900$00
Gás e Electricidade	433$00	432$00	434$00
H. Alto Alentejo	243$00	242$00	243$00
H. E. Cávado	1.315$00	1.313$00	1.320$00
H. E. Zêzere	1.397$00	—	1.397$00
Nac. de Electricidade	1.700$00	1.680$00	1.710$00
União Eléctrica Port.	259$00	—	259$00
H. Douro	1.440$00	1.430$00	1.450$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	160$80	165$60
F. I. D. E. S.	—	112$30	115$70

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Congo — Franco	$06	$08
França — Franco	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda 222 (638256 ✲ **Tapada, Ld.ª**, Calç. da Tapada, 83-A (634721)

ALCÂNTARA — Nogueira. Rua de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis. 4-D e 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965)

ALVALADE — Líbia. Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel**. Av. de Roma, 131-A (776335) ✲ **Celta**, R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS—Amoreiras, Praç. das Aguas Livres 8-D (681515)

AREEIRO—Lusitana. Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966) ✲ **Nova Iorque**, Aven. dos Estados Unidos da América, 140-B (760658)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P. das Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388172).

BAIXA — Formosinho. Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal**, Rua da Prata 220 (321342)

BENFICA — Benfiluz. Est. de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica 780-A-B (780511) ✲ **Progresso** Rua A-da-Maia, 64-C (702226)

CAMÕES — Macedo R. do Loreto, 71 (323631)

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, R. Ferreira Borges 30 (660955)

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca 53 (683438) ✲ **Zenet** Rua A. 82, Bairro da Liberdade

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, (790969)

ESTEFÂNIA — Délio R. Açores 22 (52388)

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251)

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar 122-124 (790332) ✲ **Douro**, Az. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)

OLIVAIS — Higiene, Rua 8 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026)

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (780841)

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R. S. V. (843571).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira 140-B-C (720703-728395)

REGO — Berne Av. de Berna 44-A (773568)

SANTO AMARO — Botânica. R. da Junqueira, 38-40 (638132)

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana** Largo do Conde Barão, 2 (661330)

ST.ª MARTA — Morais Sarmento R. Santa Marta, 15-A-B (46490)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)

SÉ — Santa Luzia Rua da Saudade (869831)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Telef. 271297)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182)

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — Soromenho — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); **Alice** — P. de Quebedo (Tel. 23743).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210), **Igreja** — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — Estefania — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

COLARES — Colares — Abrelo (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel. 260391); **S. João** — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

O Evangelho segundo S. Mateus — no Monumental

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M 12 anos)
13.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
A sensacional estreia da obra de Pasolini
O EVANGELHO SEGUNDO S. MATEUS
ATENÇÃO — unicamente 6 dias

QUINZENA DE FICÇÃO CIENTÍFICA
Amanhã (Adultos) As 18.30
QUANDO O MUNDO CEGOU
Dia 11 — MUNDOS EM GUERRA

CONDES
Telef 32 25 29
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
JEAN MARAIS num filme de amor, mistério, acção e humor...
AVENTURA NA SELVA
(Le Gentlemen de Cocody)
com Lilesotte Pulver
Real. Christian Jaque
(Scope e colorido)

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Em 2.ª SEMANA
ANGELIQUE, MARQUESA DOS ANJOS
Tudo aconteceu na grande aventura de sua vida
c/ Michele Mercier e Robert Hossein

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Uma comédia em tudo maravilhosa
JOSELITO, VAGABUNDO
com Sara Garcia e Blanca Sanchez
...Por fingir ser o que não era, evitou o roubo de uma fortuna...
LINDAS CANÇÕES
Eastmancolor (M. 12 anos)

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
4.ª SEMANA
Sophia Loren e Marcello Mastroiani no laureado filme de Vittorio de Sica
MATRIMÓNIO A ITALIANA

ESTÚDIO
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
O máximo em «suspense»
O ENIGMA DO APARTAMENTO

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 6 anos)
O MUNDO MARAVILHOSO DOS IRMÃOS GRIMM
com Laurence Harvey e Claire Bloom

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
de enorme êxito! com a mais mordaz e divertida comédia dos ultimos anos!
Na tela:
A MINHA SENHORA
Excepcional desempenho de SILVANA MANGANO e ALBERTO SORDI

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45
(17 anos)
Jayme Mansfield e Freddy Quinn
na deliciosa e imprevista comédia musical em eastmancolor
HOMENS... É COMIGO!
Um espectáculo 100 % divertido!

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
Um serviço publico prestado pelo cinema
COMO MATAR SUA MULHER
com Jack Lemmon e Virna Lisi

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
ARTIMANHAS FEMININAS
com Maria Schell e Nadia Gray

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15 (p. r.) e 21.30
Grande êxito em 3.ª semana de enchentes
FÚRIA NA BAIA PARA O. S. S. 117
com Frederick Stafford e Mylene Demongeot
Scope. Col. (M. 12 anos)
HOJE, ás 18.15 — Em êxito total:
Uma maravilha para crianças
O GRANDE CAÇADOR
(Col.) (M. 6 anos)

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 6 anos)
O MUNDO MARAVILHOSO DOS IRMÃOS GRIMM
com Laurence Harvey e Claire Bloom

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30
(M. 12 anos)
OS 4 FILHOS DE KATIE ELDER
com Johon Wayne, Dean Martin e Martha Hyer

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
OS 3 ESTAROLAS CONTRA OS BANDIDOS
REVOLTA NO DEFIANT

S. LUIZ
Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(Adultos)
MORITURI
A FONTE DOS AMORES

TERRASSE
Telef. 32 09 17
Às 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
O CASO DE IPCRESS
BALOIÇO PARA DOIS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Adão e elas» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «Isabel de Inglaterra» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos)
TRINDADE — Às 21.45: «A Barca sem Pescador» (12 anos).

CINEMAS

ARCO-IRIS — Às 21: «A Terra dos Faraós» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 e 15: «Afasta-te querida» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Um beijo na Primavera» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «As Bandeiras Verdes de Alá» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Os sedutores» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A Cerimónia» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A Vingança do Cavaleiro Negro» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Aqui há fantasmas» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Passaporte Diplomático» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Amor Clandestino» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Judex, o Vingador» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O rolls-royce amarelo» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O jogo do assassino» e «Motivo divórcio... o amor» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO — Às 21 e 15: «Pedro e Paulo» e «Tarde de toiros» (12 anos).

● Na Linha de Sinfra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A grande aventura de Scaramouche» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 15: «My Fair Lady» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «My Fair Lady» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A Queda do Império Romano» (12 anos).

Convite Schweppes — **Férias em Londres no «Mundial» de Futebol**

Prossegue a recepção dos vinte cupões

(Continuação da 1.ª página)

aos produtos Schweppes e como sempre indica, fácilmente, o caminho da resposta. De resto, foi essa a nossa intenção ao planificar-se o concurso. Acessível para toda a gente.

A recepção dos cupões com as vinte respostas continua a fazer-se em ritmo que reflecte o interesse que o concurso «Convite Schweppes» despertou. Todos os dias, no «Diário de Lisboa» (das 15 ás 20 horas) e no Café Londres (das 17 ás 22 horas), bem como através do correio, os concorrentes afluem em elevado numero. E muitos apresentam várias colecções o que, como se sabe, é consentido pelo regulamento.

«Convite Schweppes», um concurso da Schweppes que o «Diário de Lisboa» realiza, conferindo-lhe o patrocínio máximo, está, pois, a triunfar amplamente. Agora, ninguém quer deixar de concorrer. De resto, não se esgotaram ainda as possibilidades para quem quiser habilitar-se aos sensacionais prémios instituídos. Até ao prazo limite para a entrega dos cupões ainda há tempo.

• Horário: no «Diário de Lisboa», das 15 às 20 horas
no Café Londres, das 17 às 22 horas

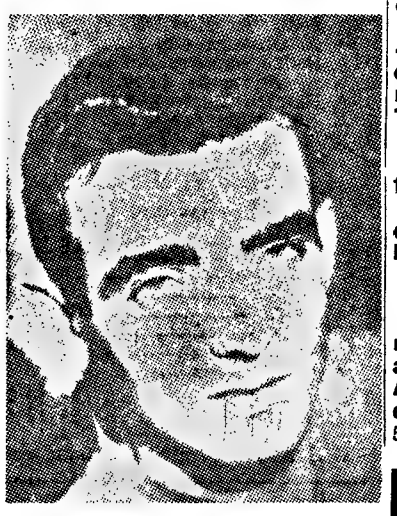
LONDRES de A a Z

KENSINGTON GARDENS foram em tempos os jardins particulares do Palácio de Kensington, e são agora um parque publico especialmente dedicado ás crianças. Ali se encontra, além de muitas outras obras, a estátua extremamente popular de Peter Pan, esculpida por Sir George Frampton.

*

LLOYD'S, o mercado internacional de seguros e centro mundial de notícias sobre a marinha e aviação mercantes, está agora num magnífico edifício em Lime Street, mas começou em 1689 como uma loja de café e pode-se dizer que «aconteceu» por acaso, como consequência de um certo Sr. Lloyd que enviava pelo correio para os seus patrões recortes com notícias de barcos. Só em 1871 o Lloyd's recebeu, por um acto do Parlamento, um estatuto oficial. O Lloyd's é conhecido no mundo como um símbolo e uma garantia de boa fé e solvência dos

Nestor Gonçalves, «vedeta» da selecção do Uruguai



O italiano Corso, um dos mais destacados do Inter e da «squadra azzurra»

O hábil húngaro Solymosi, dotado de invulgar visão de jogo

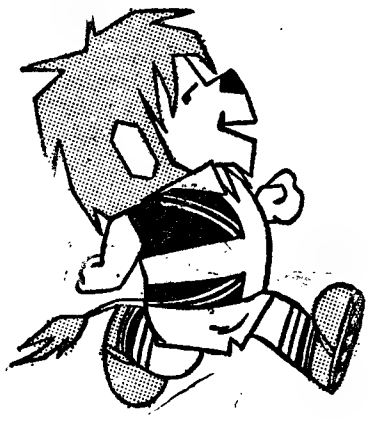
Correio dos concorrentes

ALÍPIO MIRANDA (Águeda) — Gratos pelos seus parabéns, extensivos a todos quantos trabalham no «Diário de Lisboa».

DOMINGOS CURTO VAZ (Penamacor, Aldeia do Bispo) — A partida dos premiados para Londres está marcada para o dia 11 de Julho. A hospedagem dos jogadores portugueses será em Wilmslow, próximo de Manchester, e os concorrentes ficarão alojados no Clifton-Ford Hotel, de Londres. Os bilhetes dizem respeito aos jogos dos oitavos de final disputados no Grupo A, mas, entretanto, o assunto está a ser estudado, considerando-se a hipótese de qualquer concorrente premiado desejar, a expensas suas, deslocar-se a Manchester.

ANTÓNIO JOSÉ FIGUEIREDO MOTA GUEDES (Lisboa) — É evidente que a questão do passaporte, no caso de ser necessário possuí-lo, só deverá ser tratada depois de se saber o resultado do sorteio, o qual se realizará ainda este mês. Portanto, há tempo de sobra para cada premiado resolver os seus assuntos pessoais, visto que a partida para Londres está marcada para 11 de Julho. Nada de precipitações, pois, dado que não pode, como diz, fazer despesas supérfluas. Aguarde os acontecimentos e tenha fé no sorteio.

ANTÓNIO ALVES (Coimbra) — Vai-lhe ser enviado o exemplar do «Diário de Lisboa» que solicitou.



EVERTON

ENDEREÇO:
Goodison Park, Liverpool, 4.
ANO DA FUNDAÇAO DO CLUBE:
1878.
LOTAÇÃO:
66.000 lugares.
JOGOS:
Cinco (Bulgária-Brasil, Brasil-Hungria, Portugal-Brasil, um quarto de final e uma meia-final).
TRANSPORTES (caminhos de ferro de Londres):
Euston para Lime Street Station (Liverpool) — 311,743 km.
Carreiras frequentes do centro da cidade para Goodison Park.
ITINERÁRIOS RECOMENDADOS POR ESTRADA A PARTIR DE LONDRES:
Deixando Central London, via noroeste dos arredores, e tomar as estradas M. 10, M. 1, M. 45, A. 452, A. 446, A. 5, A. 449, M. 6, entrando em Liverpool pela A. 580 — 350,762 km.

A PERGUNTA DE HOJE

«Qual a cor do rótulo da Água Tónica Schweppes?». Seguindo a orientação anterior, a despeito de ser fácil a qualquer concorrente certificar-se da resposta correcta (bastaria ver uma garrafa de Água Tónica Schweppes e fixar o amarelo, que é a cor do seu rótulo), chamamos a atenção para as três hipóteses apresentadas, informando que o vermelho é a cor da Cola Drik Schweppes e que o branco não figura no rótulo da Água Tónica. Complicado? Não, de maneira nenhuma. Se não foi percebido, deve ler-se novamente. Não é nada enigmático.

Marque assim ☒ a resposta exacta

Convite Schweppes — **Férias em Londres no «Mundial» de Futebol**

Pergunta

QUAL A COR DO RÓTULO DA ÁGUA TÓNICA SCHWEPPES?

18

Branca ☐
Vermelha ☐
Amarela ☐

Diario de Lisboa

GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

Joaquim Leão (F. C. P.)

venceu o contra-relógio de hoje

(Do nosso enviado especial Justino Correia)

ÉVORA, 4 — (Pelo telefone) — Entre Beja e esta cidade, disputou-se, esta manhã, a 3.ª tirada do Grande Prémio Robbialac, na distancia de 74 quilómetros, percorridos no sistema de contra-relógio individual.

Não alinharam Augusto Cardoso, do Sangalhos, e Mário Sá, do Cedemi.

A manhã apresentava-se cinzenta quando largou o primeiro corredor, Ferreira Oliveira, do Sangalhos. A temperatura era, porém, ideal para este género de provas.

A camisola laranja foi vestida ao benfiquista António Acursio pelo sr. Francisco Mendes Rosa, vice-presidente da Camara Municipal de Beja, e a camisola amarela foi envergada ao sportinguista Leonel Miranda pelo sr. dr. António Marques Fragoso, governador civil do distrito.

Num percurso excelente, os corredores realizaram as suas corridas com vantagem dos melhores classificados. João Roque, do Sporting, por exemplo, aos 22 km., alcançou Sousa Santos, do Benfica, que o precedera á partida. Contudo, só volvidos 59 km. pôde desembaraçar-se da sombra do seu adversário.

O itinerário era o seguinte: Beja; Vidigueira, Portel, S. Marcos e Évora, onde a meta estava instalada antes da primeira passagem de nível.

ORDEM DE CHEGADA

Profissionais

	H.	M.	S.
1.º Joaquim Leão (P.) ...	1	46	38
2.º Leonel Miranda (Sp.)	1	47	19
3.º Manuel Correia (Sp.)	1	47	51
4.º Aníbal Patrício (Sp.)	1	48	23
5.º João Rosa (Sp.)	1	48	25
6.º António Acursio (B.)	1	48	50
7.º João Roque (Sp.)	1	49	05
8.º Peixoto Alves (B.) ...	1	50	15
9.º José Pacheco (P.) ...	1	50	31
10.º Mário Silva (Porto)	1	51	32
11.º Vítor Tenazinha (B.)	1	51	44
12.º Joaquim Freitas (P.)	1	52	08
13.º Franc. Valada (B.)...	1	52	26
14.º Alb. Carvalho (Porto)	1	52	42
15.º Indalécio Jesus (T.)	1	52	58
16.º António Pisco (B.) ...	1	53	23
17.º Joaq. Santiago (San.)	1	53	33
18.º João Palma (T.)	1	53	35
19.º Henrique Jesus (T.)	1	53	36
20.º Cosme Oliveira (P.)	1	53	40

Amadores

	H	M	S
1.º, [illegible]reia (Porto)	1	57	07
2.º, [illegible] Silva (Bf.)	1	57	10
3.º, [illegible]eira (Sang.)	1	57	20
4.º, [illegible] Marta (Sp.)	1	58	27
5.º, [illegible]elino (Bf.)...	1	58	30
6.º, [illegible] Luís (Bf.)...	1	58	45
7.º, José Gomes (Sp.) ...	1	59	00
8.º, Ant. Ferreira (Sp.)	1	59	39
9.º, A. Alexandre (Sp.)...	2	00	25
10.º, Ant. Mina (Sang.) ...	2	00	28
11.º, A. Oliveira (Sp).	2	01	33
12.º, Pedro Bárbara (Bf.)	2	01	36
13.º, Pereira Graça (Tav.)	2	01	47
14.º, Daniel Vitorino (Bf.)	2	03	15
15.º, Ramiro Lúcio (Sp.)	2	04	48

POR EQUIPAS
ORDEM DE CHEGADA

Profissionais

1.ª Sporting	5	23	33
2.ª F. C. Porto	5	28	41
3.ª Benfica	5	30	49
4.ª Tavira	5	40	09
5.ª Cedemi	5	52	00
6.ª Sangalhos	5	58	00

ORDEM DE CHEGADA

Amadores

1.ª Benfica	5	54	26
2.ª Sporting	5	57	06

CLASSIFICAÇÃO GERAL INDIVIDUAL

Profissionais

	H	M	S
1.º, Joaq. Leão (Porto)	11	11	27
2.º, L. Miranda (Sp.) ...	11	12	08
3.º, M. Correia (Sp.) ...	11	12	40
4.º, A. Patrício (Sp.) ...	11	13	12
5.º, João Rosa (Sp.)	11	13	14
6.º, J. Pacheco (Porto)	11	15	20
7.º, V. Tenazinha (Bf.)	11	16	33
8.º, Ant. Acúrsio (Bf.)...	11	16	51
9.º, João Roque (Sp.)...	11	17	34
10.º, Peixoto Alves (Bf.)	11	17	49
11.º, Ant. Pisco (Bf.)	11	18	35
12.º, H. Jesus (Tav.)	11	19	27
13.º, Mário Silva (Porto)	11	19	40
14.º, F. Valada (Bf.)	11	19	43
15.º, A Carvalho (Porto)	11	20	31
16.º, J. Freitas (Porto)...	11	20	37
17.º, J. Santiago (Sang.)	11	21	07
18.º, Ind. de Jesus (Tav.)	11	21	34
19.º, C. Oliveira (Porto)	11	21	48
20.º, J da Palma (Tav.)	11	22	05
21.º, S. Cardoso (Porto)	11	22	16
22.º, C. Carvalho (Ced.)	11	23	05
23.º, N. Timóteo (Sp.) ...	11	23	06
24.º, M. Costa (Bf.)	11	23	21
25.º, S. Páscoa (Tav.) ...	11	23	59
26.º, P. Moreira (Bf.) ...	11	24	32
27.º, F. Martins (Tav.)...	11	24	32
28.º, J. Andrade (Sang.)	11	24	35
29.º, J. Azevedo (Ced.)...	11	24	53
30.º, Sousa Santos (Bf.)	11	25	47
31.º, J. Viegas (Tav.) ...	11	25	56
32.º, M. Castro (Porto)...	11	26	37
33.º, B. Santos (Sp.)	11	27	24
34.º, Jorge Corvo (Tav.)	11	31	10
35.º, P Coelho (Bf.)	11	33	31
36.º, M Moreira (Ced.)...	11	33	47
37.º, V. Fernandes (Ced.)	11	42	11
38.º, A. Silva (Sang.)	11	56	41

Amadores

	H	M	S
1.º, M. Correia (Porto)	11	21	56
2.º, Américo Silva (Bf.)	11	22	40
3.º, Manuel Luís (Bf.)...	11	24	20
4.º, José Gomes (Sp.)...	11	24	23
5.º, António Marta (Sp.)	11	26	01
6.º, José Avelino (Bf.)	11	26	04
7.º, Ant. Ferreira (Sp.)	11	27	13
8.º, A.. Alexandre (Sp.)	11	27	59
9.º, Dan. Vitorino (Bf.)	11	29	06
10.º, A. Oliveira (Sp.) ...	11	29	41
11.º, Pedro Bárbara (Bf.)	11	30	12
12.º, A. Silvestre (Tav.)	11	30	23
13.º, Ramiro Lúcio (Sp.)	11	34	03
14.º, Ant. Mina (Sang.)...	11	36	21
15.º, H. Ferreira (Sang.)	11	43	20

POR EQUIPAS

Profissionais

1.ª, Sporting	33	38	00
2.ª, F. C. Porto	33	45	36
3.ª, Benfica	33	47	44
4.ª, Tavira	34	00	52
5.ª, Cedemi	34	15	16
6.ª, Sangalhos	34	22	54

Amadoras

1.ª, Benfica	34	10	20
2.ª, Sporting	34	17	03

O Grande Prémio Robbialac está a decorrer. com a 4.ª tirada, na distância de 111 km, entre Évora e Portalegre, onde a chegada está prevista para cerca das 18 horas.

Mais dois voos por semana nas carreiras da TAP entre o Porto e Lisboa

A partir de hoje, é desdobrada a carreira dos aviões da TAP entre Porto e Lisboa.

Há assim, agora, mais dois voos por semana: ás segundas e quartas-feiras, com partida ás 13 horas do aeroporto das Pedras Rubras.

Estão presos em França

os autores do roubo na ourivesaria de Castelo Branco

PORTO, 4

A Polícia Judiciária prossegue nas diligências para a descoberta do paradeiro dos dois meliantes que, na noite de 26 do mês passado, como noticiámos largamente, assaltaram uma ourivesaria em Castelo Branco, onde cometeram importante furto.

As investigações decorrem em ritmo acelerado e os agentes que as têm a seu cargo recuperaram já a maior parte das jóias roubadas. Sabe-se agora que os cadastrados José Moura Diogo e Eduardo Lavado Romão as transaccionaram em diversas casas de prestamistas e noutras particulares, na cidade e nos arredores.

Apuraram ainda, os investigadores que para melhor conseguirem os seus fins, a coberto de quaisquer suspeitas, os gatunos apresentavam-se a tratar do «negócio», envergando fardas do Exército.

Havia a convicção de que os dois assaltantes tivessem conseguido passar a fronteira; e agora a Polícia Judiciária recebeu, na sede na capital, informação segundo a qual ambos, que são, como já se disse, pára-quedistas desertores do Exército, estão presos em França.

A P. J. está já em comunicação com as autoridades daquele país para saber da situação deles em face das Polícias francesa e portuguesa.

Vida política

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, hoje, os quatro deputados á Assembleia Nacional pelo círculo do Estado da Índia.

● Ministério das Obras Públicas

O sr. eng.º Carlos de Castro, secretário do ministro das Obras Publicas, tomou posse do lugar de técnico da Comissão Administrativa das Novas Instalações Universitárias, continuando, porém, no desempenho daquele cargo, em comissão de serviço.

● Ministro das Corporações

Foi nomeado secretário do ministro das Corporações e Previdência Social o sr. dr. Carlos Alberto Faria, segundo-assistente dos Serviços de Acção Social daquele Ministério.

Uma Sheaffer é uma oferta inesquecivel

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

SHEAFFER

AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º—LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

CRISE NO VIETNAM

(Continuação da 1.ª página

cidades do Norte está a lastrar no país.

Na cidade montanhosa de Dalat, manifestantes pegaram fogo á estação de rádio local, quando os guardas tentavam desalojá-los. Na cidade costeira de Nhah Trang foi proclamada a lei marcial enquanto milhares de manifestantes se dirigiam para a estação de rádio local.

As comunicações telefónicas com o exterior de Saigão estavam hoje interrompidas, mas não foi possível obter pormenores sobre a origem dessas perturbações.

Não houve notícias de perturbações em Da Nang ou em Hué.

Foi hoje cancelado um voo comercial para Hong-Kong, em virtude da situação. O primeiro-ministro Cao Ky dissera ontem que seriam cancelados até nova ordem, todos os voos internos para manter aviões disponíveis para o eventual transporte de tropas para Da Nang.

Os manifestantes em Da Nang pediram o fim do actual regime militar e a realização de eleições para um Governo civil.

«OS DIAS DO GOVERNO ESTÃO CONTADOS»

HUÉ, 4 — (F. P.) — «Estamos prontos a empregar a força, os dias do Governo militar de Saigão, estão contados» — declarou, ontem, Nguyen Huu Giao, presidente de uma comissão para a revolução. Pela primeira vez, desde o início da agitação política na antiga capital imperial, foi lançado um desafio ao Governo de Saigão que acaba de decidir reprimir pela força a rebelião do centro.

«A semana que começa vai ser decisiva. O Governo do general Ky vai ser colocado perante uma alternativa: demitir-se, dando o lugar a civis, ou fixar, por decreto-lei, uma data para eleições».

«As promessas semioficiais não bastam» — afirmou Giao.

«Toda a população e todo o Exército estão do nosso lado. Todo o Vietnam do Centro é solidário com a nossa causa. Temos por nós as cidades de Pleiku, Kontum nos planaltos, Nhtranf, Qui Nhon, Quang Ngai e Danang, na costa».

«Somos contra a política americana no Vietnam. Os americanos não só quiseram impor-nos conselheiros militares como conselheiros políticos. Isso é contra a nossa soberania. Temos provas desta ingerência: O Vietnam tornou-se no 51.º Estado da União Americana» — disse ainda Giao.

DOIS PETROLEIROS NO CANAL DE MOÇAMBIQUE

LONDRES, 4 — (A. N. I.) — A Imprensa inglesa continua a especular sobre a possibilidade de ser transportado combustível para a Rodésia em dois petroleiros que diz encontrarem-se no Canal de Moçambique: o grego «Ionna», de 12 000 toneladas, e o norueguês «Aurélia», de 8600.

O petroleiro norueguês — com 12 000 toneladas de petróleo em bruto pronto a ser processado — largou, há dias, de Durban, rumando ao Canal de Moçambique.

IMAGEM DO DIA

O publico fica surpreendido com o espectáculo que o TIVOLI apresenta agora em rigoroso exclusivo: MUSICA NO CORAÇÃO e em 13.ª SEMANA. Trata-se, de facto, de um filme surpreendente pela beleza do cenário em que o conflito se desenrola e pelo sopro de juventude e de alegria que percorre toda a história, admirávelmente realizada graças ao talento de Robert Wise e ao sistema emprègue: o Todd-Ao, cor de Luxe.

A magnífica interpretação de JULIE ANDREWS e CHISTOPHER PLUMMER e um fantástico êxito de publico.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral encoberto, o vento era moderado de sul e chovia ao norte do rio Douro.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 19°; mínima: Penhas da Saude, —1°.

TEMPERATURA DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 14°; Faro, 15°; Funchal, 16°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 11°; Porto, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°; na água do mar, 15°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, vento moderado de sudoeste por vezes com rajadas fortes. Períodos de chuva e chuvisco passando a aguaceiros a partir da noite.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 17* *Ocaso ás 19 e 03*

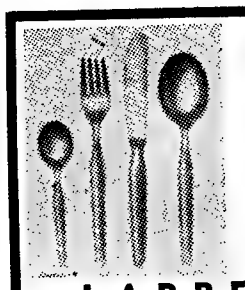
FASES DA LUA

Amanhã Dia 12 Dia 20 Dia 28

MARES

PREIA-MAR — Dia 4 — Às 2 e 15 (4,3 m); 14 e 45 (4,2 m). **Dia 5** — Às 3 horas (4,4 m); 15 e 28 (4,3 m). **Dia 6** — Às 3 e 50 (4,5 m); 16 e 12 (4,3 m).

BAIXA-MAR — Dia 4 — Às 8 e 07 (0,6 m); 20 e 27 (0,7 m). **Dia 5** — Às 8 e 55 (0,5 m); 21 e 12 (0,6 m). **Dia 6** — Às 9 e 40 (0,5 m); 21 e 55 (0,6 m).



O maior sortido em talheres para todos os preços

VISITE

LARBELO

195, RUA DA PRATA, 197
LISBOA

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

Bola na trave da baliza da C. U. F., após lance desastrado da defesa local

As dúvidas mantêm-se sobre o vencedor do «Nacional» da I Divisão

- O Sporting continua com um ponto a mais do que o Benfica

Andamento «moderato» com assobio «in... fortunato»

por FERNANDO SOROMENHO

Decepção...

Quando pelos «transistors» se soube do empate do Benfica, em Braga, os milhares de adeptos do Sporting que se deslocaram ao bonito estádio «Alfredo da Silva», no Lavradio, onde para lá se chegar é o cabo dos trabalhos, gesticulando e exclamando, tentaram «empurrar» o seu «onze» dilecto para a conquista de um golo. Precisamente, faltavam sete minutos para o termo do que até, então, era um desafio insulso, quer em emotividade, quer na exibição de qualquer das equipas, incluindo o trabalho do árbitro — um homem que entrou em campo carregado de complexos —, autor de um concerto de assobio «desafinadíssimo».

Contudo, nesse espaço de tempo, efémero em relação á estéril eternidade anterior, o Sporting não pôde corresponder aos anseios dos seus fiéis admiradores. Era um «team», conquanto esforçado, sem a necessária ligação, lento e improdutivo no ataque. Incapaz de quebrar a monotonia geral e, assim, reforçar a sua posição de «leader» na fase crucial do campeonato onde cada deslize se assemelha á gota de água que se volatiliza em deserto imenso e ardente.

Mas se os «leões» nada ganharam também nada perderam. O empate a zero bolas — resultado irónico em relação á qualidade do jogo — foi suficiente para sustentar radiosas esperanças até ao reatamento do torneio, marcado para o próximo dia 24. Talvez nessa altura, as preocupações do presente se hajam eclipsado, transformando a equipa num bloco coeso, rápida no trato da bola, enérgica nos seus movimentos e positiva no capítulo da finalização. Para comunicar ao exterior a confiança que ontem representou uma frustração. De teor inquietante, acrescente-se.

●

Ao começo prometedor, na primeira dezena de minutos, em que o Sporting, imbuído de sólida determinação e de vincada intencionalidade, na tentativa clara de evitar que o pitéu se azedasse, obrigou os homens do centro da grande área contrária (Durand e Medeiros) a incorrerem em falhanços, seguiu-se o estendal de lances vagarosos, miudinhos, complicados, pessoalistas, intermitentes e improfícuos que se prolongou até cerca da meia hora.

Depois, até ao intervalo, já que a C. U. F. perdera a posse da bola, o que bastante atrapalhou os opositores, verificou-se a adopção de medidas plausíveis na circunstancia, através de várias mudanças, introduzidas no «onze» sportinguista: Peres foi para extremo esquerdo, cedendo o lugar de «médio-apoiador» a Carlitos, e Oliveira Duarte transitou para a extrema direita.

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

Uma fase do jogo F. C. Porto-Barreirense com Vital a repelir a bola a soco

REMATES À BALIZA...

● Escolhido o equipamento da selecção nacional de futebol?

Terminou no passado dia 21 o prazo para a entrega dos modelos para o novo equipamento da selecção nacional de futebol que um juri, formado pelos srs. arquitecto Serra e Moura (delegado da D. G. D.), Justino Pinheiro Machado (presidente da direcção da F. P. F.), e Gomes da Silva (coordenador-geral da selecção nacional), está encarregado de escolher.

Ignora-se a decisão oficial, mas particularmente, julga-se saber que o modelo aprovado revela as seguintes características:

Camisola vermelha, com gola e punhos verdes;

Calções brancos, com fitas verticais, ao lado, verdes e vermelhas;

Meias verdes.

Parece estar prevista a utilização de meias brancas, na hipótese de o adversário obrigar a uma distinção vincada de cores, o que custa a entender.

Não foi considerado um modelo substituto do que virá a ser oficial. Pelo menos, o regulamento do concurso é omisso a esse respeito, o que representa uma lacuna.

● Estranho silêncio...

A direcção da F. P. F., como é do conhecimento geral, protestou junto da U. E. F. A. contra o facto deste organismo ter escolhido Bruxelas para a realiza-

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

A «ARTILHARIA ENCARNADA» ONDE ESTÁ ELA?

Ler comentários nas páginas centrais

José Augusto e Augusto Silva em luta com Estêvão e Canário

O CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

REJUVENESCIMENTO DE MATATEU?

Cumprir o calendário, parecia ser o lema da turma do Atlético, que na partida de ontem, frente á aguerrida equipa do Sintrense, só a espaços mostrou a categoria que lhe reconhecemos e a qual a guindou a tão alto posto.

Os visitantes deram réplica condigna, valorizando assim uma partida que se abeirava da monotonia.

Durante a primeira parte, e contra todas as previsões, foram os sintrenses que melhor jogaram, valendo aos lisboetas a boa exibição do guarda-redes José Henriques.

Foi preciso aos lisboetas, para sairem da letargia em que se encontravam, a marcação do primeiro golo, na transformação de grande penalidade, e também o lesionamento de Garrocho, que privou assim os adversários de um dos mais perigosos dianteiros, mesmo tendo em linha de conta que foi perdoado ao Sintrense uma grande penalidade por derrube a Marinho; mesmo assim, o resultado verificado ao intervalo (1-0), era lisonjeiro para os alcantarenses.

Os pupilos de Águas lançaram-se abertamente ao ataque na parte complementar, mas a defensiva contrária, comandada por Vítor, e bem secundada por Madeira e Pardal, portou-se á altura das circunstancias. Foi então que Matateu, parecendo recuar uma dezena de anos, surgiu a desbaratar os opositores, obrigando, por três vezes, Levi a ir buscar o esférico ao fundo das redes.

Inconformados com a desvantagem, os Sintrenses puderam, no entanto, alcançar merecido ponto de honra.

No Sintrense, toda a defesa se distinguiu, assim como Karan.

Na turma do Atlético, dois homens estiveram na base do triunfo: Matateu e José Henriques.

Arbitragem de António Anastácio, de Lisboa, excluindo a negação da grande penalidade já referida, e a má colaboração de um dos seus auxiliares, não desagradou.

MÁRIO REIS

ZONA NORTE

Resultados

Famalicão-Salgueiros	**1-2 (0-4)**
Marinhense-Boavista	**2-1 (2-2)**
U. Lamas-Espinho	**1-2 (1-1)**
Ovarense-Sanjoanense ...	**0-1 (0-2)**
Covilhã-Penafiel	**2-1 (0-4)**
Oliveirense-U. Tomar ...	**1-0 (0-1)**
Leça-Peniche	**1-0 (0-1)**

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SANJOAN....	24	15	4	5	51-18	34
Covilhã	24	13	5	6	40-34	31
Salgueiros ...	24	10	7	7	36-24	27
Leça	24	10	6	8	38-32	26
U. Tomar ...	24	10	6	8	37-43	26
Penafiel	24	11	3	10	41-33	25
Espinho	24	9	6	9	25-29	24
U. Lamas ...	24	8	6	10	31-34	22
Peniche	24	8	6	10	26-28	22
Oliveirense ..	24	9	3	12	27-36	21
Famalicão ...	24	9	3	12	30-41	21
Ovarense	24	8	4	12	23-36	20
Marinhense .	24	8	4	12	37-41	20
Boavista	24	5	7	12	29-43	17

Factos salientes

Duas marcas, apenas (2-1 e 1-0) serviram para os sete desafios, o que não deve omitir-se pela invulgaridade de que se reveste. As vitórias do Salgueiros e do Espinho são de realçar por terem sido as unicas de visitantes. A vitória da Oliveirense, pelo proveito que deu á equipa (passou de 12.º para 10.º). O agravamento da posição do Boavista.

A próxima jornada

O campeonato possegue no dia 24 deste mês, com os encontros da 25.ª jornada: Espinho-Ovarense, Salgueiros-Marinhense, Famalicão-Penafiel, U. Tomar-U. Lamas, Sanjoanense-Leça, Boavista-Oliveirense e Peniche-Covilhã.

O ENTUSIASMO INICIAL DOS ALHANDRENSES GARANTIU-LHES A VITÓRIA

O encontro Alhandra-Oriental teve pequena história, pois, aos 26 minutos, já o marcador acusava quatro golos sem resposta, expressão numérica correspondente á exibição táctica aniquiladora dos locais.

O Alhandra, depois, abrandou e passou a jogar-se mais a meio-campo, desferindo os orientalistas ataques fortuitos, um dos quais logrou reduzir a desvantagem.

Na segunda parte, as equipas pareceram conformadas com o resultado, o que fez o desafio cair em toada monótona.

No Alhandra, há a destacar Cartaxo, Carlitos, Coimbra e Pedro Silva.

No Oriental, os melhores foram Ciborro, Madeira e Ferrão.

Arbitragem boa.

GOMES DOS SANTOS

ZONA SUL • ZONA SUL

O OLHANENSE LUTOU CONTRA A ADVERSIDADE

O único golo do encontro Luso-Olhanense surgiu aos 9 minutos. Não há duvida, porém, que os lusistas jogaram mais e poderiam ter ganho até por maior expressão numérica, pois criaram muitas situações de perigo, ao invés dos algarvios que nem uma oportunidade tiveram, durante os 90 minutos.

O Olhanense começou cedo a lutar contra a adversidade. Taveira lesionou-se e a sua acção, que estava a ser satisfatória, passou a ser nula, na extrema direita. Por esse facto, houve alterações no xadrez o que lhe diminuiu as possibilidades. Ao quarto de hora da segunda parte, a expulsão de Casaca avolumou as dificuldades.

Com defesa resoluta e certa, jamais os visitantes vislumbraram ensejo para alcançarem um golo sequer. A sua acção limitou-se ao meio-campo, vindo ao de cima a fragilidade dos avançados, no capítulo do remate.

Reina, salvando um golo, Rodrigues, Gralho, Alexandrino e Parra foram os melhores do Olhanense. Evidenciaram-se no Luso, Américo, Faneca, Torrão, Micael e Salvador.

A arbitragem não satisfez inteiramente.

JOÃO DIAS

O guarda-redes do Olhanense defende acossado pelo avançado-centro do Luso

VITÓRIA ACEITÁVEL DOS SEIXALENSES

Os seixalenses encararam a partida contra o Almada como sendo decisiva para a sua permanência na segunda divisão. E no primeiro quarto de hora, foram extraordinários, quer quanto á qualidade de futebol, quer ainda á velocidade que empregaram.

Mas, a partir daí, os locais baixaram de rendimento e os almadenses passaram a equilibrar a partida.

No segundo tempo, os locais viram a margem de dois tentos que desfrutavam, reduzida.

Esse facto abalou a estruturação dos locais, vendo-se então o Almadà em melhor plano.

A despeito de tudo, o triunfo dos seixalenses é justo.

No Seixal, salientaram-se Helder, Aniceto, Pimenta, Carvalho, Romeu e Mangala (no primeiro). No Almada, os melhores foram José Carlos, Sério, Jurado, Curado e Garrido.

A arbitragem regular.

ANTÓNIO MARTINS

VITÓRIA JUSTA DO COVA DA PIEDADE NUM JOGO MEDÍOCRE

O Cova da Piedade, ao cabo de umas quantas jornadas sem êxitos, voltou a conhecer ontem no seu campo o sabor do triunfo: 2-1 sobre o Torriense. Foi uma vitória merecida, mas sem brilho, atendendo á fraca qualidade de futebol exibido pelas duas equipas, em especial a dos visitantes.

Ambas claudicaram, principalmente no que respeita aos sectores atacantes falhos de inspiração em todos os pormenores do jogo. A meio-campo, o predomínio pertenceu, quase sempre, aos piedenses e isso lhes terá valido o triunfo alcançado.

Os torrienses, só quando os adversários se adiantaram no marcador — e isso aconteceu a partir dos dez minutos iniciais do 2.º tempo — reagiram, embora desconexamente Conseguiram, no entanto, equilibrar a partida.

Em conjunto superioridade dos locais, mas dentro da mediocridade que já assinalámos.

Jogadores em evidência: no Cova da Piedade, Resende, Torres, Feijão e Cravo; no Torriense, Pinheiro, Jorge Alves, Bezerra e José da Costa.

A arbitragem do bejense sr. Francisco Pacheco situou-se em bom plano.

ANTÓNIO FERNANDES

EXCELENTE VITÓRIA DOS SANTARENOS

Na primeira parte, os escalabitanos e os casapianos tentaram conquistar os tentos que os pusesse a coberto de um desaire, sem, no entanto, o conseguirem, devido á acção eficiente das defesas.

No segundo tempo, os santarenos lançaram-se abertamente ao ataque, criando várias situações de perigo para as balizas do Casa Pia.

Sempre lançados na ofensiva, os locais lograram o único golo da partida, por intermédio de Medeiros.

A ofensiva dos «leões» manteve-se até ao quarto de hora final, período em que os forasteiros procuraram igualar

Nos «leões», salientaram-se Botelho, Neves e Ernesto.

No Casa Pia, os melhores foram José Luís. Santos Russo e Godinho.

Arbitragem boa

RUI LEITÃO

Resultado modesto do Portimonense

Ontem, no seu campo, o Portimonense venceu apenas por 1-0 o Desportivo de Beja, ultimo da classificação. Os alentejanos deram réplica agradável, impondo equilíbrio no primeiro tempo, que terminou com o marcador em branco. No segundo tempo, os portimonenses forçaram um pouco mais o ataque, mas os seus avançados continuaram a falhar amiude no remate. Exibição modesta dos algarvios — tal como o resultado que obtiveram — *T. A.*

ZONA SUL

Resultados

Atlético-Sintrense	**4-1 (2-0)**
Seixal-Almada	**3-2 (0-1)**
Alhandra-Oriental	**5-2 (2-0)**
«Os Leões»-Casa Pia ...	**1-0 (1-1)**
Portimonense-D. Beja....	**1-0 (3-1)**
Luso-Olhanense	**1-0 (2-3)**
C. Piedade-Torriense ...	**2-1 (0-1)**

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ATLÉTICO..	24	19	2	3	81-24	40
Almada	24	12	4	8	36-41	28
Alhandra ...	24	11	5	8	39-40	27
Torriense	24	11	4	9	35-33	26
Portimon. ...	24	12	2	10	53-38	26
C. Piedade ..	24	10	3	11	32-39	23
Sintrense	24	9	5	10	37-28	23
Seixal	24	11	1	12	34-46	23
Luso	24	9	4	11	38-37	22
Olhanense ...	24	9	4	11	27-37	22
Oriental	24	9	3	12	26-34	21
«Os Leões»...	24	8	5	11	29-40	21
Casa Pia ...	24	6	6	12	33-35	18
Desp. Beja...	24	5	6	13	28-54	16

Factos salientes

A superioridade absoluta dos visitados — todos vencedores. A oposição da maioria dos vencidos, cinco dos quais não deixaram que os adversários fossem além de marcas tangenciais. As derrotas das equipas que mais de perto seguiam o «leader» (Almada e Torriense). O agravamento da situação do Casa Pia e do Desportivo de Beja.

A próxima jornada

O campeonato possegue no dia 24, com os encontros correspondentes á 25.ª jornada: «Os Leões»-Sintrense, Casa Pia-Luso, Olhanense-C. Piedade, Torriense-Alhandra, Oriental-Seixal, Almada-Portimonense e Beja-Atlético.

ZONA NORTE • ZONA NORTE

O FAMALICÃO NÃO MERECIA A DERROTA

A calma inicial do Salgueiros, em Famalicão, proporcionou-lhe ascendente. Mas ao quarto de hora, já no comando, e depois de várias ocasiões perdidas, os famalicenses colocaram-se em vencedores e mais não conseguiram por manifesta falta de sorte.

O segundo tempo foi jogado com ataque cerrado dos locais, que perderam golos em série, tendo ainda como castigo sofrido a igualdade, aos 25 minutos, em contra-ataque rápido e o golo que ditaria a derrota, injusta, aos 32 minutos, em fálhanço de Santana, a remate traiçoeiro de Teixeira.

BALACÓ NÃO PERMITIU NÚMEROS MAIS ELEVADOS

O resultado do Leça-Peniche foi feito no primeiro minuto do encontro. Talvez por isso a confiança surgiu nas hostes locais e daí um jogo insípido e de fraca técnica.

No segundo tempo, a supremacia dos leceiros foi flagrante, com ataques contínuos mas improficuos, na sua quase totalidade devido ao bom trabalho da defesa contrária e, em especial, do guarda-redes Balacó, a «vedeta» incontestável.

O GUIA MANTEVE A SUA POSIÇÃO

O nervosismo foi a nota dominante, durante largo período, no encontro Ovarense-Sanjoanense. O primeiro golo seria marcado pelos locais, mas anulado por deslocação. Até ao intervalo, as balizas mantiveram-se intactas, mas os visitantes demonstraram ligeira superioridade.

Essa supremacia vincou-se mais na fase complementar, com maior numero de ataques, alguns com perigo eminente e um deles, o vitorioso, aos 39 minutos, a confirmar um triunfo certo do guia da Zona Norte.

O COVILHÃ CONTINUA CONFIANTE

O Covilhã recebeu a visita do Penafiel. Prosseguindo na luta esperançada para o título, á espreita de um deslize da Sanjoanense, os serranos não se pouparam a esforços para não serem surpreendidos. Conseguiram-no, ainda que apenas pela tangente, e depois de também terem passado por algumas situações de resposta decidida e confiante do seu antagonista. Foi curto o resultado, pela diferença mínima, mas o que conta é a vitória e não o numero de golos, razão por que atingiram o fim em vista.

DOMÍNIO DEMASIADO PARA «SCORE» TÃO CURTO

A Oliveirense massacrou, durante todo o primeiro tempo, o União de Tomar. Ataques sucessivos, domínio absoluto das operações e constantes perdidas. Um ou outro contra-ataque, por vezes com certa dose de dificuldade, foi o aspecto geral deste meio tempo.

No prosseguimento, a toada do encontro decorreu nos mesmos moldes, surgindo o golo da vitória na intercepção de um passe ao guarda-redes, que Vaz, com oportunidade, aproveitou, aos 4 minutos.

MERECIDA VITÓRIA DO ESPINHO

Após a fogosa entrada do Lamas, o Espinho impôs melhor técnica e urdidura de jogo, o que o levou a situações de perigo que não foram aproveitadas e interrompidas com contra-ataques dos locais. Jogavam com mais sentido de conjunto os visitantes, enquanto que os antagonistas, ligeiramente desnorteados, utilizavam o sempre prejudicial individualismo.

Os golos só surgiram no segundo tempo e a compensação do melhor jogo dos espinhenses foi coroada com dois tentos. A diferença, porém, foi reduzida com inconformismo dos locais que se esforçaram e obtiveram o ponto de honra.

O BOAVISTA CAIU DE PÉ

Decididamente a sorte anda arredada do Boavista. Ontem, assim aconteceu novamente. Grande esforço e vontade proporcionaram, contra o Marinhense, uma primeira parte em que se mostrou superior em todos os capítulos e que terminou a vencer por um golo, diferença exígua para o trabalho desenvolvido.

Contra a corrente do jogo, no segundo tempo, os locais empataram e, animados com a igualdade, superiorizaram-se, marcando o golo da vitória aos 25 minutos.

ACTO DE POSSE

na Federação Portuguesa de Futebol

Foi marcado para a próxima quarta-feira, ás 19 horas, nas instalações da F. P. F., na Rua da Emenda, 30, 1.º, o acto de posse dos srs. dr. Edeson de Magalhães e Francisco Belbut, designados para os lugares de presidente do Congresso e vice-presidente da direcção.

OS «NACIONAIS» UNIVERSITÁRIOS

DISPUTARAM-SE COM BRILHO EM SETÚBAL

AS EQUIPAS ULTRAMARINAS ANIMARAM AS COMPETIÇÕES

Disputaram-se, com muito brilho, em Setubal, os Campeonatos Nacionais Universitários — 1966, organizados pela Inspecção Nacional do Desporto Universitário. Registaram-se bons resultados e houve muita animação em várias provas. Os campeonatos começaram na ultima terça-feira, com dois encontros de basquetebol efectuados no campo «António Velge». Resultados: A equipa de Angola venceu a de Coimbra, por 46-34, e a de Moçambique bateu a de Lisboa, por 49-46.

No dia 30, apuraram-se os seguintes resultados:

Em futebol, Lisboa venceu Coimbra, por 6-1 (jogo realizado no Estádio do Bonfim). Em basquetebol, Lisboa, 54 — Coimbra, 45 e Porto, 40 — Moçambique, 32. Em handebol de sete, Lisboa, 22-Coimbra, 13 (jogo disputado também no campo «António Velge». Em ténis de mesa, Lisboa, 5-Coimbra, 2 (jogo efectuado na Escola Industrial e Comercial de Setubal). E em voleibol (equipas femininas): Porto, 3-Coimbra, 0 (jogo igualmente efectuado na Escola Industrial e Comercial).

No dia 31 verificaram-se estes resultados:

Em handebol de sete, Lisboa, 17-Porto, 15; em badminton, Lisboa, 4-Coimbra, 1; em basquetebol, Porto, 49-Coimbra, 29 e Lisboa, 57-Angola, 44; em futebol, Lisboa-Porto, 1-1 e em ténis de mesa, Porto, 5-Coimbra, 3.

No dia 1:

Em basquetebol, Moçambique, 61-Coimbra, 26 e Porto, 37-Angola, 22; em ténis de mesa, por equipas, Lisboa, 5-Porto, 1; em voleibol (masculino), Lisboa, 3-Coimbra, 0, e feminino: Lisboa, 3-Porto, 0.

Na ultima jornada (dia 2):

Em ténis de mesa, Luís Amaro (Lisboa), ganhou o campeonato; em basquetebol, Porto, 34-Lisboa, 32 e Moçambique, 50-Angola, 39; em futebol, Porto, 4-Coimbra, 1; em handebol de sete, Porto, 25-Coimbra, 9; em voleibol masculino, Porto, 3-Lisboa, 1; em voleibol feminino, Porto, 3-Coimbra, 0; em badminton, vitória de Álvaro Magalhães (Porto).

São campeões nacionais de 1966:
FUTEBOL — Lisboa (equipa da Academia Militar).
HANDEBOL DE SETE — Lisboa (Escola Naval).
BASQUETEBOL — Porto (Faculdade de Engenharia).
TÉNIS DE MESA — Lisboa.
VOLEIBOL MASCULINO — Porto (Faculdade de Ciências).
VOLEIBOL FEMININO — Lisboa.
BADMINTON — Lisboa.

*

Anteontem á noite, os concorrentes reuniram-se num banquete de confraternização presidido pelo ministro da Educação Nacional e no fim do qual se procedeu á distribuição dos prémios.

O dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos, pronunciou um discurso, em que enalteceu a celebração dos campeonatos universitários, afirmando que aos componentes das várias equipas mister se tornaria dar o maior apoio no ambito do desporto.

O ministro, prof. Galvão Teles, por sua vez, afirmou que é já entre nós uma bela realidade o desporto universitário.

Um passo do seu discurso:

«...Será preciso que dirigentes e praticantes possuam noção cada vez mais clara do valor do desporto universitário, da sua realidade antinoma, da sua assistência diferenciada. O desporto universitário é desporto, mas por definição tem a cor específica que lhe vem do qualificativo, é emanação da Universidade, de que deve receber o cunho, o espírito. Quanto mais se tiver isto presente, mais o desporto universitário se valorizará, maior grau de desenvolvimento atingirá, mais se bastará a si mesmo e despertará aquele interesse, imediatamente competitivo, que é germe de entusiasmo. A competição não constitui fim principal das actividades desportivas, mas não se nega a sua razão de ser, e reconhece-se-lhe valor como estímulo, quando conduzida dentro das boas regras. O que se pretende significar é que ela também pode atingir alta expressão e desempenhar cabalmente o seu papel sem sair do ambito universitário.»

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato de damas, individual, de 1.ª e 2.ª categorias, na sede da F. N. A. T., ás 21 horas.

— Campeonato de handebol de 7 — 1.ª jornada: Europêa-Metrópole, Móveis Olaio-Banco de Angola, Standard Eléctrica-Automática Portuguesa e Lab. Engenharia Civil-Bairro do Alvito, no parque da F. N. A. T., em Alvalade.

BASUETEBOL — Encerramento da inscrição para a Taça «Regina Peyroteo».

HÓQUEI EM PATINS — Torneio Abertura (5.ª jornada): Ed. Física-Belenenses, Fut. Benfica-C. U. F., Campo de Ourique-Cascais, Sporting-Benfica, Oeiras-Salesiana e P. Arcos-Lisgás, nos «rinks» dos primeiros, ás 22 horas.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa (seniores): Sintra-C. I. F., em Sintra, ás 21 e 30.

BENFICA

VENCEU BELENENSES PARA O «REGIONAL» DE HÓQUEI EM CAMPO

A contar para o Campeonato de Lisboa de hóquei em campo, apenas se efectuaram ontem os desafios Belenenses-Benfica.

No encontro principal, os «encarnados» venceram por 2-0, tentos de Gema e Mário Lopes.

A vitória dos benfiquistas foi absolutamente merecida.

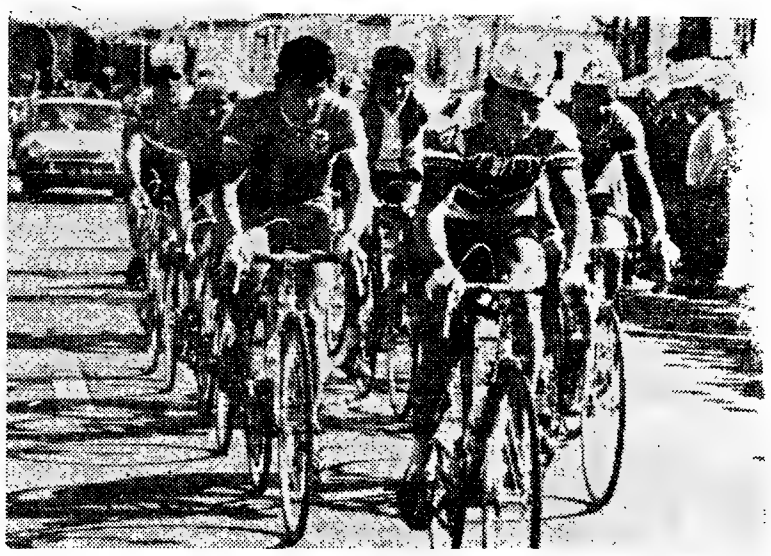
No encontro de reservas, os «azuis» infligiram aos adversários a sua primeira derrota na competição, embora pela tangente (1-0).

★

Dos dois desafios que o calendário estabelecia para ontem, a contarem para o Torneio de Abertura de juniores, apenas se efectuou o Palmense-Futebol Benfica.

Os «encarnados e pretos» venceram por 4-0.

O encontro entre o Benfica e o Belenenses foi adiado devido á falta dos árbitros.



Os corredores a caminho de Tavira. No comando o sportinguista Leonel Miranda

O GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

Do Algarve ao Alentejo

um passeio ameno a sonhar-se com o futuro

(Do nosso enviado especial JUSTINO CORREIA)

Em Beja, um amador (Américo Silva, do Benfica), melhor que os profissionais

BEJA, 4 — Não atingiu o brilho da anterior a segunda tirada do «Prémio Robbialac» disputada entre Tavira e esta cidade.

Desta vez, houve, aliás, demasiada renúncia por parte dos consagrados e pese, embora, o esforço desenvolvido por alguns amadores, as médias foram paupérrimas: 33,341 km e 33,084 km, respectivamente, para os amadores e para os profissionais.

Apesar disso, foi um amador, Américo Silva, do Benfica, vencedor absoluto da tirada e fez melhor tempo que os profissionais!

Em vésperas da primeira etapa contra-relógio, a disputar hoje, os corredores consagrados e, mais ainda do que eles, os seus orientadores técnicos primaram por uma defensiva, que as circunstâncias, afinal, justificam.

Com efeito, a frequência com que se tem verificado nos ultimos anos sairem vencedores deste género de corridas os especialistas do contra-relógio faz convergir todo o interesse sobre as tiradas disputadas neste sistema.

Só é lamentável que, por vezes, se exagere ao ponto de, como ontem se, verem corredores, que poderiam muito bem tentar melhorar as suas posições, serem coagidos pela disciplina de equipa a agir de maneira pouco de acordo com o seu temperamento individual.

A tirada de ontem não teve história. Ou melhor, o pouco que de meritório teve ficou a dever-se ao amador Américo Silva que, depois de arrastar consigo mais cinco companheiros e adversários, acabou por percorrer, isolado, 50 quilómetros, vindo a entrar em Beja, como vencedor da tirada e da sua categoria, com um avanço de 2 minutos e 4 segundos sobre o primeiro profissional, que foi o veterano Sousa Cardoso, do F. C. Porto. E a sua vantagem chegou a ser, a certa altura, de 6 minutos!

No entanto, não se pode esquecer, de modo algum, a grande realidade: a clara renúncia dos «ases», possibilitou o seu êxito. Mas a corrida do rapaz teve mérito, não há dúvida. E não seremos nós que lho regatearemos. Mais, ainda, estranhamos que tenha sido um seu companheiro de clube (Manuel da Costa) a evitar que lhe pertencesse, em Beja, a posse da camisola verde, símbolo do guia na categoria de amadores. Esta continua na posse de Manuel Jorge, do F. C. Porto, se bem que, agora, com uma vantagem de, apenas, 31 segundos.

Manuel da Costa, com efeito, actuou, erradamente, do ponto de vista do interesse da equipa, ao rebocar positivamente dois adversários (João Rosa, Sporting e Cosme de Oliveira, F. C. Porto) durante muitos quilómetros em perseguição a Américo Silva.

Dada a forma como a corrida foi orientada não têm lugar as apreciações individuais dos corredores.

Os planos estabelecidos pelos técnicos das equipas só terão falhado num ponto, que não estava previsto: o acidente ocorrido a cerca de uma centena de metros da meta de Beja, motivado pela inoportuna travessia da estrada por um popular, que provocou a queda de vários corredores. Alguns perderam tempo em relação aos seus mais próximos competidores. António Acúrsio e João Roque foram, dentre os especialistas, os mais afectados na sua classificação, embora não de maneira irremediável. Em consequência da queda sofrida a cerca de uma centena de metros da meta de Beja sofreram ferimentos os seguintes ciclistas: Mário de Sá, Luciano Dinis, António Acúrsio, João Roque entre outros. Todos estes ciclistas ficaram sob observação médica.

PEDALADAS

● *O médico da prova, dr. Barreiros, foi inflexível ao ordenar a Emiliano Dionísio e a Norberto Timótco a desistência. Realmente as ameaças de pneumonia justificavam tal medida.*

● O médico teve, novamente, outra intervenção profissional ao examinar os feridos no acidente antes da meta de Beja.

REMATES À BALIZA...

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

ção da final da Taça dos Campeões Europeus. Até á data perdura um silêncio incompreensível.

O que se passa realmente?

A delicada questão exige amplo esclarecimento da parte da Federação Portuguesa de Futebol.

● O sistema 4-2-4 importante no «onze» de Inglaterra

Ramsey, seleccionador da equipa de Inglaterra, confessou publicamente a sua simpatia pelo sistema 4-3-3, mas no jogo contra a Escócia, efectuado anteontem, atirou aquele dispositivo táctico para as urtigas, preferindo o 4-2-4.

Hunt e Hurst foram os «pontas de lança»; Bobby Carlton actuou recuado, no meio campo, com Moore; e os dois extremos, Ball e Connely, agiram junto das linhas laterais.

Rezam as crónicas, que o 4-2-4 (a revolução de Ramsey) surpreendeu os escoceses que ficaram desorientados. Esclarece-se que o 4-2-4 teve a interpretação adequada. Isto é, processou-se com grande velocidade. Como, aliás, deve ser sempre. Para se impor.

Os ingleses triunfaram, por 4-3. O Manchester esteve representado por Stiles, Bobby Charlton e Connely (no «onze» de Inglaterra) e Denis Law (no da Escócia). Este ultimo exibiu-se em grande estilo.

Pressente-se que o próximo «Mundial» decorrerá sob o signo da velocidade, a característica que tornou famoso o futebol português, a mexer-se, agora, como os caranguejos.

● Apenas, um...

Manuel da Luz Afonso foi assistir ontem ao jogo C. U. F.-Sporting, continuando assim com as suas observações com vista á selecção nacional.

Por ora, ainda não se pronunciou sobre a lista dos 40 jogadores que há-de ser enviada á F. I. F. A. mês e meio antes de começar o campeonato do Mundo. Todavia, não deixou de exteriorizar as suas preocupações, que compreendemos, no que respeita á actual forma dos valores de reconhecida categoria.

Uma afirmação, apenas, condensa uma grande verdade: «Dos jogadores que actuaram na época passada na selecção, sómente, José Carlos está próximo da forma que, então, demonstrou.»

S.

C. F. «OS BELENENSES»

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

AVISO CONVOCATÓRIO

Tendo-se reconhecido ser necessário esclarecer e concretizar os n.os 1, 2 e 3 da proposta apresentada pelo sócio Sr. MANUEL SÉRGIO e aprovada na ultima Assembleia Geral, nos termos do n.º 1 do art.º 101 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária para reunir no próximo dia 12 de Abril, pelas 20.30 horas, no Pavilhão dos Desportos — Parque Eduardo VII, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Deliberar quanto ás funções a atribuir á Junta Directiva, por se considerar que são vagos os dizeres «acrescidas das que se tornem necessárias»;
2 — Deliberar quanto aos artigos dos Estatutos que devem ser suspensos, em face das atribuições que, nos termos do n.º 1 desta Ordem de Trabalhos, forem concedidas á Junta Directiva;
3 — Homologar a constituição da Junta Directiva.

Se á hora designada não estiver presente o numero de associados suficientes para a Assembleia poder funcionar, reunirá esta, uma hora depois, com qualquer numero de sócios.

Lisboa, 4 de Abril de 1966.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
(Em exercício)
a) **Fernando Pinto Soares**

C. F. «OS BELENENSES»

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos e para fins do art.º 90.º e alínea b) do art.º 94.º dos Estatutos, convoco a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, a reunir no dia 12 de Abril, pelas 21.00 horas, no Pavilhão dos Desportos — Parque Eduardo VII, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — a) Eleição de Corpos Gerentes, para o exercício dos anos de 1966 e 1967 (Assembleia Geral e Conselho Fiscal);
2 — b) Eleição dos Delegados à Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio;
3 — c) Apreciação e votação do Relatório e Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal, relativo ao ano de 1965.

Não havendo número legal de associados à hora marcada, a Assembleia reunirá em segunda convocação, uma hora depois, nos termos do art.º 97.º dos Estatutos, com qualquer número de associados.

Lisboa, 4 de Abril de 1966.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
(Em exercício)
a) **Fernando Pinto Soares**

Versão do Barreirense:

Descer, talvez, mas devagar!

Quase na II Divisão, o Barreirense apresentou-se, no Restelo, disposto a defender as suas escassas e derradeiras probabilidades de permanecer entre os «maiores» do futebol português. O empate alcançado, se tem a boa dose de sorte como companhia, encontra também explicação cabal no modo inteligente como a equipa da Outra Banda jogou as hipóteses a seu favor.

O Belenenses — como lhe competia — postou-se ao ataque desde o início, mas a falta ou a deficiência de remate dos dianteiros conduziu ao malogro sucessivo e inevitável das tentativas de golo. A carência de espontaneidade e convicção na finalização das avançadas transcendeu o normal.

Como, para mais, assuntos de sómenos importancia (bola mal cheia e diferenças de centímetros nos locais dos «livres») tomaram foros de acontecimentos de vulto, gerou-se um clima emocional que contribuiu para a frouxidão da partida. Houve algumas jogadas com princípio e meio, mas raras que tivessem fim adequado.

Uma flagrante incapacidade de organização e umas ligações inexpressivas caracterizaram a acão dos «azuis» na primeira parte. Guardadas as devidas limitações, o Barreirense cumpria melhor a sua obrigação, atento na defesa e experimentando, uma e outra vez, rápidas escapadas ao meio-campo fronteiro.

A igualdade a zero, verificada ao intervalo, traduzia fielmente o andamento das operações. Ninguém, na verdade, merecia estar na vanguarda do marcador.

Em relação ao período anterior, o segundo tempo teve maior interesse. Carlos Pedro executou, superiormente, um «livre» que a trave defendeu e o lance despertou ambos os «onzes» para uma toada mais consentanea com a posição que ocupam.

O Barreirense, parafraseando claramente a divisa de D. Sebastião: «Descer, talvez... Mas devagar!» — deitou as suas vistas para um contra-ataque atrevido e teimoso. Com pés de lã, sem fazer ruido para não alarmar o adversário, os visitantes desceram e tornaram a descer ao terreno contrário e, ás tantas, realizaram a sua pretensão. Rico atirou, de longe e de surpresa, e o esférico, depois de bater na barra, caiu aos pés de Mascarenhas, que recargou com acerto e êxito.

Pareceu mal ao Belenenses a ousadia dos «encarnados e brancos» e forçou o andamento como até aí o não havia feito. Carlos Pedro, o chutador oficial do grupo de Belém, arranco um «tiro» á meia volta mas Bráulio e o poste anularam o perigo.

Assentou arraiais a impressão de que os barreirenses venceriam a contenda. Todavia, um derrube a Rodrigues equivaleu a uma grande penalidade e Carlos Pedro marcou o golo.

Se é verdade que o Belenenses esteve mais perto da vitória, também não é mentira que o resultado se aceita. O jogo produzido, esse, é que custa a aceitar.

Bráulio e Mascarenhas, no Barreirense; Carlos Pedro e Quaresma, no Belenenses, estiveram em destaque.

Alguns benefícios ao infractor foram os piores erros do árbitro, sr. António Amaro.

FRANCISCO CAMILO

Lança em luta com o belenense Teodoro

-O lápis de PARGANA comenta...

PONTOS PERDIDOS

No máximo possível de 48

	Em casa	Fora	Total
Sporting	4	6	10
Benfica	2	9	11
F. C. Porto	4	12	16
Guimarães ..	4	15	19
V. Setubal ..	9	12	21
Belenenses ..	7	16	23
Varzim	5	18	23
Académica ..	11	14	25
Braga	7	20	27
C. U. F. ...	12	16	28
Beira-Mar ...	10	20	30
Leixões	13	19	32
Barreirense ..	14	21	35
Lusitano	16	20	36

HOUVE DE TUDO EM SETÚBAL MENOS FUTEBOL DE BOM NÍVEL

O Setubal-Leixões foi um jogo em que houve de tudo, menos futebol, embora tenha havido intenso despique, este, porém, cheio de incidentes. Disputou-se em toadas totalmente diferentes. Os setubalenses entraram com o propósito de reafirmar aos seus adeptos a capacidade que os têm acreditado, pelo bom domínio de bola e ritmo cadenciado e construtivo.

Para contrariar essa táctica, o Leixões usou, desde o início, apenas a força para obstar a que o resultado lhe fosse desfavorável, não pondo na luta, muitas vezes, a correcção que seria de desejar, ante certa indiferença do árbitro.

Naturalmente, o «team» leixonense, menos bem apetrechado do ponto de vista técnico, teve que remeter-se á defesa, provocando série de «cantos» que só por si diz da pressão exercida pelos dianteiros sadinos.

Assim, o Vitória teve várias oportunidades para abrir o activo, não o conseguindo, no entanto, devido a péssimos remates de José Maria e Jaime Graça.

O Leixões, durante o largo espaço de tempo em que foi dominado, teve no guarda-redes o melhor elemento. Os matosinhenses, no entanto, excederam-se no jogo anti-regulamentar, obrigando o juiz de campo a constantes repreensões, por demais insuficientes para as evitar.

Aos 32 m, viu-se o árbitro na necessidade de expulsar Vagner, a pedido de um dos juízes de linha,

(Continua na 6.ª página deste suplemento)

Augusto Silva esforça-se por romper a barreira defen[...]a dos bra[...]

OS ARES MINHOTOS FAZEM MAL AO BE[...]

Fazer descansar o guarda-redes Melo, foi arte constante dos jogadores bracarenses, pois como nota saliente e concludente aponte-se que ele só foi obrigado a empregar-se, sem grande dificuldade, aliás, por quatro vezes, no total do tempo da partida. Outro tanto não se verificou em relação aos homens a quem competia criar os lances de golo. Aglomerando-se no seu meio-campo, fazendo marcação de perto e cerrada aos avançados do Benfica, aos bracarenses sobravam unidades para compensar qualquer falha dos seus colegas e para garantia do nulo. que acabaria por se verificar, restava Armando 2.º, que foi o jogador de maior evidência.

Se os alfacinhas actuaram neste jogo um pouco melhor que em Guimarães resta a certeza de que para conseguirem o almejado triunfo seria necessário desfazer, desbaratar e vencer a cortina defensiva local. Só a espaços — e muito poucas vezes — os dianteiros «encarnados» conseguiram dar ás jogadas sinal verdadeiramente perigoso. Recorda-nos um livre de Eusébio, que passou raso e rente ao poste direito da baliza de Armando, com este incapaz de impedir-lhe a viagem; e outro, em que José Augusto, antecipando-se ao guarda-redes, atirou para as balizas desertas, mas sobre a barra.

Havia uma zona completamente vazia porque os sete de Braga, que defendiam, se remetiam para as proximidades da grande área, e os três que atacavam se mantinham em posição bastante adiantada. Lá atrás, sobravam homens ao Benfica, que muito poderiam ter beneficiado a equipa se tivessem reconhecido a necessidade de exercerem funções de apoio aos homens adiantados.

Reconheça-se, mesmo assim, que foram os campeões nacionais que mais perto estiveram do triunfo e os que mais fizeram por merecê-lo.

Ao Braga qualquer resultado servia e isso deu-lhe a possibilidade de fazer o seu jogo, demorando-o, com propósito, as reposições de bola, trocando-a sempre pela certa e em lances curtos, em que não havia a intenção de progressão. Melhor dizendo: ao Braga cumpria destruir e destruiu. Ao Benfica estava reservada tarefa mais atacante, embora improfícua. Repetiu-se, tácticamente, por parte dos donos do campo o que se havia passado com os mesmos efeitos no jogo com o Sporting. Empatar com um «grande» e negar-lhe a hipótese de um unico golo, já é cometimento de realce. A equipa visitada procurou tirar partido da circunstancia de, actuando em bloco e com sentido de entreajuda notável, do enervamento do antagonista. Não tirou rendimento total e esse seria quase impossível visto que raramente atacou. Mas reconheça-se a virtude dos seus defensores, na marcação muito certa e autoritária que exerceram sobre os mais perigosos.

Torres foi talvez o mais castigado pelo sentido realista como os bracarenses encararam a partida. Travado em falta, muitas vezes, mas perdendo muitos lances pela boa actuação dos mais directos opositores. Armando 2.º esteve impecável, do princípio, até final. Seguro, sóbrio e até arrojado. Sim-Sim, Juvenal, Coimbra, José Maria, Armando 1.º e Canário, es[...] menos feliz mas mesmo assim eficaz, taparam todos os espaços de manobra e evitaram, a todo o transe, remates frontais, próximo da sua baliza. Os dianteiros trabalharam muito, desbarataram energias, mas não podiam de facto constituir motivo de grande preocupação para a defesa «encarnada». Isto porque o sistema que empregaram (4x3x3) desde logo se transformou [...] tornou [...]

Esper[...] dia ser [...] mula q[...] Benfica. [...] tarefas [...] pondeu [...] deve te[...] que os [...] a si pr[...] categori[...] os melh[...] poucos [...] e Cavém [...] estivera[...] aguarda[...]

A arb[...] critério [...]

O [...] NOS [...] DA T[...]

Ontem [...] estádio [...] segunda [...] o Maríti[...] delense, [...] por mar[...]

A equi[...] sas trad[...] sim, apu[...] tória de [...] nal.

No con[...] contra [...] obteve 1[...]

No des[...] lenses m[...] baraçado[...] no ataqu[...] exibição. [...] lentos, l[...] uns quat[...] junto sa[...]

Os [...] fina[...]

Rodea[...]

O que falta disputar

AOS PRIMEIROS:

Sporting (38 pontos)
F. C. Porto (casa)
Varzim (fora)

Benfica (37 pontos)
V. Setubal (casa)
Belenenses (fora)

AOS ULTIMOS:

Leixões (16 pontos)
Belenenses (casa)
Académica (fora)

Barreirense (13 pontos)
Académica (casa)
C. U. F. (fora)

Lusitano (12 pontos)
Varzim (casa)
Guimarães (fora)

eira defesa dos bracarenses

TOS

AO BENFICA

ra as bali-
e a barra.
mpletamente
Braga, que
m para as
e área, e os
mantinham
liantada. Lá
s ao Benfi-
n ter bene-
essem reco-
de exerce-
aos homens

assim, que
cionais que
o triunfo e
por mere-

resultado
possibilida-
, demoran-
reposições
mpre pela
os, em que
de progres-
ao Braga
struiu. Ao
ada tarefa
improficua.
e, por par-
o o que se
esmos efei-
orting. Em-
e negar-
unico golo,
realce. A
tirar par-
e, actuando
do de en-
nervamento
irou rendi-
quase im-
mente ata-
a virtude
marcação
que exer-
erigosos.
ais castiga-
como os
partida.
itas vezes,
lances pela
directos
esteve im-
é final. Se-
ojado. Sim-
, José Ma-
nário, es-
assim efi-
espaços de-
odo o tran-
próximo da
os trabalha-
m energias,
acto consti-
preocupa-
arnada». Is-
e emprega-
o se trans-

formou num (7x3), que nunca se tornou elástico.

Esperar mais de quem tanto podia ser capaz de construir é a sumula que nos ficou por banda do Benfica. Alicerçados em valores e tarefas concludentes, não correspondeu á expectativa, e o publico deve ter ficado com a sensação de que os lisboetas ficaram a dever a si próprios exibições que a sua categoria lhes impunha. Distinguir os melhores é fácil porque foram poucos — Simões, Augusto Silva e Cavém foram os que mais perto estiveram daquilo que se lhes aguardava.

A arbitragem téve equilíbrio e critério aceitáveis.

COELHO ALVES

O MARÍTIMO
NOS QUARTOS-DE-FINAL DA TAÇA DE PORTUGAL

Ontem, também no Funchal, no estádio dos Barreiros, em jogo da segunda mão da Taça de Portugal, o Marítimo voltou a vencer o Mindelense, de Cabo Verde, desta vez por marca mais severa: 7-0.

A equipa madeirens, com honrosas tradições na prova, ficou, assim, apurada para defrontar o Vitória de Setubal nos quartos de final.

No conjunto dos dois encontros, contra o Mindelense, o Marítimo obteve 11 golos e sofreu apenas 2.

No desafio de ontem, os funchalenses mostraram-se mais desembaraçados, eficientes e objectivos no ataque. Creditaram-se de boa exibição. Os caboverdeanos, mais lentos, limitaram-se a apresentar uns quatnos apontamentos de conjunto satisfatório.

Os juniores vimaranenses
finalmente, lograram ganhar

Rodeado de adversários um atacante dos juniores do Benfica remata às balizas dos setubalenses

Póvoa de Varzim
recusa-se a soçobrar diante dos «grandes»

O jogo Varzim-Guimarães salientou-se pela extrema dureza e pelo cariz de verdadeiro campeonato.

A luta desenrolou-se entre dois grupos atléticamente bem constituídos que, logo nos primeiros momentos, deram a impressão que a contenda teria de ser dirimida á base da força. Na verdade assim aconteceu, um pouco, como mostram as lesões verificadas — Carmo Pais, do Varzim, com a perna esquerda fracturada; Dionísio e Pinto, do Vitória, o primeiro com fractura do braço direito, e o segundo com luxação numa clavícula.

Teve, porém, o jogo lances de bom futebol, com ataques e contra-ataques de boa urdidura técnica, que muitas vezes não resultaram devido á segurança com que actuaram as linhas defensivas. Quer a do Varzim, quer a do Vitória foram sempre redutos difíceis de penetrar.

A primeira parte foi jogada com notório ascendente do «onze» local e até ao momento em que Carmo Pais, numa disputa de bola com Djalma, caíu mal e se inutilizou, o Varzim estava a merecer o primeiro ponto. Com a baixa daquele jogador, que no meio-campo se mostrava elemento de valia, a inferioridade numérica dos poveiros, longe de os deprimir, parece que os rejuvenesceu e daí em diante o seu ascendente evidenciou-se mais. Aos 35 m, Neves Pinto abriu o activo. Decorridos 9 m, Aleixo marcou o segundo golo do Varzim.

Estes dois lances, por tão próximos um do outro, produto de uma pressão calma e bem articulada por parte dos poveiros, desorientaram os vitorianos que, nos contra-ataques que delinearam, agiram precipitadamente, atirando sem direcção, sem ligação entre si, podendo dizer-se que se não fora a sua boa linha defensiva, na qual Joaquim Jorge foi o grande pilar, o resultado, na primeira parte, poderia ser mais volumoso.

Na segunda parte, os visitantes voltaram dispostos a mudar a face das coisas. Mas se foram na verdade mais impetuosos e decididos não lograram o seu intento, porque a defesa poveira continuou intransponível. Djalma nunca conseguiu mostrar as suas qualidades de bom jogador e toda a sua actuação esforçada morria nos pés, ou na cabeça de Quim, que o conseguiu anular. Só Castro é que teve lances de algum perigo, nomeadamente o ensejo unico de marcar, que inglóriamente perdeu.

Fazendo um balanço sumário do jogo, que mais uma vez deu a nota do poder que o Varzim tem no seu terreno, temos de afirmar que houve lances do melohr futebol, luta viril, dura, mas sem violência, que empolgou a numerosa assistência.

Foi o mais duro desafio jogado na Póvoa, neste campeonato.

A arbitragem não soube reprimir a dureza verificada.

AMÉRICO GRAÇA

As nossas estrelas

★ ★ ★

Joaquim Jorge (Guimarães) e Armando 2.º (Spt. Braga).

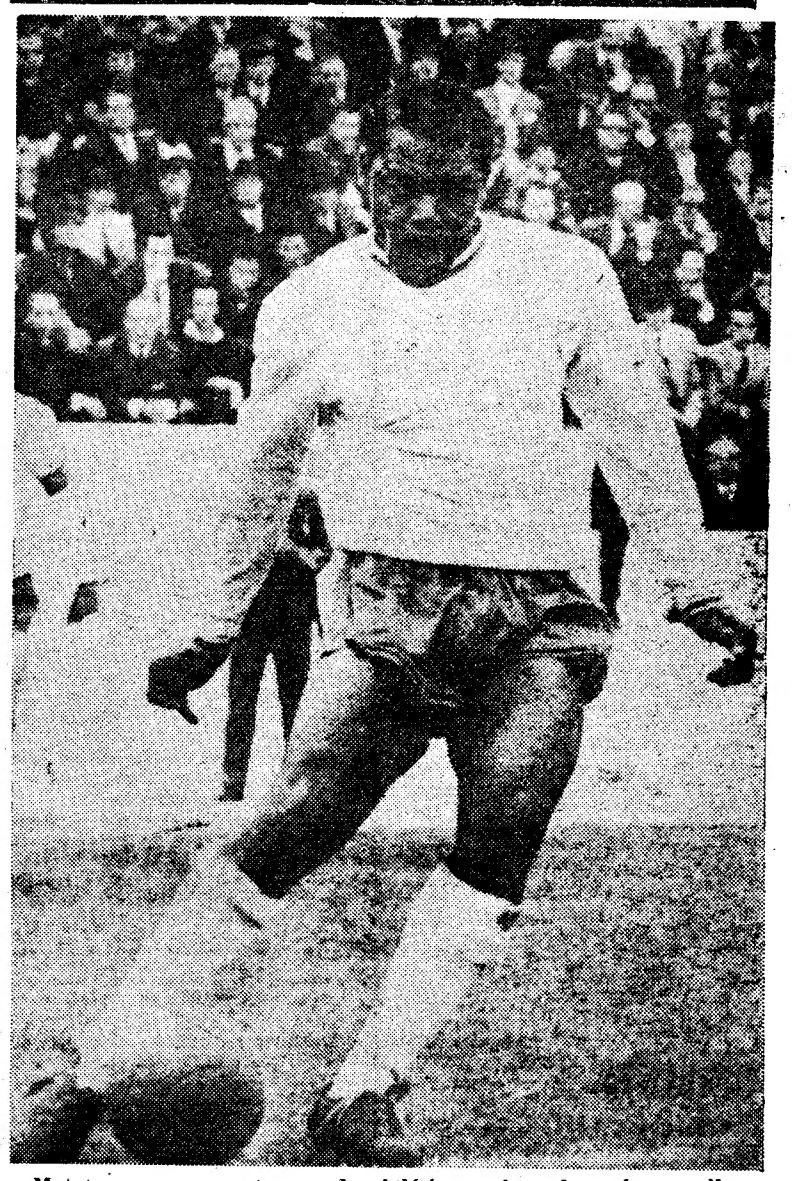
★ ★

Crispim (Académica), Quim (Varzim), Conceição (Setubal), Bráulio (Barreirense), Coimbra, Estêvão, Sim-Sim, Juvenal e José Maria (Spt. Braga), Cavém, Augusto Silva e Simões (Benfica) e Morais (Sporting).

★

Campos, Rocha e Rui Rodrigues (Académica), Vítor Silva (Varzim), Castro (Guimarães), Carlos Pedro e Quaresma (Belenenses), Mascarenhas (Barreirense), Amaury e Manuel António (F. C. Porto), Vital (Lusitano), Armando 1.º (Spt. Braga), José Maria, Bambo e Espírito Santo (C. U. F.), José Carlos e Hilário (Sporting).

O VELHO MATATEU
(GRANDE REMATADOR) RIDICULARIZA OS JOVENS



Matateu marcou ontem, pelo Atlético, três golos. É o melhor rematador do «Nacional» da II Divisão

Cumprir o calendário e as posições, nas Antas

Pouco, muito pouco, se poderá dizer do jogo disputado, no Estádio das Antas, entre o F. C. Porto e o Lusitano de Évora. Foi um encontro em que os antagonistas pareciam estar convencidos e compenetrados da sua sorte no campeonato e do valor futebolístico de cada um dos conjuntos. Convencidos os da «casa», com o terceiro posto da classificação, e os visitantes com uma mais do que certa baixa de divisão. Não adiantavam esforços de maior. Havia que cumprir o calendário e, portanto, correr os 90 minutos do desafio. Isto, porém, não quer dizer que tivesse havido desinteresse por qualquer um dos lados, pelo menos desinteresse declarado a justificar censura, mas motivou um jogo monótono, sem emoção, aquela emoção que tanto atrai e valoriza o futebol.

Gonhou o F. C. Porto, por duas bolas a zero, e ganhou com justiça. Foi sempre mais equipa, tendo dois períodos de absoluto domínio — até á meia hora do primeiro tempo e um pouco na segunda parte — e em todo o resto do desafio houve um acentuado equilíbrio, com mais avanços dos locais mas com boas respostas dos visitantes. É que o Lusitano, contra o costume da maioria das suas deslocações, não teve em nenhum momento, a não ser quando as circunstancias o exigiam, preconcebidas ideias ou planos de defesa cerrada. Jogou em claro «taco a taco», facilitando também, por isso mesmo, a actuação dos locais. Mas jogaram bem, com calma e jeito — sobretudo Louro e Lima — sendo até o Lusitano quem criou as oportunidades mais flagrantes dos chamados «golos feitos» — duas bolas aos postes com Américo totalmente batido, no primeiro tempo, e falhanço espectacular de um dianteiro na segunda parte.

Os «azuis, forjando mais ataques, também criaram mais ocasiões, mas nunca tão flagrantes como as que apontamos aos visitantes. Teve ainda um «penalty» perdido, mais por mérito de Vital, que adivinhou as intenções de Valdemar, seu marcador, do que por falha deste. A equipa portuense, segundo parece a jogar pela ultima vez sob as ordens de Flávio Costa, teve ontem adversário para um brilharete, mas ficou-se pela mediocridade, ainda que uma mediocridade com sinal de mais.

De destacar todo o trabalho de Amaury, a mostrar-se sempre um exímio jogador com alta tendência para ser um excelente extremo direito e Manuel António, pela codícia e insistência com que joga, e que lhe proporcionaram dois excelentes e oportunos golos.

A arbitragem do sr. Marcos Lobato, de Setubal, foi francamente boa.

A.

FACILIDADE E EFICÁCIA DA EQUIPA DA ACADÉMICA

Esperava-se que o Beira-Mar, que ao longo do campeonato tem exibido futebol de bom recorte, pudesse resistir melhor á Académica, até porque a turma, práticamente afastada da zona perigosa, poderia fazer uma partida descansada, sem aquele clima emocional que normalmente perturba o raciocínio dos jogadores. Como explicar então a descolorida exibição dos aveirenses?

Julgamos antes do mais, que houve erro táctico, já que a equipa, implantando, desde o início, um processo vincadamente defensivo, que resultou da manutenção de atacantes (Diego e Nartanga), recuando para o meio do terreno Carlos Alberto e Azevedo, jogando, portanto, em 4x4x2, não quis modificar o sistema, quando o adversário, aos 20 m, por intermédio de Rocha, e aos 33 m, por Artur Jorge, começou a adiantar-se no marcador.

E essa modificação mais se impunha em virtude da fragilidade demonstrada pela defesa escolar que, em dois ou trsê lances de contra-ataque, fora batida com facilidade, especialmente pelo lado de Torres que há muito afastado da equipa se encontra ainda fora de forma.

Práticamente a resistência do Beira-Mar durou até á obtenção do primeiro golo escolar, pois logo que a turma de Coimbra se decidiu a jogar pelos extremos, mor-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

RÂGUEBI

A jornada de ontem teve a ensombrá-la duas faltas de comparência: a de Agronomia, certamente por no sábado ter efectuado um jogo particular contra os estudantes do Instituto Franco-Ibérico de Bordéus, ao qual venceu por 24-6, não apresentou a sua equipa de reserva numa prova oficial; e a da Académica, que enviou um telegrama ao C. D. U. L. comunicando-lhe que não compareceria ao jogo.

A reserva do C. D. U. L., reforçada com Castro Pereira, Lencastre, Vasconcelos Machado e Begonha, não teve dificuldade em vencer folgadamente a animosa equipa do Técnico.

Dada a ausência da Académica, os juniores do C. D. U. L. fizeram um jogo-treino com um misto de jogadores de primeira categoria e os adeptos do raguebi, que se deslocaram ao Estádio Universitário, deliciaram-se com excelentes movimentos de ataque dos jovens «internacionais», que mostraram um virtuosismo que abre as melhores perspectivas ao raguebi nacional.

Chico Guedes, Nuno Mayer, Tonicha e Lucena voltaram a brilhar.

Os juniores do Belenenses venceram a Académica da Amadora por 9-0, revelando os amadorenses clara subida de forma.

Em Coimbra a reserva do Benfica, já campeã, perdeu por 12-6 com igual categoria da Académica.

Dada a proximidade do encontro com a Bélgica, não se efectuará a final do Campeonato Nacional no dia 17 do corrente. No entanto, a Académica de Coimbra já informou a Federação Portuguesa de Raguebi que se a final se efectuar em Maio não comparecerá.

FLY-HALF

No Joquei Clube

apenas 10 percursos «limpos»

A realização de um certame hípico em Santo Estêvão não foi motivo de impedimento para a Sociedade Hípica Portuguesa organizar mais uma série de provas de obstáculos, no hipódromo do Campo Grande.

O interesse foi muito limitado pelas razões que já tivemos ensejo de apontar — ausência de classificação, que a falta de cronómetros continua a impossibilitar.

Registaram-se, apenas, 10 percursos sem penalidades. Assim:

JUNIORES — *1.ª Série* — B. Vasconcelos e Sousa, no «Helsingford»; D. Vasco Pereira Coutinho, no «Cafoné»; Pedro Saafeld, no «Uaçai».

2.ª Série — D. Vasco Pereira Coutinho, no «Simar»; D. Bernardo Mesquitela, na «Impala».

Ceniores — *1.ª Série* — Francisco Caldeira, no «Dardo»; dr. Carvalho Martins, no «Beduino», cap. Correia Araujo no «Ziwendo»; «João Pinheiro da Silva, no «Caljoli».

2.ª Série — Eng.º Arnaud Ell, no «Parnass».

O jogo de Setúbal

(Continuação da página central deste suplemento)

a quem aquele jogador terá dirigido palavras menos correctas.

Na segunda parte, a toada do jogo continuou a caracterizar-se pela rispidez (agora já de ambos os lados), não obstante os protestos veementes do publico.

Aqui e além, assistiu-se a lances que provocaram emoção, inclusive o que deu aos sadinos o unico golo do desafio, o qual, aliás, serviu para os matosinhenses atenuarem a dureza com que estavam a actuar

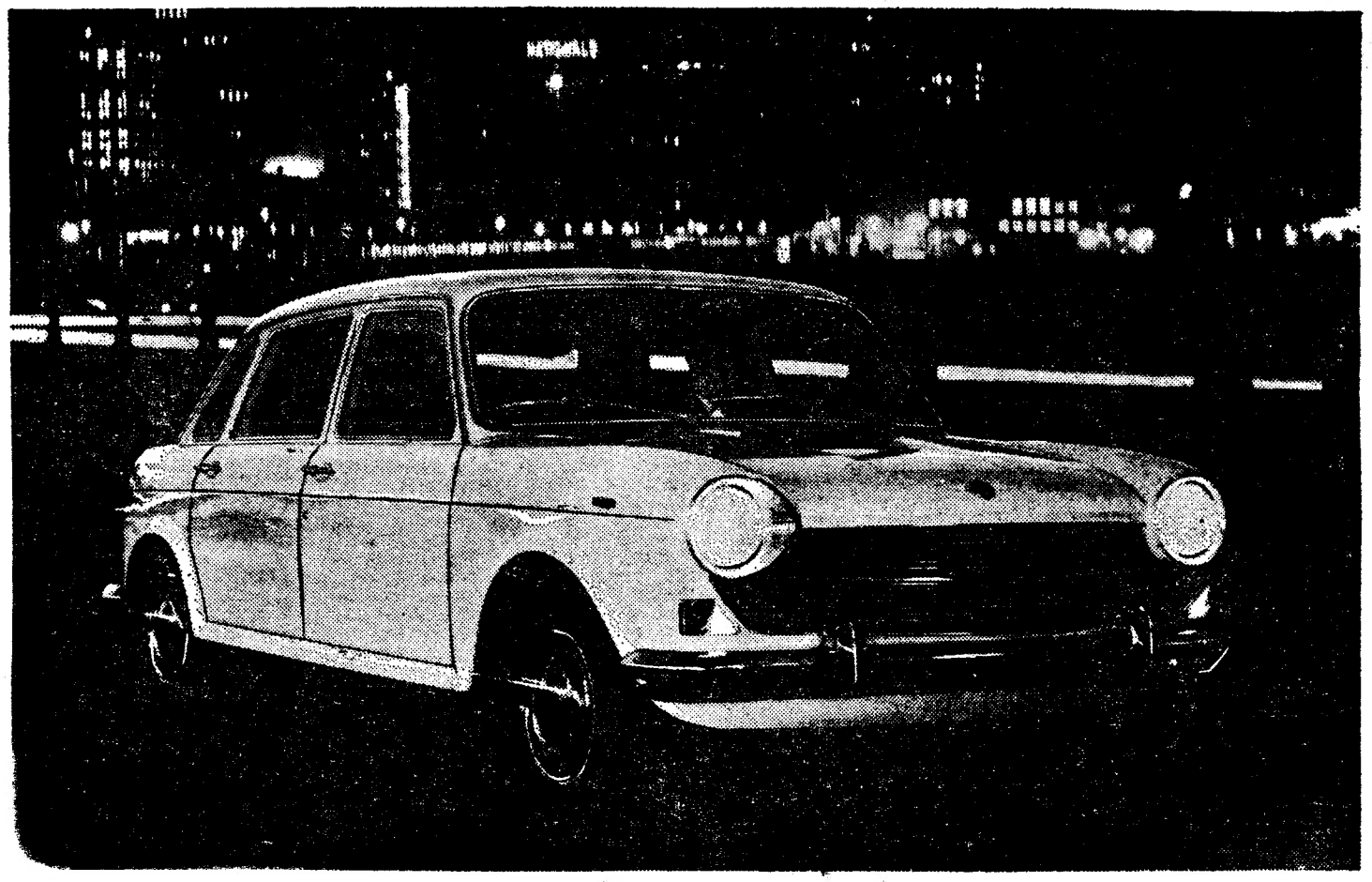
Os dianteiros sadinos tentaram depois responder á rijeza do antagonista com o denominado futebol de «baile», contra o qual Conceição, evidenciando espírito desportivo, manifestou o seu desagrado.

Foi, enfim, um encontro em que o muito de mau se ficou a dever á falta de autoridade do árbitro.

J. M.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

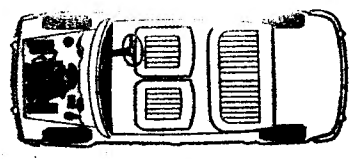


AUSTIN 1800

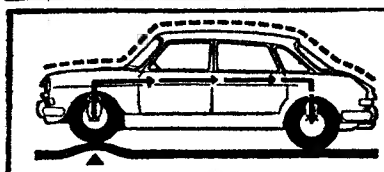
O SEGREDO DO ÊXITO PESSOAL

ENTRE OUTRAS COISAS O ÊXITO PESSOAL DEPENDE TAMBÉM DAS APARÊNCIAS EXTERIORES, COMO POR EXEMPLO DE UM AUTOMÓVEL DE MAGNÍFICO ESTILO COMO É O — AUSTIN 1800 NELE ENCONTRA TUDO O QUE AMBICIONA PARA O SEU PRESTÍGIO: APARÊNCIA, COMODIDADE, ESPAÇO, SEGURANÇA E ACELERAÇÃO. É UM CARRO NECESSÁRIO À SUA REPRESENTAÇÃO

DIS. GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS. LISBOA · PORTO · ÉVORA BRAGA · SANTARÉM — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



O SEGREDO DO ESPAÇO AUSTIN
O motor montado transversalmente deixa livres 70 % do comprimento do carro para passageiros e bagagem.



O SEGREDO DO CONFORTO AUSTIN
Quando as rodas da frente encontram uma saliência, as rodas de trás reagem para manter o carro de nível, o que só é possível com a suspensão «HYDROLASTIC».

FUTEBOL INSULAR

Em Ponta Delgada...

PONTA DELGADA, 4 — (A. N. I.) — Prosseguiu ontem o campeonato distrital de futebol, que forneceu os seguintes resultados:

Marítimo-Operário, 2-3

Micaelense-União Micaelense, 2-1

Classificação: 1.os, Santa Clara e Micaelense, 6 pontos; União Micaelense, 3; Marítimo e Operário, 2; União Sportiva, 1.

...e na Angra do Heroismo

ANGRA DO HEROISMO, 4 — (A. N. I.) — Na quarta jornada das taças «Angra do Heroismo» e «Praia da Vitória» registaram-se os seguintes resultados:

Honra-Lusitania Angrense, 3-0

Juniores-Angrense-Lusitania, 2-0

União-Juventude, 3-0

Praiense-Vilanovense, 2-1.

CORPOS GERENTES

Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar

Na ultima assembleia geral da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, foram eleitos os corpos gerentes para o ano corrente, aos quais ficaram a presidir os srs. dr. Casimiro Salvado (assembleia geral), dr. Henrique Oliveira Marques (direcção), Luís Silva Coelho (conselho fiscal), dr. Alberto Mesquita (conselho fiscal) e Francisco Simões Soares (conselho jurisdicional).

Associação Desportiva de Oeiras

A A. D. O. elegeu, recentemente, os seus novos corpos gerentes, a que presidiu os srs. dr. José Ribiro da Cunha (assembleia geral), Joaquim Oliveira Ribas (direcção) e Vasco Silva Matos (conselho fiscal e sindicancia).

FUTEBOL NA EUROPA

O Atlético de Madrid conquistou o campeonato de Espanha

Terminou o «Nacional» do país vizinho, com a vitória do Atlético de Madrid, que, durante 15 anos, teve de suportar a supremacia do seu velho rival, o Real Madrid.

Resultados dos jogos da ultima jornada:

Sevilha, 1-Pontevedra, 0; Málaga, 1-Bétis, 1; Saragoça, 4-Córdova, 0; Real Madrid, 5-Maiorca, 1; Espanhol, 0-Atlético de Madrid, 2; Elche, 2-Valência, 1; Atlético de Bilbau, 3-Sabadell, 0; Las Palmas, 2-Barcelona, 1.

Classificação final: 1.º, Atlético de Madrid, 44 pontos; 2.º, Real Madrid, 43; 3.º, Barcelona, 38; 4.º, Saragoça, 36; 5.º, Atlético de Bilbau, 34; 6.º, Elche, 32; 7.º Pontevedra, 31; 8.os, Valência e Sevilha, 27; 10.º, Las Palmas, 26; 11.º, Córdova, 25; 12.os, Espanhol e Málaga, 24; 14.os, Sabadel, Maiorca e Bétis, 23.

O Atlético de Madrid foi o que marcou mais golos (54) e sofreu menos (20).

Bétis, de Sevilha, e Maiorca descem automáticamente de Divisão, ao passo que Sabadell e Málaga terão de disputar um torneio de promoção, contra o Celta de Vigo e o Granada.

Ascendem á I Divisão: Corunha e Hercules.

ITÁLIA
O Inter venceu o Milan

Resultados dos jogos de ontem: Atalanta-Varese, 1-0; Catania-Roma, 1-0; Fiorentina-Bolonha, 1-3; Lazio-Brescia, 0-3; Milan-Inter, 1-2;

CAMPEONATOS NACIONAIS

Napoles-Foggia, 1-0; Sampdoria-Lanerossi, 0-0; Spal-Calgliari, 3-0; Torino-Juventus, 0-0.

Classificação: Inter, 42 pontos; Napoles, 37; Bolonha, 36; Juventus, 34; Milan, 33; Fiorentina, 31; Roma, 29; Lanerossi, 28; Brescia, 27; Turim, 26; Atalanta e Lazio, 24; Cagliari e Spal, 23; Foggia, 22; Catania, 18; Sampdoria, 17; Varese, 12.

FRANÇA
«Taça» e apenas um jogo de campeonato

Os encontros ontem disputados, a contar para os quartos-de-final da Taça da França, deram os seguintes resultados:

Toulouse (1.ª Div.)-Sochaux (1.ª Div.), 2-0; Estrasburgo (1.ª Div.)-Cherburgo (2.ª Div.), 1-0; Nantes (1.ª Div.)-Ajaccio (2.ª Div.), 2-0; Angers (1.ª Div.)-Reims (2.ª Div), 3-1.

Para o campeonato nacional, apenas se disputou o encontro Cannes-Sedan, ganho pelo Cannes, por 2-1.

★

SUÍÇA — Depois dos jogos de ontem, o Zurique continua no comando da classificação, com 30 pontos em 18 jogos, seguindo-se-lhe o Servette, com 25 p. em 17 j. O Servette venceu ontem no campo do Young Boys, de Berna, por 3-2, ao passo que o Zurique, no seu campo, empatou com o Sion, por 1-1.

★

JUGOSLÁVIA — O Uojvodina, que ontem não jogou, continua á frente da classificação, com 30 pontos, seguido do Dinamo e do Partizan (que também não figuraram nos encontros da 20.ª jornada), com 23.

★

Áustria — O Admira, que ontem empatou, por 0-0, no campo do Viena, é o «leader», com 30 pontos, seguido do Rapid e do citado Viena, com 29.

★

HOLANDA — Ajax, com 39 pontos, comanda a classificação. Segue-se o Feyenord, com 35 pontos. Nos jogos de ontem, o Ajax venceu por 3-1 no campo do Sparta e o Feyenord empatou por 1-1 no terreno do Fortuna.

★

BÉLGICA — O Anderlecht continua, de pedra e cal, no comando do «Nacional». Tem 45 pontos, mais 10 que os imediatos competidores: Saint Frond, Standard de Liege e Beerschet. Ontem, o Anderlecht empatou por 1-1 no campo do Beerschet.

O «onze» sportinguista
acusou precário rendimento ofensivo

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Era o princípio da terapêutica que, aliás, se impunha e que prosseguiu nos primeiros oito minutos da segunda parte, ocasião em que se assentou no 4-3-3, com Pedro Gomes, Carlitos e Oliveira Duarte no plano intermediário e, logo a seguir, Morais lá metido a substituir Pedro Gomes. Todavia, mais tarde, Peres retomou a sua função, por sinal para significar que, de momento, lhe carecem qualidades para conseguir a eficiência indispensável em tarefa que exige muito pulmão para se batalhar, incessantemente.

●

No confronto entre as duas partes do jogo, a segunda venceu a primeira em espírito de luta, vigor, entusiasmo e sentido prático, não obstante as constantes interrupções ordenadas pelo sr. Manuel Fortunato, realmente «in... fortunato».

O Sporting demonstrou, no campo da relatividade, outra agressividade e outras intenções, no entanto sem a necessária destreza na ponta final. Lourenço, por exemplo, falhou uma oportunidade gigantesca para bater José Maria. A mudança de Morais, um jogador em forma, representou um benefício. E seria maior se, porventura, os companheiros o secundassem, imitando as suas correrias, os seus centros, os seus passes e os seus «corners». Até os seus remates.

A C. U. F., todavia, não se quedou na admiração da paisagem, a despeito de optar pelo puro contra-ataque, já que o seu estilo indicou uma preocupação defensiva. Por duas vezes os sportinguistas ficaram alarmados. Em ambas Alexandre Baptista ficou em débito, escusadamente. Na ultima, a três minutos do fim, valeu a «prisão» efectuada por Pedro Gomes a Madeira. Este parecia o rato perseguido pelo gato, Perdão, por três gatos...

Remate de Lourenço em estilo defeituoso

●

Além do que já se mencionou sobre o Sporting, terá ainda a acrescentar-se a inoperancia de Lourenço e Figueiredo por manifesta carência de «serviços» aproveitáveis. Os companheiros da retaguarda (Peres e Pedro Gomes) claudicaram nesse aspecto, provocando o desmembramento que caracterizou o «onze», agravado pela movimentação morosa e denunciadora, propícia, claro, á anulação fácil. Os adversários não eram pecos na antecipação, que é, como se sabe, preceito elementaríssimo no futebol moderno.

Mas foi incontroversa, independentemente precário rendimento de várias unidades, algumas a repetirem-se (Peres e Oliveira Duarte) —o meio-campo está a ser, na actualidade sportinguista, um «quebra-cabeças» de se lhe tirar o chapéu — a influência de um estado psicológico contraproducente. Os nervos mal dominados salientam as deficiências, sobretudo se não há a contrapartida da eficácia dos avançados.

É de crer que os ensaiados feitos no decorrer da partida hajam fornecido indicações com vista ao futuro.

Nomes a distinguir: Morais, na defesa e no apoio, vindo a propósito referir que o Sporting possui dois excelentes defesas direitos, visto Pedro Gomes, quando para a posição transitou, se modificou radicalmente; José Carlos, protótipo do interesse e da abnegação (acabou por se ressentir da lesão que o afastou da equipa militar); Hilário, certo nas suas intervenções; e Carvalho, a despeito de pouco solicitado.

A C. U. F. surpreendeu ao revelar insuficiente capacidade ofensiva e sentido competitivo irregular. Sobre a defesa impenderam todos os problemas, com realce para José Maria que mostrou a segurança e a atenção que nobilita qualquer guarda-redes. Bambo também cumpriu, enquanto Durand e Medeiros subiram de rendimento consoante se robusteciam as dificuldades dos opositores directos na penetração (Lourenço foi expressivo nessa lacuna).

Espírito Santo revelou regularidade enquanto Mário João e Vieira Dias actuaram em regime alternante, sublinhado pela modéstia.

●

De más arbitragens sempre esteve farto o futebol português. A de ontem integrou-se, infelizmente, na tradição, embora haja excepções muito honrosas.

O sr. Manuel Fortunato apitou, apitou e raro acertou. Julgou mal as cargas, deixou em claro obstruções e, por isso, contribuiu para o arrastar do encontro. As suas decisões favoreceram mais o grupo visitado do que o visitante, o que levamos á conta de manifesta infelicidade. Mas aconteceu...

F. S.

Oliveira Duarte ultrapassa Vieira Dias

MARCADORES

Na frente tudo na mesma

Foi das menos férteis em golos a jornada de ontem do «Nacional» da 1.ª Divisão, pois rendeu apenas 12 tentos — média de 1,7 golos por desafio.

Manuel António (F. C. Porto) e Rocha (Académica) foram os melhores, com dois tentos cada um.

Classificação geral:

Figueiredo (Sporting)	23
Eusébio (Benfica)	23
Lourenço (Sporting)	18
Torres (Benfica)	18
Djalma (Guimarães)	18
Mendes (Guimarães)	15
Ernesto (Académica)	14
Artur Jorge (Académica)	13
Carlos Manuel (Setubal)	11
Peres (Sporting)	10
Manuel António (Porto)	10
Peres (Guimarães)	10

Os tentos de cada equipa

SPORTING (64) — Figueiredo (23), Lourenço (18), Peres (10), Morais (4), Oliveira Duarte (3), Ferreira Pinto (2), Dani, Osvaldo Silva, Barão e Abegoariaa (Lusitano), nas próprias redes.

BENFICA (67) — Eusébio (23), Torres (18), José Augusto (8), Simões (5), Nelson (4), Coluna (3), Pedras (2), Yauca, Raul, Mário (Spt. Braga) e Daniel (Guimarães), nas próprias redes.

F. C. PORTO (39) — Manuel António (10), Amaury (7), Jaime (6), Pinto (5), Nóbrega (3), Carlos Manuel (3), Valdir (2), Bernardo da Velha, Naftal e Valdemar.

GUIMARÃES (50)—Djalma (18) Mendes (15), Peres (10), Castro (3), Morais (2), Vieira e Paulino.

SETUBAL (41)—Carlos Manuel (11), Jaime Graça (8), José Maria (7), Quim (7), Tomé (3), Nelson, Armando, Cardoso, Jacinto João e Augusto.

BELENENSES (27)—Carlos Pedro (9), Teodoro (4), Adelino (3), Dique (2), Correia (2), Pelezinho, Ramos, Gaspar, Alfredo, Esteves, Lobo e Brandão (Beira-Mar), nas próprias redes.

VARZIM (39) — Nunes Pinto (9), Rodrigo (8), Vítor Silva (7), Rogério (3), Carmo Pais (3), Walter (2), Garcia (2), Sidónio (2), Aleixo (2) e Salvador.

ACADÉMICA (53) — Ernesto (14), Artur Jorge (13), Campos (7), Rocha (7), Jorge Humberto (3), Crispim (3), Gervásio (3), Torres, Celestino e Joaquim Jorge (Guimarães), nas próprias redes.

SPT. BRAGA (35)—Estêvão (7), Adão (7), Perrichon (6), Bino (5), Canário (4), Luciano (3), Nogueira, Coimbra e Fonseca (Barreirense), nas próprias redes.

G. D. DA C. U. F. (27) — Vasconcelos (7), Fernando (6), Madeira (5), Espírito Santo (2), Mário João (2), Torpes, Medeiros, Vieira Dias, Monteiro e Eduardo.

BEIRA-MAR (30) — Gaio (8), Nartanga (6), Diego (5), Garcia (4), Miguel (2), Azevedo (2), Brandão e Abdul.

LEIXÕES (25) — Wagner (5), Esteves (5), Oliveira (4), Manuel Duarte (4), Ventura (2), Pereira (2), Bené, Duarte e Alípio (F. C. Porto), nas próprias redes.

BARREIRENSE (27)—Ludovico (8), Mascarenhas (5), Faustino (3), Rico (2), Mira (2), Fonseca (2), Azumir, Lança, Rogério, Raul e Sim-Sim (Spt. Braga), nas próprias redes.

LUSITANO (24) — Simões (9), Coró (4), Vaz (3), José Pedro (3), Cordeiro (2), Chico, Louro e Bráulio (Barreirense), nas próprias redes.

A MARCHA DO CAMPEONATO

Venceu-se mais uma jornada—a 24.ª—do campeonato nacional da 1.ª Divisão, que decorreu normalmente e forneceu os resultados que, a seguir, relembramos:

Belenenses-Barreirense	1-1 (1-0)
C. U. F.-Sporting	0-0 (1-4)
Braga-Benfica	0-0 (1-4)
F. C. Porto-Lusitano	2-0 (0-0)
Varzim-V. Guimarães	2-0 (1-4)
Académica-Beira-Mar	5-0 (5-1)
V. Setubal-Leixões	1-0 (1-0)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Factos salientes

- Nenhuma das equipas lisboetas conseguiu ontem vencer. Por curiosa coincidência todas empataram — os eternos rivais, em campo alheio e os «azuis»... em casa.
- Implicitamente, quatro desafios tiveram vencedor e vencido, com vantagem total dos visitados.
- A carência de golos não passou despercebida — consequência de nada menos de oito equipas (mais de metade) terem ficado «em branco» — como soe dizer-se. Ontem ficou-se em 12 e na correspondente jornada da 1.ª volta chegou-se a 23.
- Com o termo da competição á vista, ainda surgem «novidades» para alguns clubes: o Barreirense ainda não tinha empatado no campo do adversário...
- A jornada de ontem por pouco não deixava todos os concorrentes nas posições que antes ocupavam. É que só há que referir a permuta entre os dois ultimos, com a subida do Barreirense para 13.º e o Lusitano em novo «lanterna vermelha».
- Ficaram disputados 168 jogos, que deram 88 vitórias de visitados, 42 empates e 38 triunfos de visitantes. O total de golos ascendeu a 548 — 352 dos que jogaram em casa e 196 dos que actuaram fora.

A próxima jornada

O campeonato retomará o seu curso no dia 24 deste mês, com os seguintes encontros:

Benfica-V. Setubal, Leixões-Belenenses, Barreirense-Académica, Beira-Mar-C. U. F., Sporting-F. C. Porto, Lusitano-Varzim e Sporting de Braga-Vit. Guimarães.

O «Nacional» de juniores

A «ronda» revestiu-se da habitual regularidade e não foi fértil em surpresas, ainda que algumas das marcas verificadas possam justificar alguns reparos.

☆

Na Zona Norte, o melho resultado foi, desta vez, para a Sanjoanense, com uma excelente desforra do desaire que o Espinho lhe infligira há cinco semanas. A segunda referência vai para o V. de Guimarães, que alcançou a sua primeira vitória e de quem se pode dizer que «tardou... mas arrecadou». De anotar a boa marca alcançada pelo Grijó, cuja carreira tem sido modesta.

A Académica de Coimbra pôde manter a invencibilidade, mas, desta feita não se mostrou muito á vontade na sua deslocação para a Anadia. E porque o Académico de Viseu, também, venceu, pode dizer-se que todos os «leaders» venceram... e bem.

☆

Na Zona Sul, três equipas estiveram, particularmente, em evidência: Lusitano de Evora (8-0), Benfica (7-0) e Peniche (6-0).

Desfeito o trio de guias na 6.ª série, outro surgiu — agora na 5.ª série. Para tanto contribuiu a derrota do Portalegrense e a do Torres Novas.

O Vitória de Setubal atrasou-se em relação ao Sporting e ao Benfica, bem batido pelos «encarnados», que voltaram a dar um «ar da sua graça», enquanto os «leões» tiveram discreta actuação, embora vencendo.

O Oriental «segurou» bem a sua posição de guia, com o melhor resultado da série. No Algarve, o Olhanense deu-se ao luxo de desfeitear o campeão regional ao mesmo tempo que outro campão — o de Beja — foi batido por um conterraneo. A jornada não correu de feição para os campeões regionais.

Com os jogos respeitantes á 6.ª jornada começou a 2.ª volta da fase inicial do 26.º campeonato nacional de juniores.

COMEÇOU A III DIVISÃO

Apurados os representantes das várias Associações, começou ontem o «Nacional» da III Divisão. Em actividade, 48 clubes, distribuidos por oito séries, com três jogos cada uma.

Nesta jornada inicial, os encontros, como de costume, poucas indicações poderiam dar-nos sobre as verdadeiras possibilidades das equipas contendoras. Registaram-se, no entanto, alguns resultados interessantes, como poderá verificar-se através deste quadro:

ZONA A, *1.ª Série* — S. C. Régua-Amarante, 4-0; A. D. Fafe-G. D. Chaves, 1-1 e S. C. Mirandela-S. S. Vila Real, 2-2; *2.ª Série:* F. C. Avintes-F. C. Tirsense, 1-2; S. C. Vianense-Gil Vicente F. C., 0-0 e F. C. Vizela-Rio Ave F. C., 2-0.

ZONA B, *3.ª Série:* Mortágua-Sporting de Esmoriz, 2-1; Académico de Viseu-Lusitano de Vildemoinhos, 3-1 e G. D. Feirense-Sporting de Lamego, 4-0; *4.ª Série:* Caldas S. C.-União Mirense, 0-2; Recreio de Águeda-S. C. Alba, 2-1 e Marialvas-Nazarenos, 0-0.

ZONA C, *5.ª Série:* Castelo Branco-A. D. Guarda, 1-2; Vilanovense-C. D. Gouveia, 2-5 e G. D. Portalegrense-C. União de Coimbra, 1-4; *6.ª Série:* Tramagal-C. D. Torres Novas, 3-3; G. D. Benavente-G. D. Matrena, 1-1 e F. C. Alverca-Bucelense, 2-2.

ZONA D, *7.ª Série:* Sacavenenense-G. D. Sesimbra, 1-0; Odivelas-Monte de Caparica A. C., 2-1 e Montijo-1.º de Maio Sarilhense, 1-0; *8.ª Série:* Juventude de Evora-Estrela de Vendas Novas, 5-0; Moura-Sporting Farense, 1-0 e F. C. Serpa-Sporting Santaclarense, 1-0.

O JOGO DE COIMBRA

(Continuação da pagina central deste suplemento)

mente por Crispim que, «colado» á linha lateral, ganhava terreno com facilidade espantosa e conseguia contornar, por aquele flanco, a defesa cerrada dos visitantes. Teriam acabado aí todas as esperanças de um bom resultado.

A partir de então, a Académica passou a jogar como ela sabe, com passes miudos e imprevistos. A bola corria de jogador para jogador com suavidade e presteza e a breve trecho a defesa visitante começou a desconjuntar-se e a perder a segurança.

No segundo tempo, o jogo manteve as mesmas características — Académica ao ataque e Beira-Mar á defesa —, sem que a equipa de Coimbra tivesse necessidade de carregar muito na velocidade. E os golos foram-se amontoando, naturalmente.

Boa arbitragem.

MANUEL UMBELINO

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	*V.*	*E.*	*D.*	*G.*	*P.*	*J.*	*V.*	*E.*	*D.*	*G.*	*P.*	*J.*	*V.*	*E.*	*D.*	*G.*	*P.*
Sporting	12	9	2	1	39- 7	20	12	7	4	1	25-13	18	24	16	6	2	64-20	38
Benfica	12	11	—	1	42-11	22	12	5	5	2	25-16	15	24	16	5	3	67-27	37
F. C. Porto	12	9	2	1	24- 7	20	12	4	4	4	15-14	12	24	13	6	5	39-21	32
V. Guimarães	12	10	—	2	35-17	20	12	2	5	5	15-26	9	24	12	5	7	50-43	29
V. Setubal	12	5	5	2	26-15	15	12	5	2	5	15-17	12	24	10	7	7	41-32	27
Belenenses	12	6	5	1	17- 8	17	12	3	2	7	10-16	8	24	9	7	8	27-24	25
Varzim	12	8	3	1	26- 7	19	12	1	4	7	13-27	6	24	9	7	8	39-34	25
Académica	12	5	3	4	30-17	13	12	3	4	5	23-28	10	24	8	7	9	53-45	23
Spt. Braga	12	6	5	1	24-13	17	12	1	2	9	11-38	4	24	7	7	10	35-51	21
C. U. F.	12	3	6	3	14-15	12	12	3	2	7	13-27	8	24	6	8	10	27-42	20
Beira Mar	12	6	2	4	23-23	14	12	—	4	8	7-37	4	24	6	6	12	30-60	18
Leixões	12	4	3	5	18-12	11	12	2	1	9	7-24	5	24	6	4	14	25-36	16
Barreirense	12	4	2	6	17-20	10	12	1	1	10	10-36	3	24	5	3	16	27-56	13
Lusitano	12	2	4	6	17-24	8	12	1	2	9	7-33	4	24	3	6	15	24-57	12

Manuel de Oliveira e Manuel Goulão
—os melhores atletas do «Torneio de Abertura»

No Estádio José Alvalade, terminou ontem o «Torneio de Abertura», no seu escalão máximo, isto é, com a participação dos atletas seniores e juniores.

As «marcas» e os «tempos» conquistados por aqueles atletas, no princípio de temporada, podem já considerar-se de certo modo agradáveis (no ambito nacional).

Das oito especialidades inscritas na primeira jornada do programa, apenas duas — altura e dardo — não atingiram pontuação de carácter internacional (mais de 800 pontos, segundo a tabela do dr. Fernando Amado). Nas restantes, as que alcançaram índice mais elevado, foram as dos 100 metros, disco e comprimento.

O melhor atleta nesta ronda inicial foi o discóbolo Manuel Goulão, do Sporting, que com um lançamento de 48,44 metros, obteve 871 pontos.

Este atleta há uma semana lançava o disco a 50 metros, ficando, portanto, a cinco centímetros do «record» de Portugal.

Em segundo lugar classificou-se José Rocha, também do Sporting, com a excelente marca de 10,7 s. nos 100 metros (846 pontos). Eis uma indicação de que o melhor «sprinter» português não perdeu qualidades.

Depois surge-nos Tadeu Freitas — o atleta do ano de 1965 — com um pulo de 6,97 m. (854 pontos).

No quarto posto classificou-se Carlos Tavares, do Benfica, com 3 m. 58,9 s. no quilómetro e meio (832).

Muito próximo deste, fixou-se José Galvão, também do Benfica, com 45,20 m. no disco (825). Revelou já uma preparação muito adiantada.

Temos depois um lote de atletas com uma acção muito igual: José Pina, dos «sadinos», com 50,3 s. nos 400 m. (818), seguido de Faria Rodrigues (Sp.), 6.79 m. no comprimento (811); Miguel Jesus (Sp.) 4 m. 2,1 s. nos 1.500 m. (810); Julio Fernandes (Sp.), 50,7 s. nos 400 metros (805); e Cumura Imboá (Bf.), 15,5 s. nos 110 m. bar. (803 pontos).

Na segunda ronda também se registaram marcas de valor, especialmente as que se verificaram nos 3000 m., peso, 200 e 800 metros.

Foram autores destas proezas (para princípio de época a palavra tem significado especial): Manuel de Oliveira (Sp.), com 8 m. 25 s. nos três quilómetros; Anacleto Pinto (Bf.), com 8 m. 28,2 s.; José Lourenço (Sp.), com 8 m. 48,4 s., todos naquela disciplina; José Galvão (Bf.), no lançamento de peso, 15,03 m. e, ainda, na mesma especialidade, José Luís Fernandes (Bf.), com 14,89 m., que seria «record» de Juniores se não tivesse participado juntamente com os seniores; Carlos Tavares (Bf.), e Cesário Grave (Sp.), nos 800 m., respectivamente, com 1 m. 55,6 s. e 1 m. 56,3 s.; e, finalmente, José Rocha (Sp.) e Julio Fernandes (Sp.), com 21,9 s. e 22,4 s. nos 200 metros.

Saliente-se ainda a acção de Tadeu de Freitas (Sp.) e Cumura Imboá (Bf.), nos 400 m. bar. com 55,9 s. e 56 s.; e o jovem Helder Valente (Sp.), no triplo, com 14,08 metros.

Uma selecção alemã está interessada em competir com o Sporting ou o Benfica

O atletismo português está a ser conhecido além-fronteiras. Não são só os nossos vizinhos ou ainda os franceses que estão interessados em competir com os lusitanos.

Agora, os germanicos mostram-se também interessados. Assim, o G. D. 1862 Laugin, próximo de Frankfurt, tenciona deslocar-se a Portugal, nos finais de Julho ou princípios de Agosto. Para o efeito, o clube alemão ofereceu as seguintes condições: despesas de viagem ida e volta a seu cargo; apenas o clube português se encarregaria do alojamento e alimentação de 14 pessoas, que poderá ser feito em Institutos de Educação Física, famílias particulares, etc., por um período de duas semanas.

Na próxima época (1967), a equipa portuguesa ou uma selecção Sporting-Benfica, deslocar-se-ia a Laugen, nas mesmas condições.

Os seis melhores atletas nas duas categorias

Após as duas jornadas, eis os seus melhores atletas nas duas categorias:

SENIORES

1.º, Manuel Oliveira (Sp.), 872 pts. (3000 m — 8 m 25 s.);
2.º, Manuel Goulão (Sp.), 871 pts. (disco — 48,84 m);
3.º, Anacleto Pinto (Bf.), 861 pts. (3000 m — 8 m 28,2 s).

JUNIORES

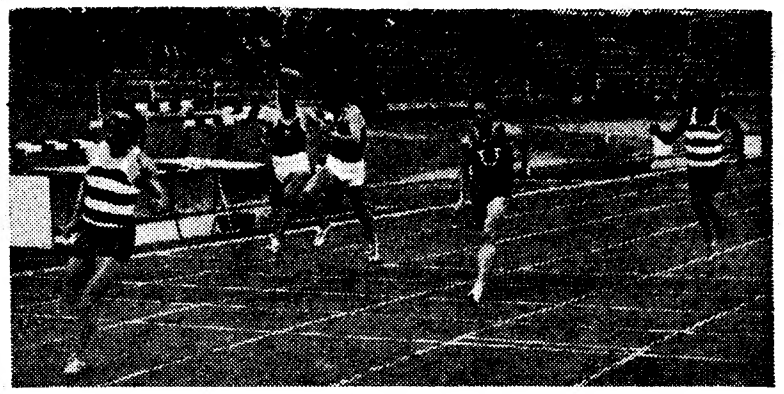
1.º, Faria Rodrigues (Sp.), 811 pts. (comprimento—6,79 m);
2.º, Manuel Ferreira (U.), 798 pts. (400 m — 50,9 s);
3.º, José Lourenço (Sp.), 793 pts. (3000 m — 8 m 48,4 s).

P.º ATLETISMO

Foram fixados os mínimos para os atletas de 1.ª categoria

Por intermédio do Conselho Técnico da F. P. A., foram estipulados os seguintes mínimos para os atletas de 1.º categoria:

100 m — 11,1 s; **200 m** — 22,8 s; **400 m** — 51,5 s; **800 m** — 1 m 59 s; **1500 m** — 4 m 05 s; **5000 m** — 15 m 30 s; **10 000 m** — 33 m 30 s; **110 barr.** — 16,8 s; **400 barr.** — 59,2 s; **3000 obst.** — 9 m 45 s; **Comprimento** — 6.50 m; **Altura** — 1,70 m; **Triplo** — 13,10 m; **Vara** — 3,45 m; **Peso** — 12,40 m; **Disco** — 38.50 m; **Dardo** — 48,00 m; **Martelo** — 42,00 metros.



José Rocha, que reapareceu, vence a corrida de 100 metros

HANDEBOL — NO «NACIONAL» DE ONZE
BOAS PERSPECTIVAS PARA O SPORTING

O handebol de onze, nas suas duas variantes, atravessa um momento de grande actividade, com a disputa de oito competições, cujo movimento passamos a resumir:

— Começou o Nacional de onze de séniores, com a deslocação das equipas lisboetas ao Porto. O Sporting obteve dois triunfos; o Almada teve uma vitória e uma derrota. Os «leões» encontram-se em excelente posição para revalidar o título.

— Começou também o Nacional de juniores, com um triunfo tangencial dos campeões nortenhos (F. C. Porto) sobre os lisboetas (Belenenses) e vitória expressiva do Sporting sobre o C. D. U. P., ou seja, êxitos para os visitados.

— Principia na 4.ª-feira o campeonato de 1.ª categorias (I Divisão), com quatro encontros no Pavilhão dos Desportos, com realce para os dois ultimos, Belenenses-Sporting e Benfica-Campo de Ourique.

Nas 15 competições anteriores, o Sporting venceu por 13 vezes e o Benfica e o Almada, uma cada um.

— Nos restantes campeonatos, o panorama actual ainda não dá indicações precisas. Na 2.ª categoria, Campo de Ourique e Sporting ainda não perderam. Na 3.ª Divisão, há que assinalar a estreia das equipas do Alunos de Apolo e da Faculdade de Ciências. Em juniores (I Divisão), Benfica, Belenenses e Almada comandam a classificação sem derrotas.

— Na Associação Desportiva de Oeiras, está aberta a inscrição para os sócios e simpatizantes que queiram praticar a modalidade em seniores e juniores.

— A final da 7.ª Taça da Europa, em handebol de sete, será disputada no dia 22 do corrente, em Paris (Estádio Pierre Coubertin), entre as equipas do Leipzig e do Honved respectivamente campeões da Alemanha e da Hungria.

ÍDOLOS DO DESPORTO

Com absoluta regularidade, a colecção «Idolos do Desporto», continua a dar-nos, semanalmente, as biografias dos jogadores de futebol mais em evidência.

O numero ora publicado refere-se ao guardião do Futebol Clube do Porto, Rui Teixeira e apresenta-se com o mesmo agradável aspecto dos numeros anteriores.

«Diário de Lisboa»

O Lisboa Ginásio Clube teve a amabilidade de nos endereçar um ofício agradecendo a atenção que dispensámos ao seu recente sarau anual, efectuado no Coliseu dos Recreios.

☆

A Associação Desportiva de Oeiras comunica-nos que, na ultima assembleia geral, foi aprovado, por unanimidade, um voto de agradecimento ao nosso jornal, pela colaboração que dispensámos á simpática colectividade, no ano de 1965.

PONTO de MIRA

SOBE E DESCE

O departamento de futebol do Sport Lisboa e Benfica tem andado na berlinda. Chegou a hora da chicotada psicológica — **e o departamento transformou-se num elevador com um técnico a subir (o Cabrita) e outro a descer (o Caiado).**

Não será bem o elevador da Glória (dos tempos das grandes vitórias na «Taça dos Campeões»), nem da Bica (pois este ano pouco tem pingado de bom), mas pode ser o de Santa Justa (na medida em que se procura a mais justa solução para o problema).

Dizem que é o sr. Gastão Silva quem carrega no botão e faz subir ou descer o elevador — com os técnicos lá dentro. Já se sabe o destino que deu a Caiado e Cabrita. E ao outro?

Esse parece que o queria fazer descer pelo elevador de serviço, mas a porta encravou-se ao meio da escada. E ficou parado...

O FAMOSO PICKLES

De rafeiro desconhecido passou a ilustre cão-detective. Era na gíria

canina um «Zé-Ninguém» — e, agora, todos o conhecem é o «Pickles».

Nós, os portugueses, tínhamos o «Piruças», eles, os ingleses, têm o «Pickles». Dois casos de espontanea popularidade.

Como todos sabem, foi o «Pickles» que descobriu a desaparecida taça «Jules Rimet». Como tem pouco faro julgou que o ouro era osso e ás duas por três estava com o focinho em cima da taça. Aí, valente. Agora vai estar uma semana a comer caviar. Mas quem foi que disse que o «Pickles» gosta de caviar? Não seria melhor darem-lhe uns ossinhos para roer?

SAI-FICA-SAI

Isto do *Sai-Fica-Sai* até parece uma capicua... É, afinal, o desfecho da muda de treinadores no Futebol Clube do Porto.

Como já veio anunciado, o sr. Flávio Costa já pode ir passar a Páscoa ao Brasil. Não teve sorte — e, portanto, *sai*.

Vai ser substituído no comando técnico das equipas do F. C. do Porto pelo antigo «internacional» José Maria Pedroto. Este, portanto, é que *fica*.

Mas como o Pedroto é o treinador do Varzim e vai mudar de clube, lógicamente também *sai*... da Póvoa.

Concluindo: Flávio *sai* (do F. C. Porto) e o Pedroto *sai* (do Varzim) e *fica* (no F. C. Porto).

EXIGÊNCIAS DO PROGRESSO

Com o caminho que o nosso futebol tomou, qualquer dia vamos ter agências de Bancos em todos os Estádios do País. Justificam-se e servem muito bem para as transferências dos dinheiros de Alvalade para Guimarães e Braga e da Luz para o Barreiro. Exigências do progresso...

Estão a perceber ou querem que lhes explique?...

A CÉSAR...

No Maria Pia Sport Clube, foi homenageado o dirigente daquela colectividade sr. César dos Santos, que vai fixar residência em França.

Era uma homenagem que os amigos lhe deviam e ele merecia. A César o que é de César!

COLECCIONADORES

O nosso amigo Frederico, funcionário da Federação Portuguesa de Futebol, é um dos maiores coleccionadores de emblemas desportivos do mundo. Tem para cima de seis mil. Bonito, não é? O pior é se ele um dia se lembra de pôr um emblema em cada casaco...

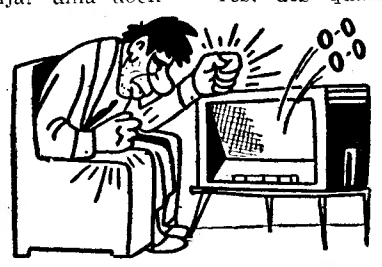
Isto de coleccionar é um entretenimento como qualquer outro. Há coleccionadores de tudo: de selos, moedas, emblemas, caixas de fósforos, gravatas, isqueiros, copos, cinzeiros, etc.

E, agora, há também o Benfica a iniciar uma nova série: a de coleccionador de guarda-redes. Já tem o Costa Pereira, o Nascimento, o Melo, o Arnaldo e outros que não constam dos nossos registos de memória — e prepara-se para enriquecer a colecção com o Rui, com o que há-de vir dos juniores e outros, ainda, que hão-de aparecer.

Claro que nunca chegará a ter seis mil guarda-redes como os emblemas do Frederico, mas fica com uma boa colecção...

A - «SUSPENSE» DO ZERO

O Sporting pode ganhar o Campeonato. O Benfica também. Ambos, porém, não se livram de arranjar uma doença de coração. Irra que é de mais. Noventa minutos sem um golo em Braga e no Barreiro para acalmar os nervos — é de matar.



Foi o que se chama um zero de «suspense», tanto num lado como noutro. Ou antes quatro zeros, dos quais o mais negativo foi aquele que coube a quem mais precisava de um golinho para voltar ao «comando». Enquanto há vida há esperança — e a «suspense» continua!

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO
e ilustrações de PARGANA